

# Capítulo VI - São Paulo

Cartas de leitores e cartas de redatores

Ataliba de Castilho  
Marilza de Oliveira  
Marcelo Modolo  
Verena Kewitz  
Universidade de São Paulo/FAPESP/CNPq

## Carta 389

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 15 de março de 1828 / seção: Correspondencia

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

Senhor Redactor. – Depois de cessar por um pouco essa abundante chuva, que | desde o anno passado tem caído todos os | dias sem interrupção, quiz ver o estado da | varzea do Carmo, e se com effeito tinha- | se conseguido o fim d’esgotál-a, dirigi-me | até a chamada ponte do ferrão, que foi | entulhada, e vi que o pêso das aguas, que | não respeita grandes barreiras, quanto | mais ás fracas havia aberto o seu antigo | caminho, interrompendo quasi a communi- | cação por aquelle lado, causando um in- | commodo indisivel, não só aos habitantes | da Cidade, como aos lavradores, que não | podem conduzir seus generos; e o mais é | que ja está assim há muito tempo!!! De | volta sentei-me a descançar na ponte franca | e ai estavam talvez ao mesmo fim dois su- | geitos, um dos quaes era um Portuguez | velho, e Brasileiro novo, digo Portuguez | velho, porque nasceu nas marges do Doiro, | e ja é avançado em annos, e Brasileiro no- | vo, porque vivendo entre nós, e adherin- | do á nossa causa tem tantos annos de Bra- | sileiro quanto o Brasil de Nação Indepen- | dente; o outro era um rapaz Paulista, e | segundo me persuado, estudante de Latim. | Logo que cheguei encetavão elles uma con- | versação, e por me parecer interessante | apenas voltei a casa tractei d’escrevêl-a pa- | ra me não esquecer; e suppondo que pos- | sa alguém julgal-a tambem interessante | lh’a envio para que se digne publicar no seu | Farol. || Portuguez – Ora meu amigo, não pen- | sei vêr em meus dias a Coimbra em São | Paulo! Quanto sinto ser já velho; pois | talvez não tenha o gôsto de ver os novos | Doctores, que hão de aqui formar-se! | *Vossa mercê* que é menino e estudante é que hade | aproveitar-se d’esta tão grande felicidade. | Eu nunca fui estudante; mas muitas vezes, | estive em Coimbra, quando era rapaz. | Como era bello ver a ponte do Mondego | sempre cheia d’aquella rapaziada! que brin- | cadeiras! que mangações! logo esta ponte | hade ser testemunha de iguaes scenas, e pe- | lo que oiço dizer da mocidade Brasileira o | Tamandaty nada tera à invejar ao Mon- | dego. || Estudante – Sim senhor: realizou-se | em fim nossa esperança: abrio-se o Cur- | so Juridico com muito esplendor. A mo- | cidade está toda enthusiasmada: entre os | moços não se ouve fallar n’outra coisa se- | não em estudar com empenho para se ma- | tricular no Curso Juridico. || Portuguez – Tudo está muito bom: mas | eu nóto que os Estudantes não andão | aqui como *lá em Coimbra!*

Lá todos tinham | um mesmo uniforme, trazião samarra, e | uns gôrros, que erão bem bonitos. Isso | sim é que era bello; em toda as parte já | se conhecia um Estudante. || Estudante – Pois, *Senhor*, que necessida- | de ha de que os Estudantes andem de uni- | forme, Padresco? Eu não lhe acho utili- | dade alguma! || Portuguez – Essa é boa! com que *Vossa mercê* | não lhe acha utilidade alguma!... Boa | mostra que é minino ainda, e não pensa | nas coisas com madureza. As instituições | antigas sempre são muito boas: os nossos | que adoptarão isso *lá em Coimbra* não foi sem | rasão. E se não diga-me: não será melhor | que os Estudantes andem uniformes para | evitarem o luxo? *Vossa mercê* mesmo me acaba de | dizer que a mocidade está entusiasmada, e | que todos querem estudar; nem todos tem | as mesmas posses; uns são ricos, outros | pobres. Os ricos trazem bôa casaca, bom | chapeo, memorias, de brilhantes, alfi- | netes de peito, & e &c; o pobre não pôde | trajar assim; hade vexar-se de não poder ap- | parecer com o mesmo acceio. Demais an- | dando todos uniformados fórma-se uma es- | pecie de fraternidade, e trazem mesmo ou- | tras muitas vantagens. Em fim é ves- | timenta muito commoda; eu via em Coim- | bra os Estudantes trazerem dentro do gôr- | ro o livro, o tinteiro, a penna, o lapis, a | postilla, &c e sem elles hão de levar pagens | para lhes carregar tanta coisa? || Estudante – Com effeito *Vossa mercê* Parece | ter rasão; mas eu não sigo o seu parecer; | e dar-lhe-ei francamente o que penso a es- | se respeito. Talvez que em Coimbra hou- | vesse rasão de fazer-se esse uniforme ta- | lar n'aquelle tempo, mas hoje é bem pro- | vável, que se algum reformador illumina- | do quisesse cortar os immensos abusos que | la existem, seguramente esse uniforme | tambem ia fóra. Diz *Vossa mercê* que assim se | evita o luxo; eu o não posso crer; pois | tenho ouvido dizer que em Coimbra por | baixo da Samarra trazem os Estudantes | muito bons calções, ricas meias de seda; lustrosos çapatos e casquilhas fivellas; ora o | Estudante pobre, vendo que o rico pode | campar assim; não se vexará não poden- | do trazer se não uma calça de ganga, umas | meias de lã ou de algodão? De certo; logo | havendo o uniforme fica sempre o mesmo | vicio que se quer evitar. Aqui em São Pau- | lo, eu avanço que esse uniforme é mais um | accessimo de despeza, e um obstaculo pa- | ra o Estudante pobre. *Vossa mercê* bem sabe, que | as fazendas são carissimas; uma samarra | de lila, ou de pano não importa menos de | 5c& réis ou 6c& réis: as meias de seda im- | portão de 4& réis a 6&réis o par. e este par | de meias não dara um mez. Não seria me- | lhor que querendo poupar-se a bolsa do po- | bre Estudante, a lei redusisse a menos o | importe das matriculas 5:\$200 réis Todos | os annos não é uma somma consideravel | para um Estudante pobre, e que faz sacri- | ficios para saber? Ainda mais despesas do | uniforme!... Porventura estes mesmos | Estudantes pobres não tem uma casaca pa- | ra o seu passeio? O uso das calças largas e | dos botins não é tão commodo; e hade for- | çar-se o Estudante a andar indispensavel- | mente de uniforme Padresco? não é tão | ridiculo ver um homem casado, um mili- | tar vestido á Ecclesiastica? Ora supponha- | mos que uma Senhora Brasileira queria | frequentar as Aulas, seria obrigada a tra- | jar á moda dos Padres? Não me diga que | isto não pode acontecer, as Universidades | da Europa virão a uma Staël, a uma Chris- | tina Westphalen, e o convite e assistencia | das Senhoras no dia da abertura do Curso | parece confirmar a minha hipóthese. Te- | nho ouvido dizer, que nas grandes Univer- | sidades da Alemanha, e da França não há | uniforme algum, cada qual vae como quer, | mas com decencia. Ha entre elles o es- | piritito de corporação; pois não é o hábito | que faz o monge; a vida escolastica, com- | mum entre elles, a sociedade, o ajunta- | mento diario, a unidade de fim é que faz | o espirito de corporação, e não a vestimen- | ta exterior. O Estudante deve distinguir- | se, e ser conhecido por sua applicação, | pelo seu saber. Se elle conseguir, como | é de esperar, rectificar sua rasão, e obrar | em conformidade de suas luzes, distin- | guir-se-a completamente do resto dos ho- | mens. Formemos entre nós o Nacionalis- | mo o espirito publico, que é sempre util; | o espirito de corporação quando não é bem | dirigido, tem consequencias funestas – Em | uma palavra adoptemos o que há de bom | se é que o há em Coimbra, e deixemos | essas = carrancices, que não se compade- | sem com as luzes do século. || Aqui o velho levantou-se como ad- | mirado de ver o rapazinho desenvolver-se | d'esta maneira; mas sempre lhe dice: | Já é noite, vamos a recolher-nos, eu pensa- | rei sobre o caso. E como talvez eu não | tenha occasião de ouvil-os, publicando | *Vossa mercê* este dialogo, pode ser que | algum dos entreluctores queira tambem publicar o | resultado da meditação do *Senhor Portuguez* | velho.

Eu da minha parte confesso que | achei muita rasão em o nosso rapazinho, | e muito folgarei ouvil-o sustentar a sua opinião. – Adeos *Senhor* Redactor. Eu sou | um seu apaixonado.

## Carta 390

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 22 de março de 1828 / seção: Correspondencia

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor* Redactor – Como em o seu *número* 97 | de hoje me offerece occasião de desabafo | contra a Camara d'esta Cidade a quem | incumbe a sua policia quero desabafar meu | censibilisado coração, contando-lhe um | caso horroroso, acontecido á tres dias em | uma rua publica d'esta Cidade. Um po- | bre môço carreiro de 10 a 12 annos que | servia de arrimo a sua desgraçada familia, | tendo marchado 3 ou 4 leguas por entre | mãos caminhos, chegou sem perigo | até as portas da Cidade; na continuação po- | rém da rua da Esperança quasi defronte | á casa do Conego Leão (sendo a rua prin- | cipal e unica para a entrada de todos os | carreiros & que vem de *Sancto* Amaro) em | um lamaçal tremendo que alli existe ato- | la-se o carro, perde o equilibrio, e queren- | do o infeliz encostar a lenha ficou espedaçado | debaixo do peso enorme; e no mais lamentavel | estado hontem deu-se á sepultura, deixan- | do sua familia desolada, e sem este arrimo. | Bem poucas vezes se tem visto scena tão | tocante!!! E sera crível que as ruas da | Cidade sejam peiores que esses abandona- | dos caminhos ? ... E será crível que o po- | vo sobrecarregado de tributos soffra tantas | penalidades pelas estradas, e venha encon- | trar a morte nas ruas de *São* Paulo pelo | desleixo e pouco caso de sua Camara mu- | nicipal?... *Vossa mercê* *Senhor* Redactor nos dá pou- | ca esperança de que as coisas melhorem, | mas esses homens não soffrem, como nós, | a carestia; não ouvem o clamor geral; não | se doerãõ por esta triste morte, de que em | parte forão causa. Ficarãõ no terrível le- | thargo, na molle indolencia, na deshu- | mana crueldade de nos conservarem i- | lhados, (supportando a privação athé do ne- | cessario) de vermos nossas ruas intransi- | taveis?... Não, *Senhor* Redactor, eu tal não | creio: antes espero que Brasileiros como | são, amantes de seu paiz terão ja dado | energicas providencias para que cessem es- | tes escandalosos motivos, que nos vão pon- | do em desesperação. || Outro desabafo, *Senhor* Redactor. Se *Vossa mercê* | se queixa dos magotes d'egoas, que seus | donos tem posto nas Praças d'esta Cidade | á pesca de bons pastores, não é tambem | digno de censura que se queira formar fa- | zendas de gado vaccum dentro da Cidade; | é se veja porção enorme, mendigando pas- | to, é procurando entrar por qualquer quin- | tal a devorar tudo que encontrão! Sei de | pessoas, que caindo-lhe de noite as taipas | de suas hortas pela muita chuva, ao ama- | nhecer as acharão redusidas a campos... | E permite a policia semelhante abuso? Se | querem ter vaccas de leite, tenham embo- | ra, mas na estribaria, como practição as | Cidades civilisadas. || E que direi *Senhor* Redactor, da immen- | sidade de caens de fila, e d'outros inu- | teis galgos, de que abunda a nossa Cidade? | Se deixamos a liberdade natural, se vive- | mos em sociedade para melhor commodi- | dade e segurança individual, que seguran- | ça no meio da tantas feras, que só por | uma Providencia particular devorão tu- | do. Ser-nos-ha preciso andar armados para | defender-nos d'estes animaes soltos pelas | ruas? que desgraça!... || Finalmente, *Senhor* Redactor, mais um | desabafo. Não podem ser mais fortes e mais | positivas as ordens sobre as formigas: este | insecto o mais prejudicial aos nossos arvo- | redos, a peste a mais temivel na lavoira | conserva-se no centro da Cidade como em | deposito, para destruirem as nossas plan- | tações e até demolirem nossas casas: e | o que é mais além de muitos formiguei- | ros que ha no interior da Cidade ha um | defronte á casa da Camara, e outro de- | frente á do Escrivão!... E não deve- | rá merecer a attenção particular d'aquelles | a quem

está este negocio incumbido!... Oh! *Senhor* Redactor, clame contra tanto des- | leixo, tendo em vista o = *guta cavat lapi* [corroído]... | e póde ser que se acordem e se levantem | dos fôfos colchões de macia penna nossos | patricios, que tomarão sobre seus hombros | esses arduos deveres, que se tornão gostosos | quando se trabalha pelo bem e pelo aug- | mento de seu paiz. Não cessará pelo seu | lado de fazer outro tanto este que está meio. || *Desabafado*

## Carta 391

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 30 de abril de 1828 / seção: Correspondencia

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor* Redactor. – Pelo annuncio de des- | pedida do *Excelentíssimo* *Senhor* Presidente d’esta Pro- | vincia Thomaz Xavier Garcia d’Almeida, | que appareceu no Farol número 105 soube que | *Sua Excelência* se retirara d’esta Provincia para | tomar assento na Augusta Camara dos *Senhores* | Deputados. Deos leve a *Sua Excelência* em paz | e felicidade. – Mas, *Senhor* Redactor, que no- | vo estilo de despedidas é este de *Sua Excelencia*? | Quiz elle por ventura despedir-se do pô- | vo inteiro da Provincia, ou só d’uma par- | te? Se era de todos, para que nomeou | *Sua Excelência* somente *as pessoas que tem direito | a semelhante obsequio?*, e se era só de alguns | poucos eleitos, que importava ao público | o saber se *Sua Excelência* tinha ou não tido tem- | po para se despedir dos seus amigos, ou dos | *poucos eleitos* que o cortejavão? Não é que | eu censure a *Vossa mercê* *Senhor* Redactor por inse- | rir um semelhante annuncio; bem que o | seu fim e até a sua promessa explicita foi | de illustrar ao publico e concorrer para a | sua felicidade com doutrinas saãs e de u- | ma immediata utilidade, todavia lá n’um | canto de sua folha bem póde fazer annun- | cios. O meu azedume é contra o estilo con- | ciso com que *Sua Excelência* fez as suas des- | pedidas. E como póde qualquer saber se | na alta mente de *Sua Excelência* foi ou não in- | cluído entre *as pessoas que tem direito a semelhante | obsequio?* como hão-de saber se este | direito se comprava com uma só visita a | *Sua Excelência?* ou com a frequencia em sua ca- | sa? ou finalmente com testemunhas do mais | abjecto servilismo? Se ao menos *Sua Excelência?* | tivesse especificado = todas as pessoas que | tiverem a graduação de tal posto para cima, | e todos aquelles não militares (vulgo pai- | zanos) que rodarem com estas altas paten- | tes, ja cada-um poderia fazer juizo, e di- | zer = Eu fui incluído = Fuão não foi = Bel- | trão seria ou não = e nas conversações te- | ria alguns dados para agitar esta questão. | Mas assim tão genericamente, *Senhor* Redactor, | é o mesmo que não querer obrigar (obliger) | a ninguem. || Quanto a mim, cuido que *Sua Excelência* por | fazer pouco nos Paulistas, gente rustica, | insipida; que não deu bailes a *Sua Excelência* | que não tem finura, nem as de côrte, nem | um modo de tractar, sans façou (sans fa- | cou *Monsieur*) é que recorreu ao expediente das | despedidas por annuncio: elle de certo dis- | se lá consigo:, , Por este meio novo e desu- | sado dou uma alta idea de minha jerar- | chia, e esta gente fica pensando, que as | despedidas d’um Presidente são materia | de interesse publico, e que a ninguem mais | compete esta prerogativa. Mas o peor foi | que os Paulistas com toda a sua rusticidade | já forão honrados com uma Proclamação de | despedida geral da Propria Pessoa de *Sua Majestade* | o IMPERADOR, e por isso talvez os *poucos | eleitos* não fizessem todo o aprêço, | que *Sua Excelência* esperava, das suas despedidas por | annuncio. || O mais provavel por tanto, *Senhor* Redac- | tor, é que *Sua Excelência* dêsse este passo para | mostrar o seu desgosto e azedume contra | os Paulistas, pois ahí corre (talvez seja falso) | que *Sua Excelência* não deseja muito voltar a esta | terra onde a balda e mania dos habitantes | é fallar em negocios publicos, em Consti- | tuição; onde se censurão os actos dos em- | pregados publicos por mais altos que seião. || Mas paciencia, *Senhor*

Redactor, se Deos | for servido, que as despedidas de *Sua Excelência* | sejam por uma vez, nós submissos, como | nós cumpre ser ás vontades do Altissimo, | diremos em nossos corações = faça-se a vos- | sa sancta vontade = *Amen.* |

## Carta 392

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 28 de junho de 1828 / seção: Correspondencia

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor* Redactor, – O que comeremos nós hoje? É | a pergunta que fazem todos os que s'encontrão ac- | tualmente n'esta Cidade. Carne não ha; nas casinhas | nada se encontra: aves, donde? De que virá isto *Senhor* | Redactor? Dizem que he de haver nesta Cidade atra- | vessadores, que á vista de Deos e todo o Mundo es- | tão monopolizando todos os generos, e principalmente | gado, que vem para se cortar no açougue, a ver | se se levanta o preço da carne, para assim tirarem | maior lucro, esfamando uma Cidade inteira. E será | isto verdade, *Senhor* Redactor? não sei, mas o povo no- | mêm esses atravessadores, e a sua fama é pública Que | providencias terá dado a Camara? ouvi dizer, que accor- | dou que se levantasse o preço da carne a 960 réis; mas que | isto não foi bastante, porque os atravessadores, que | eu reputo criminosissimos estão a impor tacitamente con- | dições a um povo inteiro, e ás auctoridades, a quem | incumbe zelar dos direitos d'esse mesmo povo? tam- | bem não sei, mas o que é verdade, é que esses | homens passeão impunes pela Cidade. E o Governo | o que faz? tambem não sei, mas é de querer, que | tenha mandado algum officio, ou Portaria á Camara, | ou ao Juiz Almotacel recommendando providencias. || Se tudo isto é assim, ja vejo que não ha re- | medio, e que havemos de morrer a fome, quer | queiramos, quer não. Mas, *Senhor* Redactor, como há | um dictado – a necessidade põe a lebre a caminho – | pode ser que a fome, que ao menos nesta vida é a | primeira necessidade, me tenha lembrado um expe- | diente, que escapasse as auctoridades, que não tem | tanta, como eu. Pelo sim, pelo não, lá vai o ex- | pediente. É mandar ou recommendar o Governo a um | Juiz competente, que proceda a uma rigorosa de- | vassa sobre os atravessadores, depois de um sum- | mario que comprove a existencia do delicto; e ao | mesmo tempo se permitta vender cada um a carne | que cortar pelo preço que lhe parecer. Talvez isso | seja uma asneira, *Senhor* Redactor, mas que importa? | a lembrança não faz mal a ninguem; e se tiver al- | gum prestimo póde aproveitar a muita gente, fazen-do haver | carne para matar a fome a || *Um esfaimado*

## Carta 393

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 27 de agosto de 1828 / seção: Correspondencia

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor* Redactor. – O anno proximo passado | tive a honra de lhe dirigir uma cartinha, | na qual perguntava como é que a Nação | dava cento e cincoenta mil reis, a um | *Senhor* Proffessor para

ensinar Grammatica | Latina aos meninos do Côro, quando es- | te não dava Aula: julguei que  
minha tão | justa quão razoavel advertencia produzi- | ria todo o effeito desejado; porém hoje |  
soube que continuava no mesmo deslei- | xo, dando Aula de 15, em 15 dias; outras | vezes  
concedendo ainda maiores ferias, de | maneira que o pequeno estudo (que ao | meu ver, não é  
nem-um) dos meninos | com umas tão longas, e continuadas ferias, | ficção no mesmo estado  
como que nunca es- | tudassem, e no entanto a soffredora Na- | ção concorrendo com os 150:000  
réis annuaes | sem que d'elles provenha-lhe o menor bem. | Parece isto abusar da bondade do  
publi- | co, ou àlias, julgar tão froxa a Auctorida- | de que deve velar sobre estes objectos, que |  
não se receie resultado algum. Espero pois | que com esta minha segunda adver- | tencia se não  
deixe de dar Aula nos | dias marcados por Lei (segundo eu penso) | a fim de que faça jus n'este  
mundo aos | 150:000 réis, e n'outro, quando Deos | for servido chamal-o ao seu Sancto Reino, |  
não preste contas por semelhante Empre- | go. *Senhor Redactor*, queira dar á luz de seu |  
interessante Farol esta verdade (segundo | dizem) que por ella responde. || *O Teimoso*

## Carta 394

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 10 de dezembro de 1828 / seção: Correspondencia

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor Redactor.* – Ha tempo - se bem me | lembro - *Senhor Redactor*, que vi no seu | Farol, de  
cujo *Número* não estou certo, uma | correspondencia, que julgava acerto, e | util ao público o  
lançarem-se abaixo os | muros que bordão pela frente o Convento | que foi dos Menores  
Observantes n'esta | Capital; ficando naquelle lugar uma ex- | cellente praça, na qual se podia  
colocar | um bom chafariz - de que tanto se ne- | cessita - e até me parece que o Auctor | da  
correspondencia lhe parecia estár-se já | regosijando de beber da agoa do mesmo | chafariz  
naquella hora: Ora isto era em | tempo, que os Religiozos erão inda *Senhores* | daquella casa, e  
era Claustro, mas ho- | je que por Deliberação de *Sua Majestade Imperial* foi | dada para o  
Estabellecimento d'Academia | do Curso Juridico, melhor, que nunca | pode ter lugar a tal  
lembrança; acrescendo | eu a isto uma outra, que não deixará de | ser d'utilidade ao mesmo  
público; vindo | a ser, que aquella parte da cerca alem do cor- | rego se podia muito bem vender  
em | porções para n'ellas se edificar, e o seu | producto applicado para as despezas da mes- | ma  
Academia, e quando este destino não | se possa verificar, então pode muito bem | servir de um  
cercado para se apascentarem | os gados que vem para o córte, e alli se con- | servarem até que  
se matem, escusando-se | por isto de estarem dias e dias enserrados | no curral, perecendo por  
consequencia a | fome, e sêde, que quando vão morrer es- | tão enfeleados, da maneira, que  
jamais | pode ser boa a carne, mas até muito per- | necioza a quem a come. Lembrei-me d'is- |  
to, porque me parecêo acêrto, e se outros | o julgarem desacertado não heide questio- | nar; seja  
o que elles quizerem. Rogo-lhe | portanto queira fazer inserir isto mes- | mo no mesmo Farol,  
pelo que lhe ficará | obrigado || *Um amante das boas obras.*

## Carta 395

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 07 de fevereiro de 1827/nº 01

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Rogamos a todos os Cidadãos nos queirao illustrar com seus talentos e lembranças, que todos aceitaremos; e publicaremos, vindo na forma que a lei, a decencia, e moderação exigem. || Nada podem temer os particulares da nossa folha. Nós sabemos os limites da liberdade de escrever. Pouco tem o periodista com os particulares. É o interesse geral quem nos dirige; é elle a nossa meta, a ella só tiramos. Não será a nossa folha enxovalhada com expressões afrontosas nem ainda menos decentes. Recolhidos no fundo do nosso gabinete, teremos por guia a moderação, o decoro, a civilidade, e a decencia.

### **Carta 396**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 14 de fevereiro de 1827/nº 02

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

AVISO || Por crermos que daríamos a folha duas veses na semana, dissemos que a subscrição mensal era de 480 reis; e quando vimos que so a podíamos dar uma vez, não nos lembrou dizer (o que fazemos agora) que ficara pelos 480 reis a subscrição de dois mezes.

### **Carta 397**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 21 de fevereiro de 1827/nº 03

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Senhor Aprendiz de Ferreiro || Temos à vista a sua carta acerca da Proposta no Regimento da Cavallaria número 17, a qual recebemos hontem à noite, e por sua importancia muito nos peza que não podesse ser hoje publicada para advertir ao *Excelentíssimo* Presidente do laço que está armado (segundo *vossa mercê* diz) á sua rectidão. Mas de balde: o *Excelentíssimo* Presidente terá o cuidado de examinar bem todas as propostas, e indagará miudamente as circunstancias em que se achão todos e cada um dos individuos, que as compõem; e não terá a lei a menor quebra. || O Redactor.

### **Carta 398**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 07 de março de 1827/ nº 05

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Muito agradável nos foi a correspondencia do *Senhor Sertanejo*, e cordialmente lha agradecemos. E estamos prontissimos para receber as subscripções; e desde ja offerecemos dez acções annuaes; e folgariamos que no proximo seguinte anno de 1828 começassem a ir alguns jovens Paulistas para os paizes illustrados. A Provincia de *São Paulo* abunda de gente habilidoza, e de não vulgares talentos; e nos conhecemos uma boa porção de sujeitos muitos estimaveis em todo o sentido, e a quem a natureza dotou com mao larga. É tambem nesta Provincia quazi geral o espirito de liberdade, e o amor, e para assim dizer, avilaz de uma Constituição livre, e executada. No meio dos sertões se encontrão, (e nós temos encontrado) homens abrazados na chama da bem regulada liberdade social; e pode-se muito francamente asseverar que, com muito poucas, e não *lamentaveis* excecções, é este o sentir da mor parte dos Paulistas. || Nós contamos com muitas assignaturas para tão proveitozo fim; e por nós faremos, e por nossos amigos, e mais pessoas bem intencionadas nesta Provincia, que se estabeleça, e medre esta tão util sociedade. Tambem não duvidamos da generosa cooperação do *Excelentíssimo* Presidente, e das mais Autoridades. || Muitos paes que, tendo filhos em circunstancias de adquirirem instrucção, e não o podendo fazer por sua limitada fortuna, nenhuma duvida terão de concorrer para esta sociedade, que lhes pode prestar meios, que alias não poderião obter. A muitos cidadãos caridosos se abre uma porta franca, e segura para fazerem effectiva beneficencia, sem o perigo de mal empregar sua caridade... Paulistas! Comecemos. || Esquecia nos participar ao Publico, que no Brigue Dorothea, que actualmente se acha no porto da [corroído] de Santos recebendo carga para Hamburgo, estão para embarcar trez Paulistas, que se destinão às Universidades de Alemanha. Um deve sua ida á beneficencia de alguns particulares, entre os quaes sabemos ser o nosso honrado *Sertanejo*: outro aos disvellos e louvavel economia de sua respetavel mãe: o terceiro ao zelo, e muito boas intenções de seu tutor e cunhado. || Muita gratidão a estes bemfeitores da Provincia de *São Paulo*, e promotores da liberdade que ella tanto anhela! || O Redactor.

## Carta 399

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 14 de março de 1827/nº 06

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Agradecemos sobre maneira ao *Senhor* Correspondente os elogios que a sua bondade e o patriotismo nos quis prodigalizar; mas muito mais lhe agradecemos a sua assignatura para a sociedade proposta pelo *Sertanejo* em nosso *número* precedente. Não farão baldadas nossas esperanças; pois ja nos estão promettidas bem [ilegível] trinta acções nestes cinco dias, e não duvidemos que na Provincia muito exceda de cem, e cremos que ainda nesta Semana teremos alguma reunião para nos atermos ao melhor meio de promover tão util estabelecimento e dar lhe o maior e mais efficaz andamento.

## Carta 400

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo



**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 21 de março de 1827/nº 07

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

No seguinte numero faremos algumas reflexões sobre as correspondencias deste, mormente acerca da do *Senhor* Assignante, que julgamos dignas de providencias promptas; e desde já pedimos a attenção do *Excelentíssimo* Prezidente a este tão importante objecto, em que igualmente a humanidade, e a politica muito interessão. || Pobres Senhores da Terra da Santa Cruz! || Não a civilização, o captiveiro vos dão em troco do rico paiz que era vosso!

## **Carta 401**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 18 de abril de 1827/nº 11

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Apenas chegou-nos à noticia o funesto acontecimento praticado n'esta Cidade em a noite de 11 do corrente, quasi succumbimos pelo excesso do pezar; e as circumstancias do facto, quaes nos referirão, presentes á nossa imaginação, não permittuão(sic) diminuir se a energia d'estes sentimentos generosos, que são communs a todo o cidadão amigo da humanidade, da Patria, e da restricta observancia das leis. Tencionavamos pois manifestar ao publico similhante fatalidade, quando recebemos a carta, que acabamos de transcrever, na qual o nosso estimavel correspondente se mostra tão justamente penetrado de assombro, de magoa, que pouco nos deixa a reflectir. || Espanta na verdade, e custa a crer, que no centro de uma Cidade, no meio de um Povo polido e amavel, que tem um Governo fundado nas solidas bases da Justiça se commettesse, talvez sem motivo, uma acção tão estranha. || Entretanto se a causa indirecta do assassinio foi, como dizem, a publicação de uma carta, que inserimos em nosso ultimo *número*, sem duvida folgarão com isto os desgostosos das Instituições Liberaes; mas consola-nos a lisongeira idea de que todo o homem são, despido de prejuizos, e amante da prosperidade Nacional, sentindo quam preciosa foi sempre a propagação das luzes, e a livre emissão do pensamento em materias politicas ha-de convencer-se de que á falta de conhecimentos, e a immoralidade é que se deve tornar a culpa de qualquer máo resultado, que maliciosamente se queira attribuir á liberdade da Imprensa. Sim (não hesitamos em asseverar) é o desprezo o mais profundo dos verdadeiros principios de sociabilidade, é o esquecimento dos mais sagrados deveres, e o menos cabo de todas as leis quem só pode induzir a tão inconsiderado procedimento, e por isso estamos persuadidos que os companheiros d'armas d'aquelle militar terão sentido bastante, que de sua corporação, que se deve presar de briosas, e honrada emanasse tão feio crime. || Quanto aos pasquins, que menciona o dicto nosso correspondente, unicamente accresentaremos , que parece verificarse o que antevimos quando no 1º *número* d'esta folha dicemos que choverião improperios mais sobre nossa pessoa, que sobre nossas opinioens. || O Redactor.

## **Carta 402**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 25 de abril de 1827/nº 12

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Ignoramos se a correspondencia do Senhor Inimigo do Despotismo contem ou não calumnias e mentiras, mas nem por isso adoptamos a comminação do Senhor Ouvidor, de ser havido aquelle nosso Correspondente por mentiroso e intrigante, só porque não descobrio o seu nome. Desejamos além d'isto que a nossa Folha não fosse o meio de manter a desavença em parte alguma da Provincia, e por tanto ainda que a imparcialidade com que escrevemos nos obrigue por agora a admitir o desafogo do Senhor Ouvidor, todavia esperamos que para o futuro os Senhores que acharem lesada a sua reputação, recorrão de preferencia aos meios que a lei outorga, e não nos considerem obrigados a inserir tudo quanto quizerem escrever, pois que isso vai tirar á nossa Folha o logar, que devem ter as materias de instrucção. Estas reflexões explicarão tambem o motivo, porque não inserimos uma outra correspondencia, que nos veio á mão em defêsa do mesmo Senhor Ouvidor. || O Redactor.

### **Carta 403**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 25 de abril de 1827/nº 12

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Tomamos a liberdade de supprimir uma pequena parenthese, que vinha n'esta correspondencia por motivos que estamos promptos a dar de viva voz ao mesmo Senhor Correspondente, e asseveramos que ao caso do dito Senhor exigir de nós, que declaremos, quaes as palavras que se continhão na dita parenthese, e o logar que ella occupava, fál-o-hemos com aquella imparcialidade, que nos suppõe, e de que na verdade nos jactamos. || O Redactor.

### **Carta 404**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 25 de abril de 1827/nº 12

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Pára em nosso poder uma correspondencia, cujo illustre Autor se intitula = Inimigo de quem ralha... .. = que não inserimos por não vir com os requisitos precisos para nos desligarem de toda a responsabilidade, e por outros motivos que de viva voz estamos promptos a communicar, a quem vier recebê-la de nossa mão. Por occasião d'isto prevenimos a todos os Senhores, que se dignarem dirigir-nos suas correspondencias, e que não forem particularmente de nós

conhecidos, que fação reconhecer as suas assignaturas, ou no mesmo papel que contiver a correspondencia, ou em outros avulso. || O Redactor.

## Carta 405

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 25 de abril de 1827/nº 12

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Aviso || As assignaturas para o Farol Paulistano, e a venda do mesmo, farse hão d'ora em diante na mesma casa, onde trabalha a typographia, rua de São José número 33 e ahi acharãõ os Senhores que quizerem subscrever ou tractar de qualquer objecto relativo a esta folha, as pessoas que estão para isso autorisadas.

## Carta 406

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 02 de maio de 1827/nº 13

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

A questão suscitada pela primeira carta do Senhor = Inimigo da policia militar = parece feita para continuar. Nòs porêm que entendemos, que da ulterior ventilação d'ella nenhum proveito virá ao publico, para quem unicamente escrevemos, e que alias temos satisfeito ao que de nós exige a mais austera imparcialidade, inserindo em a nossa folha duas correspondencias em sentido contrario, damos fim a ella pela nossa parte. E com effeito, já não està em poder de ninguem sobre a terra o restituir á vida a victima innocente, o homem pacifico, que soubera apprender virtudes, nascendo em uma estação, onde raras vezes apparecem mestres que as ensinem: já não está em poder de ninguem o arrancar do peito de seo assassino, quem quer que elle seja, os remorsos que o ralão: a redacção do Farol não s'interrompeo, antes continuará, em quanto nos durar o alento, e mesmo depois não faltará quem se incumba d'ella, porque ha hi centenaes d'homens, que possuem a verdadeira coragem. Para que è pois o insistir mais com uma questão, que não remedeia nada, e que sò serve para encher de lucto os corações sensiveis com a recordação do *desastroso facto*, que nos tem ainda como pasmados? || São estas as razões em que nos fundamos para declarar em tom que se oiça, que estamos firmemente determinados a não admittir mais em a nossa folha correspondencia alguma relativa a este objecto; e no caso que os Senhores empenhados n'esta questão, queirão continuar com ella, a imprensa está prompta para trabalhar nas horas (que na verdade não são muitas) em que estiver desimpedida da impressão d'esta folha; e o mais que podemos fazer, é recommendar aos incumbidos da distribuição dos *números* d'ella, que não re [[re]]cusem a ajunctar lhes essas correspondencias, a fim de que cheguem à mão dos nossos subscriptores. || Restão duas palavras para nos justificarmos das increpações que nos faz o Senhor = Inimigo da Policia Militar = por causa da suppressão da parenthese. O motivo porque fizemos aquella declaração, foi o não termos tempo de consultar o nosso illustre Correspondente o Senhor = Sentinella = sobre o nosso escrupulo

ácerca da dita parenthese. Em quanto ao que ella continha, talvez serião palavras picantes, talvez serião indecentes, talvez serião sòmente ambiguas, talvez serião as mais innocentes do mundo, talvez serião expressões incorrectas, talvez semelhante parenthese nem existio. Nada d'isto com tudo asseveramos, pois o que é certo sómente, é que desde que o dicto Senhor Correspondente com o seo silencio approvou a suppressão que fizemos, foi o mesmo que se não tivesse escripto taes palavras, e se elle as não escreveo, não é preciso que ninguem as saiba. || Em outra occasião não tomaremos tanto tempo com a nossa justificação, da qual pouco o nenhum proveito resulta ao publico. || O Redactor.

## Carta 407

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 02 de maio de 1827/nº 13

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Chegou às nossas mãos remettida do Rio de Janeiro uma Correspondencia do *Senhor* = Espreitador = que não inserimos por não trazer os requisitos necessarios para nos desonerarem da responsabilidade.

## Carta 408

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 13 de junho de 1827/nº 19

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Pára em nosso podêr uma correspondencia assignada pelo *Senhor* — O que não muda *nomes* — na qual o dicto *Senhor* expõem o empenho com que em uma companhia vio ajuizar-se sobre quem sería o nosso illustre correspondente o *Senhor* Antiquario. Bem que n'esta correspondencia não se designe por seo proprio nome pessoa alguma d'aquellas, sobre quem recahiaõ suspeitas, todavia as allusões e emphases com que taes pessoas eraõ designadas, poderiaõ dal-as a conhecer: e assim, não inserimos a correspondencia, por ser contra o nosso plano o admittir personalidades sempre odiosas por menos que sejaõ aggravantes.

## Carta 409

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 30 de junho de 1827/nº 24

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

ANNUNCIO || Com este *Número* finda-se a subscrição do 1º. trimestre. Os *Senhores* que quizerem honrar-nos com a sua assignatura d'aqui por diante, faraõ saber isto mesmo na Officina de Typographia, a fim de que se lhes continue a remessa dos *Números* seguintes.

## Carta 410

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 04 de julho de 1827/nº 25

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

A immensa distancia, que ha d'esta Cidade á de Meca é sem duvida o motivo de não ter ainda chegado á mão do nosso illustre Correspondente o *Senhor* Popoia o *Número* 21 do Farol Paulistano, que sahio á luz no dia 20 de Junho. Se elle o tivesse lido, seria facil em convencer-se, de que coisa nenhuma esteve jamais tam longe de nossas intenções, como o empregar, tractando da Camara dos Augustos e Dignissimos *Senhores* Deputados, o tom sarcastico e epigrammatico. || Alli veria o *Senhor* Popoia, que nos conformamos com quasi todas as suas opiniões divergindo comtudo em algumas, que ainda mesmo depois de recebermos a sua correspondencia não podemos adoptar. || O Redactor.

## Carta 411

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 18 de julho de 1827/nº 29

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Não publicamos uma 2ª. correspondencia do *Senhor Inimigo dos doidos*, alias escripta com bastante moderação e dignidade, por não conter mais do que uma justificação das expressões, que lhe foraõ censuradas pelo *Senhor Verdadeiro Philanthropo*, com cujas opiniões todavia aquell'outro *Senhor* está de acôrdo. || O Redactor.

## Carta 412

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 21 de julho de 1827/nº 30

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Recebemos uma 2ª correspondencia do *Senhor Soldado da bicha* dirigida unicamente contra o *Senhor Desapassionado* que a pesar de ser concebida em termos assaz decentes, e de fazer justiça ao *Senhor Governador das Armas d'esta Provincia*, não inserimos comtudo, por não gostarmos de que as questões vaõ adiante em a nossa folha. || O Redactor.

### **Carta 413**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 22 de agosto de 1827/nº 39

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Em consequencia da mudança de Redactor previne se áquelles Senhores, que quizerem honrar esta Folha com suas correspondencias, hajão de dirigil-as em Carta feixada immediatamente á Typographia.

### **Carta 414**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 07 de setembro de 1827/nº 44

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Temos a mais viva satisfação em participar a todos os Paulistas (com quem desde já nos congratulamos) que em o *Número 37* do Diariio Fluminense se lê, que na 77 Sessão Ordinaria da Camara dos *Senhores* Deputados foi presente um officio do Senhor Secretario do Senado communicando ter *Sua Majestade* O Imperador sancionado o Decreto da Assembléa Geral sobre a Creação de dous Cursos Juridicos. || Na verdade semelhante Decreto é de uma utilidade transcendente, e de tam exuberantes vantagens para todo o Imperio, e com especialidade para a Provincia de São Paulo, que ao ponto de ler o dicto artigo nosso Coração pulou de jubilo, e na mais pura eflusão de reconhecimento dirigimos votos á Providencia pela Conservação da Augustissima Representação Nacional, assim como do Incomparvel Monarcha, que cada vez mais se Digna Apresentar aos seos subditos provas incontestaveis do incansavel disvelo, que o anima a prol da prosperidade d'este vastissimo Imperio. Oxalá com a maior brevidade sejam expedidas pelo Ministerio as necessarias ordens para o principio de tão proficuo estabelecimento. || O Redactor.

### **Carta 415**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 15 de setembro de 1827/nº 46

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Ao *Senhor* Anti Gato respondemos que não inserimos a sua correspondencia, o que fariamos se ella se limitasse ao chamamento do *Senhor* Sevene á Policia, ordem que teve lá para não publicar a biographia do *Senhor* Joao Maria da Costa, nem chamal o a Jurados, contestação a este respeito a resolução, em que o *Senhor* Sevene está de vindicar a sua offensa, porem como tudo isto vem misturado com traços biographicos, que carregão muito o quadro, e entra pelo maço de documentos existentes na Policia, e Portarias de despejo já prescriptas, não podemos dar lhe logar na nossa Folha, que só se occupa do negocio Publico.

## Carta 416

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 26 de setembro de 1827/nº 49

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Apressamos-nos a rectificar um êrro involuntario, em que caímos, quando em o *número* 46 d'esta folha annunciámos a resposta de *Sua Majestade* o Imperador, ao discurso, que lhe dirigio a Deputação do Senado enviada para agradecer ao Mesmo Augusto Senhor a prorogação da Assembléa. Em logar da palavra — senão — escrevemos = e não =: e o motivo foi o vêrmos assim escripto em uma carta fidedigna, onde a letra = s = ficára imperceptivel. || Este lapso não foi portanto devido a intenção alguma sinistra, mas somente ao desejo que tivemos de anticipar uma noticia, que não vinha ainda nas folhas publicas; e por isso com a presente satisfacção crêmos ter sanado qualquer inconveniente, que d'aquelle engano pudesse resultar. || O Redactor.

## Carta 417

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 13 de outubro de 1827/nº 54

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Temos o prazer de certificar aos nossos leitores, que da Augusta Camara dos *Senhores* Deputados tem sido enviadas para o Senado mais de 66 disposiçoens legislativas, vinte seis ou vinte oito das quaes são leis, e algumas d'ellas de não vulgar vantagem; mas que do Senado nem talvez a terça parte tinha saído, e que uma que deferia a pretensão dos Majores e Ajudantes de 2ª. linha d'esta Provincia ficou no dicto Senado, addiada para ser tomada em consideração na organizaçã geral do Exercito. Se os nossos Legisladores não forem fazendo parcialmente as reformas uteis, parcialmente derribando as arbitrariedades particulares, com gigantêscas de reformas geraes, bôa vai ella e nem nos dôa a cabeça até que cheguem essas prometidas reformas geraes: quem não quer dar promette muito. A Camara dos Deputados ja deixou o illusorio systema de reformas geraes, de planos geraes etc; mas a camera dos senadores ainda não. || O Redactor.

## Carta 418

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 01 de dezembro de 1827/nº 68

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Por falta de tempo nós não foi possível publicar n'este *número* algumas noticias interessantes vindas pelo correio da Côrte, o que faremos em o proximo *número* || O Redactor.

## Carta 419

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 15 de dezembro de 1827/nº 72

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Tem feito bastante bulha no Rio de Janeiro o chamamento da Astréa a Jurados, por causa da correspondencia assignada = Espreitor = que nós transcrevemos innocentissimamente em nossa Folha, julgando-a, como ainda a julgamos innocentissima. || No proximo seguinte *Número* seremos mais extensos sobre este objecto de muito publico, muito geral, e muito transcendente interesse. || O Redactor.

## Carta 420

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 15 de dezembro de 1827/nº 72

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

A Gazeta do Brasil do *próximo passado* correio está recheada d'aquelles bons dictos, que fazem dar concertos de gargalhadas aos Patuscós. || Não lhe falta immundicia, sobra-lhe impudencia, o que tudo prova que quem foi Ministro d'Estado, ainda quando por feitas representações demittido sempre fica sendo um figurão influente, poderoso, e capaz de proteger uma Gazeta. || Parece-nos, que podemos afiançar que o novo Ministerio nada tem com a redacção d'esta porca Folha, e que ella se ainda vive, e se redobrou de virulencia, é porque ainda está andando como o movimento d'antes communicado, e que o ultimo impurrão foi forte como de despeito, da zanga, da raiva: a luz quando está proxima a apagar-se, dá maior clarão momentaneo, e se extingue logo. || O Redactor.



## Carta 421

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 15 de dezembro de 1827/nº 72

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

No dia 20 do *próximo passado* Novembro se publicou na Villa de São João d'ElRey um Periodico com o titulo = Astro de Minas = Foi-nos enviado por seu Redactor o primeiro numero, que contém o Prospecto, e fomos convidados para a troca de nossas Folhas, que mui gustosamente acceitamos. A Provincia de Minas Geraes ja conta duas Folhas Periodicas, e ambas escriptas no senlido(sic) liberal. Não nos parece mal escripto o — Astro de Minas; e sabemos, que um muito estimavel, e filantropo habitante de São João d'ElRey que ja deu áquella Villa a Biblioteca, que possui, é senão o seu Redactor, ao menos seu protector. Louvores lhe sejam dados. || É uma Typographia, é um Periodico em bom sentido a maior trincheira contra o despotismo. Praza(sic) aos Ceos, que cheguemos a vêr uma Imprensa em cada logar em que houver uma authoridade. || O Redactor.

## Carta 422

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 19 de dezembro de 1827/nº 73

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Em desempenho da promessa que fizemos em o suplemento ao *número* 50 da nossa folha publicamos as seguintes listas dos *Senhores* nossos Compatriotas que voluntariamente e com ardôr concorrerão para a utilissima obra do dessecamento da varzea do Carmo. Pelo que toca ao resultado dos trabalhos que com ella se despenderão, não nós cumpre ajunctar coisa alguma á evidencia que decorre d'um simples golpe de vista que se lance sobre a mesma varzea. || Nem por isso com tudo nós constituímos garantes de sua estabilidade, pois uma obra que segundo o juizo dos entendidos na materia, fôra avaliada em uma somma consideravel de contos de réis, não podia ser elevada a um ponto de perfeição com tão pouco dispendio de tempo, de braços, e dinheiro. Seja o que fôr, ninguem poderá roubar ao digno e honrado cidadão, que a empreendeu, a gloria não só do que fez, mas tambem de ter mostrado a possibilidade de se conseguirem mais sólidos resultados, uma vez que o Govêrno intervenha com soccorros subministrados pela Fazenda-Publica. De resto, nós sempre faremos mór aprêço d'aquelles de nossos Concidadãos; que sem attenção á chuva, ao sol, e a todos os incommodos pessoaes, se sacrificão ao bem público; do que outros que passão a vida a censurar e ridicularizar as mais uteis empresas, pretexto mui bom para s'esquivarem a quaesquer exigencias de dinheiros ou serviços pessoaes. || O Redactor.

## Carta 423

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 22 de dezembro de 1827/nº 74

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

Temos o maior prazer em podêmos dar aos nossos leitores a interessantissima, e sobre maneira agradável noticia de que foi unanimemente julgada sem criminalidade a carta inserta na Astréa número 212, assignada por um Espreitador. É este julgamento um verdadeiro triumpho da liberdade de Imprensa no Imperio do Brazil. Está arreigada com fortissimas raizes em nosso abençoado sólo a preciosissima arvore da bem entendida liberdade legal, gozamos de um dos mais bellos direitos do homem, o de podêmos livremente dizer o que sentimos com tanto que não ofendamos a Lei; temos bem montada a forte bateria, que mais estragos faz nos inimigos da prosperidade dos homens, e das e nações; parece inexpugnável a nossa praça; não a podem conquistar os nossos contrarios. || É na verdade pasmoso que uma tal correspondencia desafiasse as furias do *Senhor* Promotor Veiga, que tão mansinho se tinha mostrado sempre, maiormente com a Gazeta do Brazil, que talvez não tenha deixado de atacar, uma só vez a forma de Governo entre nós estabelecida, e jurada. É pasmosa a accusação do *Senhor* Promotor Veiga, cuja fertilissima imaginação classificou aquella malfadada correspondencia entre os mais perniciosos escriptos! Nós daremos aos nossos Leitores um extracto d'esta curiosa pessa, e por ella ver-se-ha até que ponto chega a parcialidade, e talvez alguma cousa mais, que não dizemos com receio de manchar as paginas da nossa folha só voltada a verdade, e a justiça sempre unida com a decencia. Agora, que pela escassez do tempo mais não podemos fazer, só daremos o proprio artigo da victoriosa = Astréa = e muito recommendamos ao respeito, e gratidão de todos os amigos da liberdade da Imprensa os respeitaveis nomes dos integerrimos Juizes de Facto que julgarão a accusação da Astréa. || O Redactor.

## Carta 424

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 22 de dezembro de 1827/nº 74

**Fonte/Cota:** Biblioteca do Museu Paulista/nº 222

A nossa pouca saúde nos tem privado de cumprir religiosamente como era dever nosso, e desejavamos, a promessa, que fizemos de dar a historia da Sessão do Corpo Legislativo d'este prezente anno, mas logo que o possamos fazer o faremos. || O Redactor.

## Carta 425

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 14 de janeiro de 1830/nº 295

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

Podemos affiançar ao respeitavel público, que esta Correspondencia váe fielmente tal qual nós foi entregue. (O Redactor)

### **Carta 426**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 30 de janeiro de 1830/nº 302

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

Advertimos pela ultima vez aos nossos Correspondentes, que nem-uma correspondencia publicaremos sem que venhão assignadas, e reconhecidas; e ainda mesmo que assignadas e reconhecidas venhão, ficaraõ para um lado quando contenhão algum epitheto afrontoso, ou menos bem soante, seja em qualquer idioma antigo, ou moderno. Isto sirva de resposta a certo *Senhor* Correspondente do Rio, que enviou sua correspondencia para o seu particularissimo da Villa de Sanctos, para d'alli nos ser enviada. Nós acceitamos o obsequio na dicta correspondencia feito; recebemol-o como da mão de quem veio; não nos agoniamos, porque o Analysta nos fez adquerir o habito de soffrer com paciencia todos os mimos d'elle e dos seus confrades.

### **Carta 427**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 04 de fevereiro de 1830/nº 303

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

A Aurora traz alguns mui bons artigos como costuma, entre os quaes damos aos nossos Leitores o seguinte.

### **Carta 428**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 30 de março de 1830/nº 325

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

—Lemos, e com horror notamos os seguintes artigos, que publicamos d'essa chamada carta das liberdades do Brazil; e que se devia appellidar a Constituição do nosso captiveiro, e da nossa eterna ignorancia: não ha um artigo, que não seja um attentado; pode ser, que interessasse a

impressão de todo esse infame papel Telegrafico Columna, mas não cabe nos limites d'este Periodico. Os nossos leitores se confirmarão no juizo, que ja tem formado, dos males que nós-ameaçavão, e de que felizmente estamos salvos com a demissão do Ministerio Clementino. — Ahi vai a carta das liberdades do Brazil.

## Carta 429

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 1º. de abril de 1830/nº 326

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

Com este *Número* começa o 2º. Trimestre do corrente anno. — Roga-se aos *Senhores* que quizerem continuar, ou não, a receber esta Folha, o obsequio de participarem aos destruidores da mesma, ou a esta Typographia, onde os *Senhores*, que continuarem, acharão prompts os recibos do Trimestre proximo futuro, quando queirão ahi satisfazer o importe de suas assignaturas.

## Carta 430

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 17 de abril de 1830/nº 331

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

O artigo que abaixo transcrevemos é extraído da Revista Encyclopedica, e escripto por Sismondi, homem de tão variados quanto vastos, e profundos conhecimentos. A extensão d'este artigo seria razão para que com elle não entretivessemos nossos Leitores, se sua importancia, se seu objecto, se o enxame de verdades, e de vistas novas que encerra, nós não forçassem, por assim dizê-lo, a isso. Sempre fomos inimigo de partir em diversos numeros os nossos artigos, porque muito sabemos quanto é incommodo, e quanto esfria os Leitores um — continuar-se-ha — mas entendemos, que apesar d'isso aquelles que reffectidamente lerem esta obra prima agradecerão sua impressão. Este artigo tem sido traduzido destacado em quasi todas as lingoas da Europa; entre nós apparece um pouco tarde, mas ainda a tempo, porque o que é bom vem sempre a tempo. É um quadro perfectissimo do estado do mundo politico no seculo decimo nono; é a estatistica moral do genero humano nos vinte cinco annos do seculo corrente, é a historia dos progressos das luzes, das virtudes, da liberdade dos Povos; é o boletim da campanha da civilisação com o absolutismo, com o espirito de privilegios, da guerra entre os liberaes, e servís do mundo inteiro. Por ventura não é leitura accommodada a todas as capacidades, mas o é a muitas, que o não tem lido, e o não podem ler na grande obra desgraçadamente ainda entre nós mui pouco vulgar, e não pouco dispendiosa em que elle se acha inserido. Assás trabalha a imprensa periodica para a classe menos que medianamente intelligente, preciso é chegar os bons escriptos, as boas ideas espalhadas nos bons livros á gente mais cultivada, mas que pela escassez de livros, e por outras muitas causas os não podem ler. Não ha só gente sábia, e gente

ignorante, ha uma classe media, e tambem para essa se deve escrever. Nós rogamos a leitura reflectida d'este artigo.

### **Carta 431**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 04 de maio de 1830/nº 338

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

Por falta de tempo bastante não mencionamos hoje os festejos e regozijo publico de que fomos espectadores hontem dia da Abertura do Corpo Legislativo, o que faremos no *número* próximo.

### **Carta 432**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 12 de junho de 1830/nº 352

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

O *Senhor* Constitucional de Pariz, ou não anda em dia, ou faz que não anda, com o Direito Publico, que é hoje universalmente seguido, visto que só concede a um Estado novo o direito de adoptar a forma de Governo que lhe parecer. Nós, porem, sem julgarmos conveniente que um Estado velho ou novo ande ás cambalhotas com fórmas de Governo, não sabemos todavia, como é que se-lhes-possa negar esse direito. || O Redactor.

### **Carta 433**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 27 de julho de 1830/nº 369

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

A opinião, que erradamente formassem os homens de podêr de que em *São Paulo* há um grande numero de liberaes esquentados em opposição a outro igual numero de moderados, seria uma opinião perigosa porque os homens do podêr contando com a divisão dos liberaes, arriscarião alguma tentativa contra as nossas instituições actuaes. Eis a idea que procuramos desinvolver em o *número* 366, e que nós-parece não foi bem entendida, apezar da excessiva prolixidade, com que foi escripto esse artigo. É que o Farol ás vezes além de prolixo, é obscuro: paciencia.

## Carta 434

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 21 de setembro de 1830/nº 392

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

Menos o Chefe do Batalhão, que nem é Paulistano, nem deu jamais provas, senão de sua Grosseria, ignorancia, [ilegível] da arbitrariedade, e odio ás novas instituições; que ficou aqui uma vez muito escandalizado e espantado de que se dessem Vivas á Liberdade: que mandou dar trez duzias de palmatoadas n'um pobre Soldado contra todas as Leis civis e militares, segundo consta do *número* 85 do Bahiano. Este *Senhor* não entra pois na conta dos officiaes Paulistanos, não porque nascesse em Portugal, pois muitos há lá nascidos, a quem gostosamente revendicamos nossos; sim porque nutre em seu seio sentimentos Miguelinos, e é mais proprio para commandar corpos, onde o Soldado não é Cidadão, e não aqui, onde a Lei governa tudo.  
*Notícia do Redator do Farol.*

## Carta 435

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 03 de maio de 1831/nº 482

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

Por falta d'espaco não nos é possivel dar a integra de duas correspondencias da Villa de Taubaté, contendo os regosijos e festejos que alli tiverão lugar pela noticia da abdicação do Tyranno, e mais venturosos sucessos do dia 7 de Abril. || O Redactor.

## Carta 436

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 11 de junho de 1831/nº 497

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

Por alguns inconvenientes imprevistos e que não puderão ser remediados a tempo, não se pôde publicar esta folha no Sabbado 11 do corrente. Satisfar-se-ha dando dois numeros com folha e meia — na certeza de que os *Senhores* Subscriptores relevarão esta falta involuntaria.

## Carta 437

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Farol Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 16 de junho de 1831/nº 498

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo/nº 03.03.005

Um nosso Correspondente de Taubaté, que se assigna — Um Brasileiro nato — queixa-se de que o Tabateense, cuja correspondencia havemos extractado em um dos *Números* passados, attribuisse toda a gloria dos festejos, com que alli se celebrou a fausta noticia dos acontecimentos do dia 7, aos *Senhores Doutor* Juiz de fóra, Joaquim Pereira da Fonseca, e Antonio Moreira da Costa. Pelo contrario, diz elle, o entusiasmo foi geral, e todos forão tão uniformes nas demonstrações de seu jubilo, e de seus patrioticos sentimentos, que era impossivel notar-se preferencia alguma. Tambem refuta as accusações de indiferença dirigidas aos Brasileiros adoptivos pelo outro Correspondente assignado — o Giboia, — e assevera que os alli residentes tem dado constantemente, e ainda no tempo do passado Governo provas as menos equivocas de que tem adoptado sinceramente a Patria onde tem sua morada, seus filhos, e seus haveres. Em summa, é o que contém a dita correspondencia, que por demasiadamente extensa não podemos admittir por inteiro.

## Carta 438

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** A Phenix

**Data/Edição:** São Paulo, 23 de janeiro de 1841 / seção: Correspondências

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhores* Redactores da Phenix. || Consta que o *chefe bruto* lendo o officio do Juiz | de Paz suspenso da Villa de Ubatuba ácerca da | denuncia dos 700 *Africanos* desembarcados na dic- | ta Villa, atirára para um canto o papel, e olhan- | do para o Cavalleiro da cara suja exclamara rin- | do se. *Tanto mió p'ra mim, que agora comprei uma | fazenda bem perto d'esse lugar.* || *O anti Africanista.*

## Carta 439

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** A Phenix

**Data/Edição:** São Paulo, 23 de janeiro de 1841 / seção: Correspondências

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhores* Redactores. || Tendo lido em um dos seus numeros um arti- | go, em que *Vossas mercês* reprovavão a alforria, que o *Mi- | nisterio republicano de coração*, mas Monarchista | de

cabeça, mandou prometter aos rebeldes (per- | dão, *Senhor* Francisco Alvares Machado) aos dissi- | dentes do Rio Grande para os escravos, que com | elles militão, reparei que *Vossas mercês* achão inexequivel | tal promessa, e perguntão d'onde hade sahir o di- | nheiro para tão grande despeza, sem que o Cor- | po Legislativo a authorize? Ora, *Senhores* Redactores, | *Vossas mercês*, ou são muito simples, ou andão no Mundo | [corroído] | tencia da *Sociedade auxiliadora da amortisação da | divida publica* com o seu apendice qual é o *de li- | bertar os escravos*? Não existe esta Sociedade no | Rio de Janeiro? Não são d'ella Membros os actuaes | Ministros? São; e por tanto elles não hão de in- | commodar a Assembleia, pedindo fundos para li- | berdade dos escravos que estão com os rebeldes. | O dinheiro hade sahir do Cofre da Auxiliadora, e | tudo se hade arranjar sem dispendio da Nação. Es- | tá por tanto aplanada a difficuldade. || *O Esquadrinhador*.

## Carta 440

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** A Phenix

**Data/Edição:** São Paulo, 23 de janeiro de 1841 / seção: Correspondências

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhores* Redactores. || Quando falleceo João Rodrigues de Camargo Pi- | res, Tio do actual Secretario do *senhor* Tobias, es- | perava se que sua herdeira achasse muito dinhei- | ro, pois dizia se, que bastante possuia o dicto fal- | lecido, e que mesmo dinheiro em ouro havia nas | vesperas de sua morte elle recebido. Mas a her- | deira sua Mãe, e Avó do dicto Secretario o *Doutor* | Gabriel, nada achou, e por isso instituiu um pro- | cesso no Juizo de Paz do Sul, e o resultado foi | jurarem as testemunhas de modo que todos os in- | dicios recahirão no dicto *Doutor*, pois testemunhas | houverão que jurarão terem cahido as chaves da | commoda do fallecido das algibeiras do *Senhor* Secre- | tario (então Estudante) indo por acaso abaixar-se, | sem que até então se soubesse das dictas chaves, | e outras e outras cousas. Haverá um anno mais | ou menos, que se quiz safar do Cartorio este | processo, para ser queimado. E como estas cousas | podem redundar em descredito do *Doutor* Gabriel, | cuja reputação aliás eu muito prézo, mesmo porque | estou convencido que elle não seria capaz de *equi- | librar* d'est'arte a herança do fallecido Tio, não | seria máo que o *Senhor* Secretario se defendesse, e | explicasse estas cousas, porque d'este modo impo- | rá silencio aos seus inimigos. Acho bom, *Senhor* Re- | dactor, este methodo instituido pelo 'Observador' | para restabelecer factos, que se deduzem muitas | vezes de circumstancias, que se contão invertidas. || *O Esgaravador*.

## Carta 441

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** A Phenix

**Data/Edição:** São Paulo, 24 de fevereiro de 1841 / seção: Correspondências

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhores* Redactores. || Não posso deixar de queixar-me á *Vossas mercês* e ao | publico do abandono, em que se acha a estrada, | por onde costume transitar com minha tropa. || No tempo



dos Presidentes, que eu ouvia chamar | espumas, e arribados, e contra quem tanto se | disse, e escreveo, achava se a estrada de Jundiahy | á esta Cidade no melhor estado possível, e nun- | ca esteve ella tão boa, como em 1838 e 1839 | quando governava a Provincia um Presidente, | que dizião seus opposicionistas, não curava do melho- | ramento da Provincia: hoje porem que não a go- | verna um espuma ou arribado, mas sim um de | seus adversarios chefe do partido chamado pau- | lista, e á quem tantos elogios incessantemente fa- | zem aquelles mesmos, que contra seus antecesso- | res só tinhão insultos, e injurias a dirigir, acha- | se aquella estrada no mais deploravel estado; pon- | tes cahidas, pantanos, caldeirões, é o | que n'ella se observa; entretanto *Sua Excelência* o *Senhor* Presidente | parece que nem ao menos sabe, que tal é o es- | tado d'essa estrada, por onde diariamente tantas | tropas transitão! De meado do anno passado pa- | ra cá duas ou tres viagens tenho feito, e nada | de concertos, e a estrada arruinando se cada vez | mais, de maneira que está hoje quasi intrasitavel. || *Senhor* Redactor, eu sou paulista, e gosto de ver | os meus patricios em alguns empregos, e merecen- | do frequentes, e pomposos encomios; mas se em | [corroído] | no, e os miseros tropeiros, alem de immensos | incommodos, soffrem perdas, estragando os ani- | maes, que tão caro lhes custa, e com que tan- | to concorrem para a renda publica, então ou | paulista, ou fluminense, ou bahiano, com tanto que | trate mais em estradas, do que em politica. No go- | verno anterior, como já dice, a estrada em ques- | tão, e outras muitas estavam optimas, e nunca vi na | minha Freguezia intrigas, e indignidades, co- | mo agora presenciei na occasião das eleições. Eu | não como de eleições, *Senhor* Redactor, vivo de | meu trabalho e quero que as estradas, para cuja con- | servação e melhoramento concorro com meu contin- | gente, não inutilisem esse mesmo trabalho dan- | do-me em recompensa prejuizos em vez do mo- | dico interesse, que devo d'elle esperar. Rogo-lhes | pois *Senhor* Redactor o obzequio de publicar estas li- | nhas, para ver se minha fraca voz póde chegar | até os doirados tectos, sob os quaes tranquillo des- | cança o meu Excellentssiissimo Patricio. || UM TROPEIRO PAULISTA.

## Carta 442

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 28 de junho de 1854 / seção: A pedidos

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor* Redactor do Correio Paulistano || – Digne-se *Vossa Senhoria* pôr a luz do meio dia | as poucas reflexões que passamos a diri- | gir-lhe acerca de dois objectos bem dis- | tintos. || Em todos os paizes civilizados a illu- | minação das ruas, mormente nas capitaes | e cidades populosas, tem sido sempre re- | conhecida como uma das primeiras neces- | sidades; entre nós porém, a illuminação | da capital, parece que é mais uma pen- | ção ao contractador, com meio de vida | particular do que um serviço publico | Nos arrabaldes da cidade jamais se acen- | dem os lampiões, e no interior é uma | formalidade que dura poucas horas; de- | madrugada, oh! que bellas madrugadas | para os presos que fogem da cadeia! é | um inferno de Dante, escuridão comple- | ta, e a algumas distancias como diz Mil- | ton, uma pequena luz quanto baste para | mostrar o horror das trevas. Pedimos | a *Sua Excelência* o *Senhor* presidente que olhe para | esta lastima. || Outro pedido ou reparo, é para o esta- | do de soffrimento em que se achão os | empregados da repartição do sello, collo- | cados entre uma cloáca e a estrumeira dos | cavallos e bestas que de continuo fazem | sua residencia no corredor contiguo: | isto quando não fosse um

rebaixamento | inqualificavel de tal repartição, devera | merecer a atenção do governo, como me- | dida hygienica. || X.P.T.O.<sup>1</sup>

## Carta 443

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 28 de junho de 1854 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor Redactor:* – Tem de realizar-se | muito breve o contracto para a illu- | minação da cidade, e como eu sou | um dos moradores de um dos arra- | baldes da cidade, onde ha lampiões | *pro formula*, e que nunca se acendem, | aproveito-me da sua recenascida fo- | lha para pedir á *Sua Excelência* que descarre- | gue a mão no applicar as multas, vis- | to que até ao presente o contracta- | dor nenhum caso tem feito das que | lhe tem sido applicadas, com prejui- | zo do publico que anda por ahi ás | marradas pelo escuro, chegando á | ponto que um pobre viajor vindo | de Santos, andou a noite inteira | perdido pela cidade sem achar sahi- | da, não podendo por isso seguir a sua | viagem para Jundiahy, o que só fez | demanhã quando o *Senhor* Apollo man- | dou accender o seu grande lampião. || Um dos que tem soffrido.

## Carta 444

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 28 de junho de 1854 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhores Redactor.* – *Vossas mercês* são imparciaes | ao menos assim li: escutem o seguinte. || Ha prohibição de fumar-se no saguão | do theatro, que pouco a pouco vai cadu- | cando porque o povo é essencialmente | Turco e não dispensa o tabaco. Os com- | mandantes da guarda do theatro procu- | ram lembrar a disposição prohibitiva em | termos habeis, porque muita gente ignora | a disposição, esquece-a, e os meios bran- | dos devem preceder os fortes – aviza-se: || O *Senhor* tenente Godoi no espectaculo de | 26 deslambrou que quando se dá ordem | ella é revestida de termos brandos e de- | licados. Desde que algum fumava gri- | tava como um Russo, que poria tudo na | cadeia, que não lhe duvidassem; fez gran- | de espalhafato, improprio de uma auto- | ridade que não faz mais do que represen- | tar a lei. || Em vista desta patacuada peçam *Vossas mercês* | ao *Senhor* Godoi que não progrida; póde ap- | parecer algum Turco que lhe dê um bom | cachimbo. || X.P.T.O.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Uma possível decodificação de <XPTO> seria considerá-lo uma abreviatura de <Cristo>. O autor pode tê-la usado, ironicamente, como sua assinatura.

<sup>2</sup> Idem à nota anterior.

## Carta 445

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 05 de julho de 1854 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhores* Redactores – Principiarei por con- | gratular-me com Vossas mercês, por já | termos, em São Paulo, um jornal dedicado | a preencher o vacuo que havia, isto é, | a falta de um jornal imparcial, e que se | dedicasse aos interesses da capital e pro- | vincia; e como Vossas Mercês, máo gra- | do os partidistas, vão caminhando impa- | vidos, procurando satisfazer a todas as | classes, permitta que me utilize de um | canto de sua folha para chamar a atten- | ção da camara municipal para o deleixo | de seus fiscaes, || Senhores da camara municipal, atten- | dão ao menos á salubridade publica! a | cidade de *São* Paulo, outr’ora limpa e ace- | iada, hoje existe que é uma vergonha! | E para prova apontaremos as travessas da | Lapa, do Imperador, e das Cachaças. | Nesta ultima existe uma casa que conti- | nuamente despeja pelo cano aguas mais | que immundas, e isto junto ao despejo | que continuamente fazem de *tudo* que de | mais nojento e repugnante tem em casa | as quitandeiras, que ali residem, formão | nos grandes buracos que tem na rua re- | ceptaculos taes de immundicies, que tor- | nando-se putridas (se algumas ou não es- | tão já, quando são atiradas as ventas dos | passantes) não sómente encommodão o | olfacto dos viandantes, como muito pre- | judicão a saude dos moradores, produzin- | do taes pestelentas materias, não só regi- | mentos de sanguisedentos mosquitos, que | à noite *põe* em alarma todos os morado- | ros das visinhanças, como um grande vi- | veiro de sapos, e outros animalejos não | menos encommodos e nojentos. || Na rua do Imperador igualmente exis- | te um Eden bem semelhante ao de que | acima fallamos; reside ali n’uma taberna | um allemão que assentou, por mais com- | modidade, dever fazer na rua o despejo | de tudo quanto lhe encommodasse em | casa, e mais ainda a estribaria de seu ca- | valo, de sorte que não é possivel achar-se | esse lugar em peor estado de immundicie | e porcaria. || Entretanto que estas e outras muitas | cousas vê todo mundo, os Senhores fiscaes | não as enxergão; assentão de suas | casas, cuidando de seus negocios, podem | fiscalizar a cidade! || Relevem portanto, *Senhores* Redactores, | que por meio de sua folha, chamemos a | atenção da camara municipal, para o | que levamos dito, afim de que activem os *Senhores* fiscaes ou demittão-os no caso de | reincidirem no seu proverbial deleixo. || Um municipe

## Carta 446

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 12 de julho de 1854 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor* Redactor. – Tenho ouvido dizer | que é prohibida a sahida de escravos de- | pois do toque de recolher, sem uma se- | nha de seu senhor, que lhe serve de pas- | saporte. || É louvavel semelhante disposição, que | previne os desmandos dos escravos que | deixão a casa, para fazer aventuras noc- | turnas. Mas vejo que as patrulhas ob- | servão a ordem de recolher á prisão os | que não apresentarem o salvo conducto, | quando para isso estão *dispostos*. || Sirva isto de avizo

ao *Senhor* delegado de | policia, em quem o povo começa á ter | confiança, por ver os esforços que faz, | para bem cumprir suas obrigações. || Faço este reclamo para que fique por | uma vez estabelecido – que o escravo | que sahir depois do recolher sem escripto | de seu senhor, vai passar a noite *fôru*, | isto é, dentro da cadea. || Cumpre cortar este abuso das patru- | lhas que não são poder moderador. || Veja-se a consequencia de vir os abu- | sos de cima: elle chega até a ultima es- | cala, que tambem se julga com faculdade | de dispensar pa lei. || É preciso, *Senhor* Redactor, que o *Corre- | io* va prestando estes serviços ao interes- | se publico. || Eu me proponho á ir fazendo estes e | outros lembretes, em quanto elles forem | recebidos *gratis*, pois não escrevo por | gloria, e sim por ser. || Ratão.

## Carta 447

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 13 de julho de 1854 / seção: Correspondencias

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhores* Redactores. – Em que paiz vive- | mos nós? Por ventura não temos nós | direito a hygiene publica, para se tolerar | o passeio dos lazarus pelas praças mais | publicas da cidade, como hontem se vio | nos quatro cantos? || Pelo interior é muito comezinho en- | contrar-se frequentemente esses infortu- | nados a pedir o seu obolo; mas nós não | estamos na roça, onde a auctoridade está | administrando justiça plantando feijão e | colhendo café? As autoridades estão | aqui as nossas barbas, e as barbas d’ellas | se admittem estas e outras coisas. || Acuda-nos *Senhores* Redactores, a nossa | saude honra e vida estão em perigo: não | é possivel que continue o escandalo. || Por ventura estamos tambem *concilia- | dos* com os lazarus? || *O hygienico*

## Carta 448

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 22 de julho de 1854 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor* Redactor. – Não se póde ser auto- | ridade hoje em dia! Qualquer parvo | se julga apto para discutir todas as suas | medidas, embora avance proposições que, | proferidas na academia illustrada de *São | Paulo*, faria cahir por terra os bancos das | aulas. É o que acontece com o corres- | pondente que hontem estigmatizou a or- | dem do *Senhor* Cantinho, tendente a prohi- | bir o uso de assignalamentos na platéia. || Não merecia resposta o bolonio: tal- | vez não a entenda. || Todavia por distracção deixe-me gastar | um canto de sua folha. || O *direito* costumeiro dos lenços é in- | conveniente; já se demonstrou isto em | correspondencia passada. É por isso que | o *Senhor* Cantinho prohibio. Mas, o tal | *anasphalto* da correspondencia, vitupéra o | delegado por não mencionar no edital a | razão em que elle se estriba. Ora, meu | pedaço d’asno, nenhuma auctoridade, | quando lavra uma ordem, tem obrigação | de dizer o motivo por que faz: ella não | está argumentando, meu caro; se há | abuso, a auctoridade superior corrige. Es- | taes pois muito atrazado, *ponde-vos na | pira* meu ignorantão. || Seria bonito que

todas as disposições e | ordens fossem precedidas de seu funda- | mento. Onde iria parar a lei. De que | tamanho ficaria? Esta theoria é nova. Hade ser remetida á academia pura ser | registada no *livro das vaias*. || Dizeis ainda, meu jurisconsulto de ta- | rimba, que o delegado não podia ferro- | gar um uso, e invocastes o *chavão*, que | citasteis de orelha – *que o uso faz lei*. Para que vos metteis á tralhão, meu ra- | bula quadrado? Já que fallasteis em | uso fazendo lei, pergunto-vos, com que | condição o uso faz lei? Não sabeis, caro jogodes, venha a palmatoria. Olhai. | Ha uma coisa, que se chama de 18 de | agosto de 1769 (vós não sabeis disto; | pois eu vos conto) a tal lei da boa razão, | diz que o uso deve ter *cem annos* para ter | força de lei. Porque não *pescasteis* isto | ahí com algum moço do 3.<sup>o</sup> anno? Isso | evitaria que viesseis tocar rabeca com ar- | co de taquara. || Pensasteis então que impunemente se | vai citando estas coisas, assim como se | decora a taboada? || Já vedes que vos espichasteis. Não | entendeis destas coisas, ouvisteis fallar | em uso que faz lei, e encaxasteis o axio- | ma juridico á martelo. || Não é bom ser mettido, meu bolonio; | bem diz o *Genuense* que – fallar em ma- | teria que se não entende, é *causa de erro*. || Ora bem; tomai esta lição, e não con- | tinueis a *pedantizar* em materia em que | não petiscaes. Seria bonito que as leis, | editaes, ordens, fossem sempre acompa- | nhadas de argumentações, para justifica- | las; seria ainda melhor que qualquer | costume, ainda o barbaro, e exotico, re- | pugnante com as circumstancias da loca- | lidade, fosse erigido em lei, sem mais nem | menos. Isto tudo é um direito adminis- | trativo novo, meu bolonio. || Ora ide plantar batatas. Se reincidir- | des chamo-vos á palmatoria. || Está fresco! Hoje qualquer barbeiro | falla em jurisprudencia, só porque ouvio | fallar *em uso e costumes, em lei, e racio-* | *nal*. || Ande, vai para escola *orelhudo*. || O amigo da policia.

## Carta 449

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 20 de setembro de 1854 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

A PRESA CAHIO NAS GARRAS DO TIGRE. || Domingo passado, que se contaram 15 | dias do corrente mez de outubro, todos | nós presenciámos que fez grande ventania | pela volta do meio dia. Possuia eu um | galo, que sahio á rua por aquella mesma | hora, e o vento o fez arribar a uma loja | de ferragem da rua do Commercio; – o lo- | gista logo que viu a presa nos seus do- | minios lançou-lhe as garras e entregou a | pobre ave a um moleque, indicando – ao | mesmo tempo a sua moradia – e descon- | fiando que o moleque se poderia enganar | com a casa partio atraz do mesmo. Eu | que presenciava o facto, dirigi-me então á loja | – reclamando a minha propriedade e | o caixeiro da loja respondeu-me que não | poderia entregar-me sem ordem de seu | amo. || Tem já decorrido dias depois do facto, | porém, *babão Senhor Doutor*, o pobre galo a | esta hora está na salmoura na secreta do tal | logista || Tenham pois as quitadeiras muita | cautella com as suas aves; sobre tudo não | as deixem passeiar em dias ventosos. || O Logrado

## Carta 450

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 29 de julho de 1857 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

OS CARROS EM SÃO FRANCISCO || Custa a crer, mas é certo que na | pequena distancia de  
10 passos do | principal estabelecimento scientifico | desta cidade, da Faculdade de Direito, |  
onde a mocidade vai beber instrucção | onde deve reinar o maior silencio, e | se deve evitar a  
menór distracção | dos alumnos para poderem ouvir e | comprehender as prelecções de seus |  
Lentes, prestando a mais apurada | attenção, se reunão aos sabbados no | mesmo pateo de São  
Francisco todos os | carros que condusem madeiras para | serem vendidas na cidade, e que | se  
faça em um lugar, como aquelle | tao improprio – praça de mercado | deste genero, de maneira  
que esta | o Lente em sua cadeira, e mal póde | ser percebido, porque á sua vóz sobre | sahe – o  
terrivel chiado de taes car- | ros! || Si em São Paulo não houvesse ou- | tro lugar para esta  
especie de com- | mercio, teriao os carreiros alguma | razao, mormente aquelles que tra- | zem  
suas madeiras de Santo Amaro, | merecerião desculpa as autoridades | publicas em consentir  
neste deposi- | to, mas havendo como ha tantos lar- | gos, que não tem os mesmos incon- |  
venientes porque não intervem nes- | te abuso a policia, ou a camara ? || Existe o campo dos  
Curros que é lar- | go, e o mais espaçoso, ahi se deverião | reunir todos os carros de madeiras, e |  
quem as quizesse comprar em vez de | dirigir se a SãoFrancisco com mais | meia duzia de  
passos indo aos Curros, | poderia compral-as a seu gosto: E’ to | do coberto de uma relva ou  
gramado, | os laboriosos bois pódem pastar em | quanto não apparece um comprador | que os  
alivie do pezo; o pateo de São| Francisco é lugar improprio porque o | pateo é estreito, não  
offerece espaço | necessario para este deposito de carros, | chega mesmo a estorvar o transito pu-  
| blico; e é aos sabbados q’ ha o exerci- | cio das sabbatinas: o Lentes q’ tem de | explicar uma  
materia procura silen- | cio para melhor enunciar suas ideias, | o discipulo que tem de attendel-o  
| precisa silencio para melhor compre- | hender as explicações. – Passem pois | quanto antes os  
carros para os Curros. || O Censor

## Carta 451

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 30 de dezembro de 1857 / seção: Correspondencia

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

RARIDADE || Erão hoje 5 horas da tarde, quando, | estando eu em minha casa, chegou | um  
homem, que parecia marinhei- | ro, de cara sinistra, tez morena, quei- | xo perpendicularmente  
longo, com | voz rouca e cavernosa, soltando bafo- | radas asquerozas, arreganhando seus |  
dentes semelhantes ao de um + cão | *de fila*, dizendo-me leia lá isso, ouviu? | atirando-me com  
um papel impres- | so, e retirando-se cambaleando. Pas- | sado este primeiro momento de sur- |  
preza, apanhei o papel, e vi ser | a *Lei*, periodico impresso hoje mes- | mo, no qual deparei com  
um art- | tigo, assignado, por + *João Gomes dos* | *Santos*, e em que dizendo algumas | cousas a  
meu respeito, respondo, que | os juizes da provedoria, antecessores | do *Senhor Doutor* Getulio,  
nunca descerão, | a ponto de prestarem attenção à re- | presentação d’aquelle assignatario, |  
destituida de formalidades essencias, | de razões, ou pravos ettendiveis, asse- | verando ao  
mesmo *Senhor Doutor*, que o | escrivão da provedoria, sincero e inof- | fensivo com é, não  
costumando a fa- | zer parte, nas miseraveis intrigas, q’ | desde certo tempo para cá se desem- |  
volvem no fôro desta capital, ás quaes | se prestão pessoas, que ás mesmas se | devião tornar  
sobranceiras, tem sua | reputação firmada na opinião publica, | e no conceito de todos os juizes,

com | quem elle tem servido, não entrando | talvez neste numero o dito *Senhor Doutor*,| por que não ha regra sem excepção; | notando aqui de passagem, que o es- | crivão da provedoria, tem direito á | minha gratidão, pois sendo elle brazi- | leiro nato, auxilia-me nos meios de | minha subsistencia e da de minha fa- | milia, ao mesmo tempo, q' de mãos | dadas com alguém, d'elles procura privar-me um homem de senti- | mentos miseraveis, á pouco naturali- | sado no paiz, onde nada tem que o | prenda, e que diz ser meu patricio; | mas o que Deos não permitta – Vade | retro ! Porém querem formar uma | idéa (se bem que mui distante) de quem | é esse + *João Gomes dos Santos*, | hoje procurador, nesta capital? aquel- | le q' está endeosando ao *Senhor Doutor Ger- | tulio*, que diz mal de mim, e do es- | crivão da provedoria? E' um sugei- | to, que na cidade de Santos (onde é | bem conhecido pelo nome de João | Guerra,) como procurador de An- | tonio da Cunha Guimarães, cobrou | certa quantia, ficou-se com ella, não | a satisfazendo a seu constituinte, a | quem por fim de contas passou uma | clareza, declarando n'ella do q' pro- | veio essa divida, cuja obrigação, com | procuração bastante, me veio dirigi- | da d'aquella cidade, achando-se pre- | sentemente uma e outra cousa em | poder do *Senhor Vianna*, morador na | rua Casinhas: é elle, que dizendo ser | natural de Portugal, (o que duvido | e muita gente, porque parece gallego) | intumesse as bochecha, com o pala- | vrão de – estrangeiro – por ter-se á | pouco segundo dizem, naturalisado | brasileiro: Oh, q' bom cidadão adqui- | rio o Brasil !) não se querendo lem- | brar, de que é mesmo na qualidade | de estrangeiro, que foi repellido do | fôro de Itú, onde consta andára acor- | rentado, ignorando ao certo o por | que: é aquelle mesmo que, segundo | se diz, em sua cara, por pessoa mui- | to circumspecta, foi chamado a bas- | tante tempo, em lugar muito pu- | blico de ladrão, ladrão, e reladrão, | tendo-se conservado té o presente, a | esse respeito, em muito silencio ! || Aqui fico por ora (se assim qui- | zerem) dando no em tanto os para- | bem ao *Senhor Doutor Getulio*, pelos elo- | gios, (se os acceitar) que lhe tece | aquelle homem, declarando porém, | que muito me glorio, em tê-lo por | meu inimigo, rogando ao mesmo | tempo a Sua Senhoria, q' quando es- | tiver com a vara de juiz municipa,| não sedeixe insuflar por algum baju- | lador, que o procure fazer persegui- | dor do escrivão da provedoria, o qual | não tem parte neste artigo, porque | me responsabilizo. || São Paulo 23 de novembro de 1857. || *Antonio José Mauricio Pereira*

## Carta 452

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 26 de março de 1859 / seção: Correspondencia

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor Redactor.* – Tenho visto varias correspondencias | desta villa, e tenho lido ellas afim de ver se deparo em al- | gumas dellas a noticia de um grande pagode que houve ha | dias na fazenda do *senhor Victoriano José Lemes*, e como nin- | guém tem lembrado-se de fallar nesse pagode, e para que | se veja e saiba como esta villa vai em progresso tomo a ta- | refa de publicar o motivo desse pagode. || Disse progresso porque nesta villa quando se vai a qual- | quer divertimento já se diz, ora esta villa está em pro- | gresso. || Desçamos ao pagode e ao que deu motivo a isso. || Varios moradores do bairro de Buquirá vendo-se priva- | dos de virem a esta villa cada vez que os rios enchem fi- | zeram uma representação á camara municipal mostrando | a necessidade que havia de se mudar o caminho donde | existe por um outro logar melhor, visto que por onde exis- | te quando enchem os rios estes moradores ficam privados | de virem a esta villa, perecendo assim os enfermos de suas | casas, não só por não se poder sahir para procurar reme- | dios, como nem o reverendissimo vigario não póde chegar | áquella logar confessar os enfermos, com quanto para bem | de Deos e da humanidade tenhamos um vigario destemido | no

cumprimento de seus deveres, comtudo não é possível | que elle podesse chegar á habitação daquelles que fizeram | a representação á camara todas as vezes que os rios en- | chem. || Presente esta representação á camara municipal, deli- | berou ella que o fiscal fosse ao logar e que examinando | desse informação, o que immediatamente o fiscal, as- | siduo como é, no cumprimento dos seus deveres, dirigio-se | a esse logar e examinando minuciosamente o caminho | existente, e o terreno por onde devia passar o outro cami- | nho, deu sua informação á camara municipal, scientifi- | cando a ella que o caminho que existe é com effeito pessi- | mo, o que por onde se queria abrir será melhor, e que não | podia deixar de passar o caminho pela fazenda de Victo- | riano José Lemes. || Esta informação era bastante para a camara deliberar a | respeito, porque ella merece todo o conceito, pois não ha | quem não conheça nesta villa a capacidade do muito di- | gno fiscal, pois estou certo que mesmo pela camara é reco- | nhecida essa capacidade; mas assim não aconteceu. || A camara mandou que Victoriano José Lemes respon- | desse a respeito, este pedio que fosse uma commissão no- | meada pela camara d'entre os seus membros, o que a ca- | mara deliberou que sim, e passando a nomear os membros | que haviam de ir em commissão examinar os caminhos, | em quem havia de reacahir a nomeação ? em um senhor, | té... té... té... em um vereador que é cêgo de um dos | olhos, e em um vereador intimo amigo do *senhor* Victoriano | José Lemes, que mora para o lado de Jacarehy, e que pou- | co se importa com os caminhos do Buquira. || Deliberou então a camara que esta commissão fosse ao | logar e que dêsse seu parecer. || Victoriano apromptou-se para tratar essas pessoas, mas | vendo elle que tanto era a despeza que fazia com tres co- | mo com seis passou a convidar mais pessoas, té que deli- | berou-se a mandar dizer uma missa em sua fazenda, e le- | vou os musicos. || Ora como é que esta commissão não havia de dar seu | parecer a favor de Victoriano, vendo elles o grande appa- | rato com que foram tratados, ouvindo missa na fazenda | do mesmo talvez para ficarem condoidos de tudo quanto | dizia Victoriano, e acreditarem em tudo quanto elle dizia | pagodeando elles lá da maneira que pagodearam, chegan- | do a ponto de virem tão satisfeitos que um desta commis- | são não sei se por enxergar só seis mezes no anno chegou a | cahir do animal abaixo, e sempre vinha abraçando o pes- | coço do animal dizendo em altas vozes – está seguro? está | seguro! está seguro! || Outro membro da commissão o que poderia dizer que | servisse, talvez estivesse com a idéa preocupada em estu- | dar algum sermão, visto que está proxima a Semana San- | ta, e ser elle um bom pregador como é, e tão sem cerimo- | nia que até pelas lojas préga sermão, assim como fez em | Jacarehy. || Estou certo que esta commissão não examinou o cami- | nho como devia examinar, apenas chegou á fazenda do di- | to Victoriano, e do terreiro olharam para o logar por on- | de devia passar o caminho, e deram por examinado. || Tiveram razão de assim fazer, pois não era justo que | deixassem o divertimento para irem examinar o caminho. || O caso é que apresentaram á camara o seu parecer, e a | camara decidio que fosse feito o caminho por onde Victo- | riano queria. || Desta vez triumphou *senhor* Victoriano, mas quando *sua senhoria* ti- | ver outro negocio igual a este, e que a nomeação da co- | missão recahir em qualquer outro vereador desta camara, | certamente que não hade triumphar, porque esses outros | vereadores são homens conscienciosos e justiceiros, e que | sabem dar justiça a quem merece. || *Sua senhoria* quiz ver se a camara demittia o muito digno fiscal | fazendo um abaixo assignado para apresentar á camara, | que foram esses que assignaram? foram uns pescadores, | e outros que por o fiscal ter multado já, queriam que elle | fosse demittido de fiscal. || Ora *sua senhoria* com isto atreveu-se a muito *sua senhoria* não conhece a | capacidade do *senhor* Antonio Joaquim Pereira, fiscal desta | villa? || Quando é que desde esta villa já teve um fisca | que cumprisse com os seus deveres como cumpre? || Quererá *sua senhoria* que a camara demitta este que cumpre com to- | da a exactidão com os seus deveres, para entrar um outro dos | que já temos tido? || Ora pense bem *sua senhoria* nisto, e confesse que se queria que fos- | se demittido de fiscal o *senhor* Antonio Joaquim Pereira não será | mais que um mero capricho seu, e que *sua senhoria* mesmo em sua | consciencia hade concordar comigo neste ponto. || *Sua senhoria* hade saber porque o seu enviado não apresentou esse | assignado pedindo a demissão do fiscal na camara? || Senão sabe eu lhe conto, – foi porque o seu enviado cansado | da viagem, do tombo que levou, e de tanto gritar que estava | segura certamente a demissão do fiscal) foi pedir a coadjuva- | ção de outros



vereadores para esse fim, o que teve o desgosto de | lhe dizerem que não concordavam com essa opinião delle, | porque o fiscal éra o melhor possível, e que não tinha dado | o mais pequeno motivo para ser demittido e que elle não ap- | presentasse esse assignado na camara porque não prevalecia | sua opinião. || Desta vez enganou-se o seu enviado em vir gritando pelo | caminho que estava seguro! pois se estava seguro a abertu- | ra do caminho por onde queria *sua senhoria*, não esteve segura a de- | missão do fiscal como *sua senhoria* e seu enviado queria, porque como | isso não dependia de vistoria nem informações, os vereadores | já fizeram vêr que essa opinião não prevalecia.|| Lembro a *sua senhoria* que não julgue a camara como tem julgado, | pois *sua senhoria* fazendo assignados para pedir a demissão de qual- | quer dos seus empregados, é o mesmo que dizer que ella não | cumpre com os seus deveres; pois á ella é que compete sa- | ber se devem ou não serem demittidos os seus empregados. || Satisfça-se *sua senhoria* com o que a camara já fez em desprezar, a | informação do fiscal, que era a unica, justa e verdadeira, e a | provar o parecer dessa commissão que lá foi ao bel prazer de | *sua senhoria* e que não se importou de ir examinar o terreno minucio- | samente como cumpria fazer, mas fique *sua senhoria* na certesa de que | este negocio ainda não para aqui, ainda temos recurso, e de- | pois de esgotados todos elles é que saberemos por onde hade | passar o caminho. || Desculpe *sua senhoria* esta minha linguagem groceira, pois sou ho- | mem da roça, e não tenho aquellas expressoes agradaveis pa- | ra exprimir os meus sentimentos, tenho unicamente o costu- | me de fallar a linguagem da verdade, e entendo que para se | fallar a verdade não e preciso procurar aquelles termos flori- | dos com que é de costume se fallar principalmente quando se | falla para o publico; mas eu como homem da roça que sou, | tenho por costume de exprimir os meus sentimentos com a- | quelle frazeado do meu costume. || Aqui termino e prompto estou se *sua senhoria* quizer provar tudo | quanto fica dito, e fico aparando a pena para se fôr necessario | responder a *sua senhoria* satisfactoriamente. || São José, 3 de março de 1859. |

## Carta 453

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 16 de janeiro de 1862 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

Tem por ahí corrido, – e consta, estar já en- | tregue ao *excelentissimo presidente*, – um assignado do *povo*, para que se faça correr a nossa agua do | *chafariz*. Vimos esse assignado; e com gosto lhe | prestamos tambem a nossa assignatura. Acha- | mol-o mui bem deduzido, em linguagem *clara*, | e *chãã*, como de Paulistas. A obra, que ahí se | indica, se aos senhores engenheiros, parecer de | difficil execução á nós Paulistas, e ao *povo*, não parecerá assim. A agua do *chafariz*, assim como | lhe foi arrancada, assim lhe pode, ser restituída. || A causa é facilima. Basta ir ver, como sahe | da torneira da caixa d’agua, aquella agua *tão* | *esguichada*, para conhecer-se, quanta violencia | se lhe faz, para ser assim reprimida... *Desça* | *ella um pouco mais abaixo*: – e ahí cahe no seu | natural, e surdirá clara, bella, e saudavel como | d’antes, no não menos *bello chafariz* – que pa- | parece que vandalos devastarão, deixando | lhe só subsistir a forma, e a figura, ou esque- | leto, – com pouco conhecimento da nossa terra. || Nem se diga, que então as bicas – *as famo-* | *sas bicas* – ficarãõ sem agua. *Sem agua andão* | *ellas a muito tempo!* || Valle mais ir alli ao rio buscal-a; pois essa | mesquinha, e (como dizem por ahí) envena- | da, das bicas, não serve mesmo, senão para a | lavagem, e até ganhar-se-ha n’isso tempo, e | *paciencia de Job*, por que *pingos raros de um* | *esguicho indocil* levão muito tempo até encher | algum pequeno balde. E estamos em tempos | d’agua! Por tanto, sem muitas considerações, | a obra pode fazer-se; e sua execução não é | muito difficil, aplique-se-lhe boa

vontade. || Não venha a camara com as suas; nem se | desculpe com engenheiros: e o *povo* terá, como d'antes, a agua para beber. || *O sequioso*.

## Carta 454

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 22 de agosto de 1862 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

A Ordem e seu novo vocabu- | lario. || A *Ordem* em seu ultimo numero, fallando da | administração do *senhor* Cardoso na provincia do | Paraná, expressa-se desta maneira: “O presi- | dente Cardoso deixava a provincia do Paraná | cheia de interesses chocados e angustias extre- | mas, a descrença tinha-se incutido no amago da | população, era preciso que o seu *antecessor* | fosse corajoso e dedicado para de algum modo | restabelecer a confiança entre a administração | e os administrados.” || O *doutor* Maneco de Coritiba, author do trecho | citado, teve autorização da academia das zebras | de Guarapuava para reformar a lingua portu- | gueza. || De hoje em diante o *senhor* conselheiro Henri- | ques é tido como antecessor do *senhor* Lopes de | Leão na administração de São Paulo. Maneco da | Coritiba é o segundo presidente do instituto do | Lavapés. || O feroz antagonista do conselheiro Zacharias | é um vulto as direitas e que declarou guerra ao | senso comum. || *O que não é sandeu*.

## Carta 455

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 12 de junho de 1863 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor* redactor. – Passei, hoje, por casa do *senhor* Miguel, | para comprar um pouco de vinagre para pôr devinha- | dalho uns bagres, agora para a vespera de Santo Anto- | nio, e vi um grande deposito de fogos. Fiquei admi- | rado, porque não sei quem me disse que isso era pro- | hibido por uma postura da nossa caimbra, salvo aonde | ella marcasse; mas depois me disseram que isso cahiu | em exercicios findos. || Fiquei meio ressabiada, e vou perguntar ao *senhor* Tho- | mas; já que elle agora anda meio ingrato, e com seus | amores novos despresou os velhos. | Sua veneradora || MIQUELINA DO AMOR DIVINO.

## Carta 456

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 03 de julho de 1863 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor Redactor.* || Está um bexiguento na populosa rua da Quitanda *que* | se mudou de uma casa de sobrado. || E' captivo de homem rico, podia ir para uma cha- | cara, e não se largar ali em um quarto, em uma rua tão | caminhada. Eu *senhor Redactor* já fui vacinada, e muito | vacinada, não pelas vacinas de agora, que negão fogo, | mas pelas do tempo do Horta: não é por mim que re- | clamo, por ir fazer compras nessa rua para os meus es- | tudantes, que não relaxão a mimosa manteiga da casa | do *senhor Miguel*, e vinagre também; mas como me acom- | panha sempre uma pequenina, que me carrega o balai- | nho, peço que vejão isso, a bem das nossas leis, e inde- | pendencia da nossa constituição, e pacto fundamental, | que os ditos meus estudantes tanto fallão quando estão | fazendo o quilo. || MIQUELINA DO AMOR DIVINO.

## Carta 457

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 16 de junho de 1863 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor redactor.* – Será melhor que a *Senhora Miquelina do* | Amor Divino, cuide na sua vida; porque, do contrario; | temos o mundo ás avessas. Quando as cosinheiras sa- | bem das cosinhas, para tratar de posturas municipaes, | ficará tudo reduzido a cebola, tomates, alhos, e pimen- | tas. || Se mora, como diz na rua do Matafome, é bom que | saiba que nem todos querem matar a fome; e que quem | já foi 3 vezes a cadêa, por 24 horas cada uma deve | sempre andar munida de limão azedo. || Cuidado minha rica lambisgoia; no seu officio não | gaste tanto vinagre, porque elle se acabará, e então | quando for preciso, talvez muito breve, aplicar-lhe pa- | nos de vinagre, ha de lamentar a falta delle. Para o bom entendedor meia palavra. || *Um que a conhece.*

## Carta 458

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 19 de julho de 1863 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhor Redactor.* || Vou dizer-lhe uma coisa, que fará o favor de man- | dar escrever na sua folha. Hontem á tarde quando sa- | hi do meu serviço de pedreiro das obras do palacio, fui | á fabrica do *senhor Miguelista Guelmi* comprar, como cos- | tumo, os meus charutos. Mal tinha posto o pé na so- | leira, quando o *senhor Guelmi* grita: – Que quer você, você | é dos taes, é do Porto, e basta: é dos d[a] panella do Vic- | torino, do Portugal, e do Antonio da rua Direita, tres | famosos cabalistas, inimigos encubertos do amigo Bo- | lo. Porque não hade você votar nelle para presidente: | é irmão instituidor, como eu, desta nobre irmandade, | carregado de serviços cá e lá. Quando Sua Magestade | Fidellissima o muito pio e humano el-rei nosso senhor, | que Deos guarde, o *senhor Dom Miguel I* fez guerra aos | pedreiros livros do Porto, foi o muito illustre

amigo | Bolo um dos voluntarios do batalhão do Minho, era ca- | bo d'esquadra, guerreiro como elle só, ás direitas e arre- | ganho militar. E' verdade que não matou nenhum só | Miguelista, nem sequer deu um arranhão nesses intrepri- | dos defensores do throno, e do altar: é por isso que | somos amigos e camaradas, e até sou seu testa de ferro. | Se não quizerem votar n'elle, votem em mim. O ca- | racaxá que me mandarão pelo correio, com porte pago, | não paga os meus serviços. || Senhor redactor, fiquei atordado com semelhante | discurso, ó *senhor* Guelmi tem veia para orador. || MANOEL DE GAIA.

## Carta 459

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 21 de janeiro de 1864 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

CARTAS FAMILIARES || IV || COMPADRE PANCRACIO. - Não começo por perguntar- | lhe noticia de sua saude, porque pela ultima que me | escreveo fiquei sabendo que está rijo como um cerne, | fresco como uma alface, e alegre como um medico em | tempo de epidemia. Tambem pudera não ser assim. | O compadre passa um vidão, mora no meio da abun- | dancia, sente o aroma das flores, e das arvores, bebe | boa e cristalina agua (Não repare, poetissimo compa- | dre), neste estylo que é muito geral nesta cidade). || Como ia dizendo, come boa carne de porco, ou de gorda vitella, passeia no seu pomar, colhe e engole por | desfastio um succulento pecego, ou uma tenra banana, dorme a sesta na sua rede, a noite toma o saudavel e | puro café, e quando tem mais appetite manduca o seu | prato da nutriente cangica, e dorme o sonno do justo | depois de ter resado o infallivel terço com a familia. | E deixe correr 365 dias por um anno. || Ora realmente felicissimo compadre, uma vidinha | destas é para chegar com certeza á idade do defunto | Mathuzalen, que nem eu, nem o compadre conhece- | mos. || É verdade que o anasphaltissimo compadre por isso | mesmo anda no mundo da lua, a respeito de progresso | *progressante* não encherge um palmo adiante do nariz; | e para de todo não ficar obtuso é mister que eu o vá, | com estas minhas cartas burnindo, e tirando-o do es- | tado quasi natural em que se acha. || Tenha paciencia, compadre, Deus me defenda de dei- | xal-o (o compadre, não a Deus) fazer figura ridicula; | tenha paciencia, heide dezabuzal-o. || Aqui corre o rio por outra fôrma. Levanta-se a gen- | te pela volta das 8 horas, toma o seu café, mas um | café, compadre, todo adubado com milho, e outras coi- | sitas mais, coisa boa; lê o *Correio Paulistano*, faz o seu | toilette, isto é, lava o rosto, pentea-se, calça as chine- | la, veste a ceroula, a calça, o casaco, etc., fuma o seu | charutinho; e assim chega até as 10 horas, que é a hora | do almoço, já se sabe, coisa fina, carne quasi sempre de | boi pesteadado, dizem que está reconhecida que é mais | saborosa, assim como a carne de dois e tres dias, por | que fica mais macia; não sabia desta, compadre, pois [v]já | aprendendo, que muito tem que aprender. || O leite aqui compra-se já adubado com agua e pol- | vilho, que lhe dá um sainete excellente. O pão, isso | então, compadre de uma figa, é coisa grande; temos pão | de todas as nações; pão francez, italiano, hespanhol, | portuguez, allemão, e não sei se até o pão turco; cada | um com seu differente feitio, e alguns bem engraçados; | e quanto ao sabor, isso nem fallemos, é comer e gritar | por mais; uns tem um gostinho de azedo, que é um | regalo, outros com uns longes de môfo que o torna ver- | dadeiramente appetoso, estes claros, aquelles de uma | côr mais trigueira, outros ainda mais, que até fazem | uma vista agradavel na mesa. Dizem-me que este ge- | nero está n'uma tal perfeição, que emprega-se na sua | manipulação todas as farinhas conhecidas e desconhe- | cidas, e é isto que o torna cada vez melhor. A respei- | to de pão dir-lhe-hei, impertinentissimo compadre, que | só não temos o - Pão nosso de cada dia. || O jantar tem sempre lugar a hora da sua merenda, |

frugalissimo compadre, compõe-se de - todas las cosas e | algumas cositas mais, tudo iguarias papafina. || Quanto ao vinho e ao chá, isso nem é bom fallarmos, | ha tal abundancia, e variedade que eu iria longe, se | quizesse descrever-lhe. Que perfeição ! que gosto! O | compadre pôde comprar uma garrafa de vinho de 640 | ou de 800 réis, que com essa só garrafa terá vinho, aguar- | dente, licor, rozasolis, cognac, cerveja, etc. Faz pra- | zer ainda ao paladar mais estragado. || O chá antigamente era uma bebida desenxabida, ho- | je não senhor, principia pela côr que é de um amarello | requeimado, e tem um gostinho de *sassuaiá* com seus | longes de *sabugueiro*, que melhor não pôde ser. || Compadre, ha hoje uma transformaçãoem tudo isto que | aposto o que quizer em como se o compadre viesse co- | mer um dia ás nossas mesas, não saberia o que estava | comendo, talvez cuidasse que estava saboreando os cele- | bres bicos de rouxinol, e o manjar dos anjos, com que | nos regalão os ouvidos quando somos crianças. || Agora do que o compadre mais se havia de admirar | seria do preço de tudo isto. O'he, com qualquer 8\$ | réis por dia o compadre pôde almoçar, jantar e ceiar! | Realmente é de graça. || Uma coisa que não temos nesta nossa boa cidade do | Apostolo das gentes, quem o acreditaria! é agua. Mas | declaro-lhe, sequiozissimo compadre, que não faz falta. | Temos tanto liquido de diversas naturezas que realmen- | te a agua deve ser banida de uma vez; não deve servir | nem para a lavagem do corpo. E que bom não será | banharmo-nos em caninha, cerveja, cognac, ou Cliquot? | Que aroma delicioso não exhalará uma cidade que | adopte este higienico, e agradável costume?! || Agora, aceiadissimo compadre, á noite quando de- | pois de repletos de tantas delicadas, e variadissimas | iguarias, sahimos a dar o nosso passeio higienico, que | prazer sentimos, quando ao passarmos por uma esqui- | na, vemos correr della uma agua grossa com forte | cheiro de sal amoniaco, ou quando encontramos um | grande e alto carro conduzindo grande quantidade do | verdadeiro patcholly, que deixa evaporar o mais ex- | quisito aroma conhecido! Que bem estar não sente um | filho de Deos ao passar pela rua do Rosario, em frente | a casa que pertenceu ao seu velho amigo capitão Seve- | rino! Oh compadre de um dardo, é que é o verdadeiro | viver no seio de Abrahão; agora é que se pôde dizer | com verdade - esta vida não chega a netos, nem a filhos | com barbas. || Affirmão-me, compadre, que a policia tem ultima- | mente visitado as casas de negocio, e inutilisado muitos | generos deteriorados, falsificados, etc.. mas realmente, | austerissimo compadre, acho que a policia não tem ra- | são, e que de alguma fôrma vae contra a plena liber- | dade do commercio. Os nossos commerciantes apenas | o que fazem é melhorar o genero, fazendo diversas mis | turas, e porisso, variando-o, tudo em beneficio do povo. E | o compadre sabe perfeitamente que a variedade deleita, | como dizia o outro. || Era o que faltava que homens que vivem só pensan- | do no modo de nos ser *util* e *agradavel* soffressem nos | seus interesses. Nada, não admitto, e para enristar a | lança por elles estará sempre prompto o || seu velho compadre || O ZÉ DA VESTIA.

## Carta 460

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 01 de janeiro de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

QUERO MAIS "CORREIOS" || *Senhor* redactor. – Findou-se hontem o bixesto de 1864. || Segundo os annuncios que você fez no seu jornal a | cousa não correu lá muito agradável. || Quebras, guerras, chuvas de pedra e outras polemi- | cas tudo incommodou os nossos cidadãos. || A mim, graças a *São* Benedicto, de que Sou irmão, não | me chegou mal. Só tive augmentos; e senão veja; || A minha Eva deu à luz um pequeno, que se chama | Juca, e já tem dous dentes. || As galinhas pozeram ovos como nunca se vio. || Nasceu-me um bezerro e as cabras pariram todo

o |anno que foi o diabo. || Para mais fortuna já não bebo pinga, no que faço | muita economia. || Plantei o quintal de capim, com que se sustenta a | família, e ainda o burro do meu sogro anda gordo a mi- | nha custa. || O meu filho Manoel, vulgo o Manduca, está fino co- | mo um doutor. Já soletra a carta de nomes que dá gostos. || A senhora vive gorda, que é um louvar a Deos. || A mim, não me falta saude e estou pansudo como | o maior bumbo. || Nos meus negocios todos andei a quatro pés; fui mais | feliz do que uma besta, segundo diz minha mulher. || De forma que, pelo que lhe digo, fique você sciente | que nada me falta e tenho mais do que preciso. || Nas horas vagas leio o seu *Correio Paulistano* que | traz sempre bem boas pêtas, e depois embrulho queijo | no papel. || Agora, como o tal anno acabou-se, a mulher disse-me | que escrevesse ao homem das folhas para tornar a ser | assignante. || Eu não queria mais saber de historias; mas emfim | mande você outra vez o *papelucho*, e ahi vai o cobre | para 6 mezes. || Ponha este anno cousas bem engraçadas; quero-me | rir a custa dos tolos; senão dou com o jornal nas ven- | tas do folheiro e leva tudo o diabo. || Por oras, adeos e sou || O Seu freguez das folhas || Mendo Paes

## Carta 461

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 31 de janeiro de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Senhores* Bachareis – Homens da Sciencia. || As armas; é chegada a ocasião de prestares serviços | ao paiz: a patria está ameaçada e reclama o concurso | de todos seus filhos. || Aceitai o convite do homem do povo, e organizae o | vosso batalhão de voluntarios bachareis: animai o po- | vo com o exemplo de vossas pessoas e não com a pa- | lavra. || Ha 15 annos a esta parte que collocaste-vos em todos | os empregos publicos e em todas as posições officiaes, | uzofruistes as honras e os proveitos. || Ha 15 annos atraz em todas as provincias do impe- | rio, havia credito e animação. Hoje em todas as pro- | vincias ha atraso e miseria!... || Ha 15 annos a esta parte principiou a desmoronar- | se o grande edificio levantado pelos Paula Souzas, | Evaristos, Feijós, Alvarez Machados e tantos outros il- | lustres varões. || Hoje gastamos mais do que vendemos, nossa venda | é menor que a despesa e estamos a braços com duas | republicas; uma pobre em homens e recursos e outra | pobre de recursos, porém rica em homens. || Bachareis, bachareis; senhores homens da sciencia, | ás armas, hide aos campos paraguayos buscar glorias, e depois voltai ao vosso pais a plantar a illustração pe- | la penna e pela palavra. || Outro homem do povo.

## Carta 462

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 28 de março de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

Minha mãe, hoje 25 do corrente de 1865. – Cidade de | São Paulo. – Corpo de Voluntarios da Patria. || Oh! que satisfação para mim em saber que estas | miseraveis lettras vão achar a *vossa*

*mercê*. com feliz saude em | companhia de toda nossa familia; vou por meio d'esta | pedir-lhe sua benção, e participar-lhe os successos de | minha vida, hoje 25 de março, para mim um dia festi- | vo, foi hoje que vi sahir o batalhão dos voluntarios da | patria, acompanhado pela musica voluntaria; ia então | adiante do batalhão o commandante do corpo volunta- | rio commandando todo aquelle exercito no largo do pa- | ço ao encontro do presidente. Participo-lhe tambem | que hoje ou amanhã passo para o corpo fixo; não vou | lhe visitar porque não foi possivel obter licença de | meus commandantes. || Oh! minha mãe lembre-se de mim, porque de *vossa mercê* | não me esqueço; accete um louvado meu, não repare | na nota da carta porque, ah! esta carta foi notada | com lagrimas;... pois adeus mamãe, oh! meu pae | lance-me tambem sua benção, Joãozinho lembrai-vos | de mim, que eu logo vou para a batalha, n'essas cam- | panhas do Paraguay. Tive 200\$000 de gratificação, | mas nada posso mandar, nada para você nem para nos- | sa mãe, o que confesso com pesar. Adeos, Joãozinho, de vosso irmão que muito vos estima o || *Felix de Amaral Gurgel*.

## Carta 463

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 28 de março de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

Ingratidões do Cazuzza || *Senhor* Cazuzza – Tenho-o atravessado nas goélas. Foi | a Pirapóra, trouxe rapaduras para todos e para mim | uma figa. || Pois olhe, escusa de me trazer calças velhas para | remendar que perde o tempo. || Ora, vejam, se eu não tenho razão? || O *senhor* Cazuzza sempre que tem meias esburacadas, ca- | misas sem botões calça rota nos fundilhos põe-se co- | migo de voltas e não me deixa enquanto o não sirvo, | agora foi a Pirapóra, trouxe o “Sapicuá” a derramar | rapaduras, deu-se todas as essas tinhosos e eu fiquei a | lamber imbiras! || Eu não faço conta de uma rapadura ou duas, enten- | da-se. || Mas era politica do *senhor* Cazuzza trazer-me uma lem- | brança de sua romaria. || Agora, a *senhora* Chiquinha está muito ancha a contar- | me prosas que o *senhor* Pitanga lhe trouxe rapaduras, e | todadas as minhas amizades, mais ou menos tiveram | o seu mólho e eu a olhar... || Isto não são miserias que se contem ao publico, mas | estou offendida e gravemente, magoada. É uma ingra- | tidão do *senhor* Cazuzza, que cem annos que eu viva não | esquecerei. || Olhe, *senhor* Cazuzza o senhor não me deu da sua rapadu- | ra, mas para o anno, se eu lá chegar, hei de ir a Pira- | pora e trazer muita, mas da minha rapadura o senhor não chuca.|| Fique-se com o que trouxe, metta-a nos focinhos do | demonio que eu nada tenho com isso. Já escrevi no li- | vro dos meus assentos: – O Cazuzza é um ingrato, não me deu da sua ra- | padura. || Tenho dito e acabou-se. || Ismaela Venancia do Doce Amor.

## Carta 464

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 28 de março de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Illustríssimo senhor Francisco Torquato de Aguirra Camargo. || São Paulo, 25 de março de 1865. || Oh! meu prezadíssimo amigo, vou por meio d'esta | cumprimentar-lhe; pois olhe que vossa mercê não sabe o quan- | to eu me devirto n'esta bella cidade; de manhã no ma- | nejo, isto é, pelas 6 horas da manhã, então dura o exer- | cicio duas, depois vae-se tomar chá, passear pelas ruas, | beber vinho, ou o que se quer e muito boa prosa; ein. Toca | ordem do dia, isto é, reúnem-se todos os volunta- | rios para o jantar; ora vem então uma libra de carne | de vaca muito boa, ou uma dita de bacalháu. Toca 4 | horas, então vae-se ao exercito até 6 horas da tarde; | no mais estimo que sua mãe gose alguma saude e todos | mais d'essa casa. Adeos amigos d'essa terra. || De vossa mercê amigo e obrigado || O voluntario da patria || Felix do Amaral Gurgel.*

## Carta 465

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 07 de abril de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

AMIGO ANTONIO NARDI DE VASCONCELLOS JUNIOR || Itú, 29 de Março de 1865. || Chegando nesta cidade, de minha longa viagem, fui | vos procurar, e tive o desprazer de não vos achar, pois | que vinha sequioso por estar um anno inteiro contigo, | nessa occasião fiquei sciente da vossa ida para a capi- | tal, como Voluntário da Patria. Senti um prazer im- | menso, meu coração nadou de alegria, por ver um pa- | rente, um amigo nas fileiras dos bravos, tendo em vista | a desafronta das crueldades praticadas pelo tyranno | Lopez. Amigo, nunca enganei-me comtigo, conhe- | cendo o vosso genio bellicoso, e patriotico, o que com | este vosso procedimento mais confirma, desprezando o | socego, os carinhos de vossa boa mãe e irmãs, trocando | com os trabalhos da vida militar só com o fim de vin- | gar o sangue brasileiro derramado vilmente pelo mal- | vado do Paraguay; este malvado semelhante o tygre | que mata a sua victima para sugar todo sangue do co- | ração. Brevemente esse infame receberá a paga das | traições e tyrannias praticadas com nossos patricios, | dada por vós, e outros bravos, glorias do povo paulis- | tano, e depois que acabardes esta missão tão gloriosa | voltareis coberto de louros, e recebereis bençaõs de | vossos pais, e abraços de vossos amigos e parentes. | Aceitai este penhor de amizade do vosso amigo. || *O bugre velho.*

## Carta 466

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 22 de abril de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

A apreciação feita por – Um filho do Bra- | sil – ao procedimento dos estrangeiros, para | com o seu paiz, sem distincção de nacionalida- | des. ao passo que demonstra um justo resentim- | ento tambem revela prevenções rancorosas e | de melindroso alcance! || Nem todos os estrangeiros –



são Inglezes, | Allemães e Francezes, e por conseguinte, nem | todos merecem a inimidade acerrima do brasi- | leiro!! || Portuguezes – tambem são *estrangeiros!*... | e o autor da apreciação devia lembrar-se que o | labéo lançado a estes hia ferir a dignidade da- | quelles que não só se confissão amigos do Brasil, | como já por vezes o teem manifestado pela im- | prensa e nas ondulações dos animos em ques- | tões de honra nacionaes!! || Não pretendo encetar discussões que a evi- | dencia de factos colloca apar de todas as intel- | ligencias; mas sim aspiro que os brasileiros | consultem suas consciencias, remontem á es- | phera da imparcialidade e da rasão, e de lá | com o cavalheirismo que lhes é tão natural nacio- | nalisem esses – estrangeiros – confundidos em | uma só palavra, e depois os julguem mereci- | damente. || *Um portuguez.*

## Carta 467

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 23 de abril de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

Senhor Redactor || Embirro muito com certos sujeitos que com a maior | facilidade pegam na penna, escrevem tudo que lhes vem | á cabeça, e sem mais preambulos, mandam publicar: | pouco importando-lhe que seja verdadeiro ou falso, jus- | to ou injusto aquillo que avançam. || Desta vez refiro-me ao meu patricio – Um filho do Brazil – que zangado pela injustiça que nos fazem al- | guns jornaes da Europa, correu logo á imprensa todo | revoltado contra os estrangeiros residentes no Brazil, | commettendo assim uma grande injustiça, por que os | estrangeiros aqui residentes não podem ser responsaveis | pelo que na Europa, em Montevidéo, ou outra qualquer | parte praticam os seus compatriotas. || Que razão temos nós para zangar-nos contra os por- | tuguezes aqui residentes, pelo facto de ter o consul por- | tuguez residente em Montevidéo se mostrado nosso ini- | migo, quando esse procedimento foi, pela maior parte | dos portuguezes daqui, reprovado como merecia? || Que importa que um jornal da Allemanha, acceitando | as calunnias de um agente de Montevidéo, escrevesse | contra nós as maiores e mais injuriosas falsidades, mas | se os allemães aqui residentes adhirem á nossa causa e | nos fazem justiça? || Os estrangeiros são, em geral, amigos do Brazil, e al- | guns até mais amigos do que muitos nacionaes, como | eu tenho tido occasião de observar, mas tambem é for- | çoso confessar que ha alguns sujeitinhos que são indig- | nos de existir entre nós, taes como esses que publica- | mente mostram sympathia pelo Paraguay e antipathia | pelo Brazil. || Esses, porém, só merecem desprezo por tão indigna | ingratitude. || A consideração de que gozam os bons estrangeiros no | Brazil é cousa patente, e por isso, respondendo ao arti- | guista de hontem – Um portuguez – declaro que elle não | devia usar no seu artigo, do termo – Brasileiros – sa- | bendo que aquelle a que respondia não era escripto por – Brasileiros. || *Brasilicus*

## Carta 468

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 24 de abril de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

O FEIJÃO E OS ATRAVESSADORES || *Senhor* Redactor: || Vocemecê é homem da imprensa, vive sempre preoc- | cupado com as poesias e não ha de saber do que se pas- | sa no mundo de chilra prosa em que eu e minhas co- | madres vivemos. Pois, eu quero sempre dar-lhe uma | prosinha do meu mundéo para que *vossa mercê* faça uma pe- | quena idéa dos transtornos em que vivemos. || O meu Chico, as pequenas familias e eu, estamos ave- | sados ao feijão e não passamos sem elle; essas ostras e | sôpa de tartaruga que vem nas latas dos estrangeiros, | nunca emporcalharam os nossos estomagos. Quem nos | tira de um viradinho bem mechido não nos quer bem. || Mas agora, não sei porque artes, estão os *senhores* vendei- | ros desavergonhados como nunca se viu; pois eu não | sei como se apellide o descôco com que esses judêos | do inferno pedem tanto dinheiro pelo nosso estimadis- | simo feijão. || Eu lhe digo, pelo que eu quero a esse legumezito era | capaz até de pol-o n'um throno, mas com esta guerra | estão todos muito agarrados e a gente anda escorrída | de bolsa e não póde fazer africanas nem proezas. || Dantes quatro vintens de feijão era quasi um balaio, | agora é um fiapinho que nem os olhos enxergam. || Ora isto assim não se póde mesmo aturar. Diz-me | um dos meus filhos, o Quincas - que anda na escola e | já entende de virgulas, que esta careza é por via desses | atravessadores. Não sei que historia é essa lá, mas po- | rém seja como fôr eu não sei com que malevolencia se | ha de agora atravessar o feijão. Que vão atravessar pa- | raguayos, raça de judas. || Em fim de contas eu o que quero é providencias sé- | rias. A minha e a barriga de minha familia, não póde | estar exposta aos botes dos atravessadores; e por isso | - rogo a *vossa mercê* que atice a policia nesses miliantes e dê | com elles no chelindró. || Eu prometto-lhe um balainho de óvos frescos se *vossa mercê* | fizer com que os taes vendeiros dêem o feijão por uma | continha que não aleije os pobres. || Sou uma sua creada | BALBINA ROSA.

## Carta 469

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 24 de junho de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

DUAS REGRAS || *Senhor* redactor. || Ha muito tempo que andava com ganas de dar uma | pennada na imprensa de voçuncê; mas entonces como | não sei retolica, tinha scismas que voçuncê havia-se | pôr com partes. Mas já hoje vi no seu pharol annun- | ciada uma descomponenda de nha Amalia, cosinheira | que foi do defundo senhor conego meu padrinho, que | Deus haja, e isso me pissui de animo para botar nas | folhas umas regras. || Eu conheço voçuncê de outras eras; voçuncê é que | não se lembra de mim; eu estava alugada na casa do | seu bispo *Dom* Matheus, no tempo em que voçuncê foi lá | botar a Chrisma em voçuncê mesmo. Eu bem me lem- | bro disso. || Mas saiba voçuncê, que eu sempre fui muito faceira | e gostei de me aceiar, quando veio a lei da gente varrer | a sua testada eu varria a minha á missa das armas, e | quando os homens da carroça passavão no meu bequi- | nho já achavam a lixarada n'uma montoeira. || Vai agora apparece um dia destes um velhote com | uma espada grande e pistola na mão e manda que eu | metta a montoeira para dentro. Isto, *senhor* redactor, não | se faz a uma viuva honrada. || Quando o meu Manduca deu a alma ao Creador eu | tinha 47 annos, e d'ahi para cá nunca mais homem me | vio dentes. || Mas, sim senhor, como é que a gente hade agora pôr | dentro de casa a cisqueira da rua, voçuncê não me con- | tará? || Eu sempre preguei quatro palavradadas nas bochechas | do tal, que elle viu ufa; mas o diabo mostrou-me a es- | pada e eu não quiz mais secca com elle. Olhe que as | carnes tremerão-me todas! || De fórmias que, entonces agora não sei como heide | arrumar a historia. Cá na minha casa, não há nem | quintal, nem area,

e assim não tenho onde botar o cisco | da rua. || E isto é uma cousa sem pés nem cabeça pois agora | que significa a gente ir juntar o cisco da rua para pôr | em casa. Ora, esta! || Isto são obras dos inglezes, que andão ahi a inven- | tar estas patifarias para comerem o nosso suor. Que | diabos os levem, phariseus de uma figa. Cruzeis. || Mas, *senhor* redactor, eu estou banhada em iras, e sinto | que as raivas me levão as gorduras. Voçuncê tenha | dó da pobresa, que Deus lhe aumentará. || Por oras só imploro da sua misericordia que me tire | o cisco de dentro de casa e me livre tambem da espada | do homem. || Nas suas folhas argumente em meu beneficio, e eu | fico rezando por sua alma ao *Senhor São João* no meu ro- | sario, que me deixou minha avó. || Se lá apparecer a nha Amalia voçuncê dê-lhe lem- | branças minhas. || Uma sua serva. || *Nicota Gertrudes*.

## Carta 470

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 12 de agosto de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

CONSEQUENCIAS DA NOVA NUMERAÇÃO || *Senhor* redactor. || Sou lavadeira e engommadeira, e tenho sempre exer- | cido as minhas modestas profissões com applauso do | *Senhor* publico e dos meus freguezes da academia. Morei | d'antes no becco do inferno e ha cousa de 3 mezes mu- | dei-me para esta sua casa, onde vivia tranquillamente | em quanto na cimalha da porta se lia o NUMERO 20, | mas o proprietario querendo embellezar o front-spicio | do seu predio entendeu que devia mandar caial-o, o | que fez, empregando em tal obra um *senhor* pintor muito | chué que borrou-me o 2 do vinte, e ficou minha casa | com o numero – 0 – ! || Ora, eu sou muito procurada pelos meus freguezes e | por isso quando elles indagação da minha casa preciso | dizer-lhes o nome da rua e numero da porta, para que | eles vão lá direitos. || D'antes eu dizia-lhes rua de tal *número* 20. Depois do | borramento do 2 eu só dizia - rua de tal *numero* cifra. || Todos fazião suas caçoadas, eu ficava meia vergo- | nhosa, mas a cifra sempre dizia alguma cousa e os | meus freguezes atinavão com a minha porta por causa | do tal 0 bicudo. || Ora, como conto a *vossa senhoria* já tudo isto erão tristezas | para a minha alma e por isso tencionava mudar-me do | meu cazebre. || Agora, ha oito dias, apparece-me lá na porta um su- | geito de brocha na mão e borra-me a cifra toda. Quan- | do eu vi o caso estava torcendo umas celouras do *senhor* | Procopio e tive iras de dar com ellas nas ventas do tal | borrador; mas o meliante dice-me que borrava a cifra | para pôr numeros novos! Tive, á vista da resposta, minhas alegrias, as quaes | já se achão dissipadas, porque até hoje ninguém lá foi | pintar numero nenhum, e agora os meus freguezes não | atinão com a casa. || *Vossa senhoria* que é muito perspicaz hade notar os meus pre- | juizos e em virtude delles espero que reclamará em | meu favor, afim de que me seja restituída a ci- | fra no seu lugar, ao contrario eu pinto na porta o que | me parecer e não dou cavaco á nação. Eu não vivo | de borrões na porta, entenda-se. || Estou zangada e não quero articular mais. Peço-lhe | que me olhe pela cifra como cousa sua. || Até a primeira. || Sua criada || Apollinaria Gerundia de Mattosinhos

## Carta 471

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 12 de agosto de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

QUEIJOS E CARTAS || *Senhor* Redactor: || Hontem cheguei a esta São Paulo, montado no meu | baio e entrámos n'um hotel, que pelo nome não pérca. || Nem um de nós tinha ainda vindo a esta terra, por | isso não conheciamos aqui ninguem. || Mas lá em Paracatú deram-me umas cartas e uns | queijos para entregar a uns homens aqui de São Paulo. || Quando me entregaram estas encommendas me dis- | seram: || – Estas (as cartas) entregue na rua do Rosario número 49 | e estes (os queijos) na rua da Boa Vista número 39. || – Sim, senhor, não tem duvida; eu sei ler e vou lá | direito como um gancho. || Despedi-me, etcoera e tal, e parto com vontade de | chegar cedo. || No caminho apanhei uma chuva que nem o diabo; | mas não foi nada, estou na terra. || Agora porém, é que são ellas. || Desde que cheguei tenho andado mais do que o diabo | nunca andou na sua vida, e quem diz que eu encontre | tais ruinhas! Tenho gyrado pr'a baixo e pr'a riba, de | roda, atravessado, mas qual historia todas as ruas são a | mesma! || Afinal desanimei com o negocio e disse com os meus | botões: – vendo os queijos e queimo as cartas! Quize- | ram cassoar comigo; deram-me lá uns nomes e uns nu- | meros de sua invenção, quando aqui tudo se chama São | Paulo e as casas são todas umas. Pois espera! e come- | cei a andar para o hotel, afim de trepar no baio e pôr- | me de veréda para casa. || Mas, ao atravessar d'um becco (não sei se é becco, | mas em Minas é becco) dou com um moleque trepado | n'uma escadinha, com uma vassourinha pequena a bor- | rar com tinta preta o letreiro da rua. || Ai! quando eu vital, dei tres berros tezos que o mo- | leque até ficou pallido. || – Oh! negro, disse eu, como tu estás a borrar o let- | treiro da rua. || – E' ordem... || – E' ordem! de quem? || – Do *senhor* fiscal. || – Para que isso, agora? || – E' para fazer numeros e nomes novos nas portas e | ruas. || – Ah! o caso é esse! E quando ficará isso prom- | pto? || – Lá para o fim do anno, talvez. || – Então bem. Vem cá comigo. || – Sim, senhor. || O moleque acompanhou-me até a casa e entreguei- | lhe as cartas e os queijos para elle entregar ao *senhor* fis- | cal, e disse-lhe: || – Diz ao *senhor* fiscal que quando tiver mandado pintar | os nomes e numeros da rua do Rosario número 49 e 39 da | da Boa Vista, que mande entregar lá essas cartas e | esses queijos. E tu, toma, Dei-lhe meia pataca! || Agora, vou até ao meu paiz; *vossa mercê* publique este caso | que é para a todo tempo eu ter um documento da mi- | nha probidade. Não se vá pensar que eu comi os quei- | jos. || SABINO LUIZ PITANGA || 9 de agosto de 1865.

## Carta 472

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 20 de agosto de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

COMADE TUDINHA || Muito estimarei que ao receber estas mal traçadas | regras, se ache já quasi boa do seu romatismo. || Eu, louvado seja Deus, vou indo boa de saude, an- | dando somente tresnoitada, porque, além de estranhar | a casa, que não é como aquella em que morei na Luz, | não tenho podido mais pregar olho com a gritaria das | sentinellas da cadêa, que tem garganta como esses bar- | cos que os estrangeiros inventarão pr'a bala não furar. | Olhe, nha Chiquinha, berrão, berrão os taes como as | vaccas na porta do quintal, chamando as cria. || Mariquinha, que mecê sabe que soffre muito das lom- | brigas, leva a noite inteira se acordando

assustada com | semelhantes berros. || E' uma penuria! || As vezes custa-me acreditar que os que morão mais | pegado á cadêa, e mesmo os proprios presos, já não | estejam dementes da cabeça. Pois tenho muito dó | delles. || Na casa de correcção, onde ha presos de crimes mais | feios que os da cadêa, não se houve nada; apenas as | sentinellas dão de quarto em quarto uma batida na | espingarda pr'a mostrar que ainda estão acordados. || Porque não hão de fazer o mesmo os pilatos da ca- | dêa, que além de berrarem "a...ler...ta!" ainda mis- | turão certa gritalhada destemperada, que só o Santo | Padre pôde aguentar? Se berrassem pr'a assustar esse | maldito imperador do Paraguay bem, mas pr'a assustar | a gente, que denoite quer descansar, principalmente eu | que engommo mais de 6 duzias de roupa por dia... é | muito atrevimento, é até muita relaxação se quer que | diga: parece que elles não tem commandante pr'a os | reprehender! || Arrematando esta, peço-lhe o favor de ver se por | ahi ha alguma casinha vaga, porque quero me safar | daqui como o diabo da - cruiz. || Adeus; espero sua resposta || Sou sua comadre || *Tudinha*

### Carta 473

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 25 de agosto de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

LEMBRANÇAS MINHAS || *Senhor* redactor. || Sou uma assignante das suas folhas por minha con- | veniencia e das meninas, que gostão de ler os romances | e as pilherias que o *senhor* bota todos os dias. || Na realidade são muito bonitas. || *Vossa mercê* é muito espirituoso, e aquella sua cousa do ju- | ry já me arreventou os cordões às saias de tanto rir. || As meninas ficão doudas de alegria quando leem es- | ses romancinhos tão bem contados. || O seu jornal é muito boa cousa, benza-o Deus. || Mas para o negocio é que elle não anda cá a minha satisfação. || Eu e as meninas vivemos das obras que fazemos e | dos ovos da nossa criação. || O *senhor* bota sempre nos jornaes os preços dos co- | mestiveis e etc; mas não falla do preço das costuras, | nem do valor dos ovos. Isso é uma falta, perdoe-me. || Olhe, se não se costurasse, nós andavamos nús. Cre- | do, que vergonha! Não acha? || E os ovos são muito peitoraes. Se em vez do expe- | diente do thesouro *vossa mercê* pozesse o custo destas cousas, | olhe que havia de ter mais assignantes. || A tia Escolastica prometeu-me que assignava se no | Correio fallasse dos preços da quitanda. || A pobre tem dias que não sabe quanto hade pedir | por uma couve! *Vossa mercê* veja se introduz este melhora- | mento. E' lembrança minha, mas que eu supponho | boa! || Se concordar com estas idéas, que são as mais puras, | mande-me contar. || Quero que faça um elogio das minhas materias a ver | se tem mais sahida. || A qualidade é boa, eu não encareço a minha fazenda, | creia. || Conforme fôr, se eu vir que o negocio deixa, dou | mais elasticidade ao estabelecimento e o *senhor* ha de ter | um interesse sacudido! || Faça alguma cousa neste assumpto que não hade | perder comigo. || Desculpe o bote de rapé Princeza, que envio para | consolo dos seus narizes. || Sua predilecta || *Generosa Maxima*

### Carta 474

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 01 de setembro de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

COMADE TUDINHA || Recebi as suas amadas regras, que passo a res- | ponder. || A minha perna já está quasi boa do romatismo; pois | já ando por todo o quintal, e pertendo na sexta-feira | ir a missa do Senhor dos Passos. || Sinto muito os seus encommodos por causa de estra- | nhar a casa e, além de tudo, não poder durmir com a | gritaria das sentinellas. || Não é só mecê que soffre: console-se comigo, que | tambem ando muito amoffinada por causa do Manduca. | Mecê sabe que elle não tem emprego, e que está p'ra | se abrir o recrutamento tão forte como no Rio de Ja- | neiro, onde dizem que até os padres e deputados não | tem escapado. Elle, que gosta tanto do theatro de São | José, onde vae sempre com 500 réis, nem isso mesmo | pôde mais fazer, porque, se sahir á rua, ou ha de ser | recrutado, ou pegado p'ra voluntario, p'ra ir morrer no | theatro da guerra; sim, p'ra ir morrer, porque, sendo | elle um rapazinho fraco, que até tem medo de defunto, | e que nunca fez mal a ninguem - a não ser aquellas | porretadas que deu aquella noite no Mané Bafejador, | não pôde servir p'ra soldado. || Manduca, comadre, é muito bãozinho; tem inclina- | ção p'ra quasi tudo, menos p'ra soldado; elle faz gaiol- | la, caça passarinho, faz briga de gallo, toca muito bem | viola... joga o truque, e é tão habilidoso que sempre | ganha; mas (honra lhe seja feita), por não admittir | bandalheiras, as vezes briga, dá e apanha... enfim os | cobres sempre traz. || Veja, pois, comadre, como não andará uma pobre | mãe! || Bem disse nho Frutuoso - que a causa de tudo que | estamos soffrendo é não se ter soldados, e que por isso | qualquer estrangeiro nos faz quanto desaforo quer, e | nós sempre aguentando com cara alegre.... || Agora é que se percura os pobres como Manduca | p'ra ir p'ra as guerras; e esses que comem da nação, | bem como esses que andão só de lunetinha grudada no | olho, vão ficando bem frescos só p'ra fazer verso e en | gabellar os pobres.... || Pois Manduca não ha de ir p'ras guerras em quanto | esses não irem! he de ficar como flêra dentro de casa! || Esses diabos desses estrangeiros querem terra: nós | temos tanta, porque não ha de se dar já um pedaço | p'ra elles socegarem e a gente descançar? || Eu sou mulher, comadre, mas quando fico engerisa- | da não mando os outros dizerem; mecê bem me co- | nhece.... || Desculpe a maçada; até qualquer dia destes. Quanto | á casa, comadre, ainda não há por aqui vaga; assim | que haja lhe mandarei dizer. || Sua comadre e amiga || *Chiquinha*.

## Carta 475

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 13 de setembro de 1865 / seção: comunicado

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

“COMMUNICADO. ESTRADA DE FERRO || Ha já alguns dias que a capital de São Paulo foi tes- | temunha de um facto horrivel succedido na linha fer- | rea. || O facto era de tanto alcance, o successo de tanto | alarma, que eu esperei ver a imprensa com elle se oc- | cupar sériamente. || Tenho sido illudido em minha expectativa, até que hoje | o *Diario de São Paulo* alguma coisa diz, mas é pouco | ainda, porque não se falla uma linguagem franca e de- | cidida. Ao passo que se aponta o facto, annuncia-se | logo um des[a]s[i]re casual; clama-se por providencias no | futuro, mas deixa-se ver a idéa de lançar um manto so- | bre o p[a]s[s]ado. || Não ! || A indiferença neste caso será um crime, o esqueci- | mento será uma culpa, porque trata-se nada menos do | que de um desastre, que derramou a desolação no se[i]o | da cidade inteira, nada

menos que a morte de um in- | dividuo, a fractura em outros, o ferimento e a contu- | são em muitos, o susto e a commoção em todos! . . || Narremos os factos taes como se passarão. || Ao meio dia chegou a locomotiva na *Moóca*. || Lá a esperavão o presidente da provincia, se se- | cretario e ajudante d'ordens, a camara municipal e | muitas pessoas gradas, que havião recebido convite | para naquelle ponto subirem nos carros e irem até a | estação da Luz, onde a camara municipal offerencia um | sumptuoso cópo d'agoa aos empreiteitos da estrada de | ferro. || Erão ao todo de 40 a 50 pessoas. || A 16 minutos depois do meio dia partio a locomotiva | daquelle ponto. || Lia-se o enthusiasmo e alegria em todos os rostos. || Erão quasi todos paulistas: santo era o jubilo que | exaltava o peito de filhos, que vião sua mãe adiantar | um grande passo na carreira do progresso ! || A musica, que vinha em um dos carros, enchia os | ares de bellas harmonias. || As flores e as bandeiras, que enfeitavão a locomotiva | da frente, onde vinha o presidente da provincia, offe- | recerão um bello aspecto festivo. || Vencia-se o espaço ! || Pouco a pouco a velocidade cresceo, a oscilação dos | carros augmentou: os musicos não podiam ajustar mais | os instrumentos nos labios, a musica parou. || Corria-se, a velocidade crescia progressivamente ! || Em breve o balanço foi tanto que o equilibrio faltava ! || Não era mais um carro em caminho de ferro, era um | navio sobre as ondas de um mar batido por um tempo- | ral desfeito: quasi todos procurarão segurança no fun- | do dos carros ajoelhando-se ou assentando-se, porque | a posição de pé já importava um risco imminente: o | corpo banbaleava violentamente, as bordas do carro to- | cavão talvez a altura dos joelhos, possivel era perder | alguém de todo o equilibrio e ser arrojado fóra. || E corria-se sempre, e a velocidade augmentava cada | vez mais ! ! || Ao passar-se a rua do Braz, já não se distinguia na- | da: casas, bosques, povo, tudo perdia as fórmãs dian- | te dos olhos; era uma nuvem unida, que passava e | produzia vertigem. || O ar batia nas faces como um açoite, - suffocava; e | o entendimento como que fugia nessa carreira, que pa- | recia um sonho fantastico em noute de pesadello. || E a velocidade crescia ! e corria-se, voava-se, cor- | tava-se o espaço como um raio fendendo as nuvens ! ! || De repente estaca-se nessa carreira delirante: todos | os corpos soffrem uma commoção violenta: era uma | das locomotivas, que, desviando-se do trilho, rompeu | a terra por algum tempo com suas rodas e, ganhando | a beira do barranco, tombou n'um fosso de mais de 15 | pés de profundidade. || Uma nuvem de pó e fumo levantou-se aos ares nar- | rando a mil olhos que de varios pontos da cidade acom- | panhavão os carros uma desgraça quasi certa ! || Alguns passageiros são arrojados pelo impulso dos | mesmos carros, outros precipitão-se querendo evitar o | perigo, e todos cabem, sendo raros os que escapão sem | lesão. || A scena então tornou-se medonha ! || Uns soltavão pungidos ais, torturados pela dor da | fractura de ossos: outros como que têm a razão ge- | lada pelo susto: movião-se como automatos, surdos, | cegos, sem tino, sem consciencia de nada; ali carrega- | va-se um corpo inanimado, coberto de lama e sangue, | arrancado de debaixo das rodas de um carro; mais | adiante tonteavão pelo campo os nossos homens mais | respeitaveis com suas cans manchadas pelo sangue | que jorrava da frente partida: até o riso convulso | nervoso da loucura, pintou se em alguns rostos, que | soltavão gargalhadas, que mais augmentavão o horror | da situação. || Que scena medonha ! ! . . . || Que momentos horriveis ! ! || Que transição ! ! . . || Ha pouco tanto enthusiasmo, tanta alegria; agora | tanto desespero, tanta desolação ! . . || Era o dia do baptismo da primeira locomotiva, que | transpunha as risonhas campinas da Luz: - o bap- | tismo foi feito com sangue ! . . . || Era o dia das gallas de uma população inteira aman- | te do progresso: - as gallas se transformarão em luto!! || Era o dia dos vivas e dos brindes; vivas e brindes se | mudarão em lagrimas e soluços ! . . || A consternação e a angustia espalhou-se pela popu- | lação inteira, porque todos, mais ou menos, ali na- | quella desgraça, que ainda não se tinha deslindado, ti- | nhão um pae, um filho, um parente, uma affeição qual- | quer ! . . || E lance-se a pedra do esquecimento sobre tudo isto ! || E apregoe-se sem mais indagar a innocencia de to- | dos! lance-se a carga da fatalidade e do acaso tantas | dores, tanto desespero, tantas vidas arriscadas, tantas | desgraças ! ! ! . . || Não ! . . . levantemos um protesto bem alto ! rodeê- | mos a autoridade e peçamos a sindicancia a mais es- | crupulosa e séria do successo. || Se foi a fatalidade e só a fatalidade, curvemos a ca- | beça ante os dictantes do Altissimo: dar-se-ha ao me- | nos uma satisfação ao publico, dizendo - não há culpa | no facto. || Se ha um culpado, soffra elle a pena que merecer. || O espirito publico está

em sobresalto, exige uma as- | tisfação, e a taça da paciência está a esgotar-se ! || Os trabalhos da estrada de ferro começaram marca- | dos pela violencia, que muitos proprietarios soffreram, | sendo privados de suas terras por um preço vil, sem | que recurso achassem no systema da desapropriação; | agora o sangue e as lagrimas vem regar as ultimas ca- | madas de terra lançadas no fim dessa obra. || O que é que se ha feito? . . . A autoridade policial | procede? . . . Já se fizeram os autos de corpos de delic- | to? . . . já começaram as indagações policiaes?|| O publico tem o direito de o perguntar e de o saber. || Parece que no seio de nossa casa nos tratam com me- | nosprezo e pouco caso; - parece que um passageiro é | uma mercadoria, um fardo, por cuja *avaría a empreza | da estrada de ferro não se responsabilisa*; parece que | por um infantil capricho, por uma criminosa veleidade | deu-se á locomotiva velocidade, que não comporta uma | estrada terminada e perfeita, muito menos uma, que | está ainda em começo; parece que assim a vida de tan- | tos homens respeitaveis, de tantos paes de familia, foi | um brinco em mãos imprudentes e que deviam pezar o | perigo ! . . || E querem ver mesmo a consideração que merecemos | aos nossos hospedes?!... || Em pequeninas cousas essa consideração se revela. || A camara municipal brindava nesse dia os emprei- | ros da estrada com um magnifico copo d'agua na esta- | ção da Luz, para o qual convidou todas as pessoas de | representação. || Era um signal de attenção, era um obsequio que | prestava, era uma doce e significativa amabilidade. || Pois bem ! a empreza da estrada distribuiu cartões | pelos vereadores da camara municipal e mais algumas | pessoas escolhidas, deu-lhes entradas em seus carros e | já na subida para elles revelou-se a mais decidida gros- | seria: não havia uma escada : quem era moço, em- | pregou gymnastica; os velhos foram suspensos por aquel- | les que já em cima se achavam. || Chegados em cima acharam-se em carros sujos de | terra, carroças de serviço, sem a mais pequena commodi- | dade, sem um banco, sem uma cadeira, que não custa- | ria muito a para ali transportarem. || Recolhida a *carga*, solta-se a força toda do vapor, e | corre-se, corre-se, vôa-se sem indagar a commodidade de ninguem, sem ver que jazem no fundo dos carros | mal limpos esses que tem medo de tombar, esses que | foram recolhidos como convidados, esses que vão alí na | estação da Luz desfazer-se em attenções, render obse- | quios a quem não os sabe comprehender, esses que oc- | cupam as nossas primeiras posições sociaes, esses que, | em troca da fineza que faziam, não esperavam encontrar | o pouco caso, e o assassinato talvez ! ! ! || E'muito ! || 12 de Setembro de 1865. || PAULISTA VELHO.

## Carta 476

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 17 de setembro de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

OS PORTUGUEZES || *Senhor* redactor || A convite do *senhor doutor* Reichert houve ultimamente | uma reunião de estrangeiros para o fim de se promover | algum apoio á causa do Brazil, na justa guerra que faz | ao Paraguay. Ahy forão apresentadas e discutidas fal- | gumas propostas tendentes á organização de um com- | tingente de sangue, como prova de firme adesão e | fundo reconhecimento a este paiz tão hospitaleiro. || E' muito louvavel o procedimento dos nossos patri- | cios - os portuguezes, que se apressarão em correr ao | chamado que se lhes fez. Não trepidamos um só mo- | mento em applaudir as idéas que nessa ocasião forão | ventiladas, porque todos os meios são bons em quanto | justos; mas seja-nos licito observar o seguinte: || O numero de portuguezes residentes nesta cidade é | pouco avultado, e são pela maior parte homens que | aqui estão presos pelos seus estabelecimentos commer- | ciales e pelos encargos de familia. || E se factó ha de ser origem das causas que



deverão | presidir á irrealização da idéa da formação de um cor- | po de patricios nossos. Sendo assim, apresentamos um meio pelo qual todos nós podemos concorrer, se- | gundo as circunstancias pessoas e recursos pecunia- | rios de cada um, para a demonstração de nossos senti- | mentos em prol do Brazil. || Na capital do imperio ocorre uma subcripção para a | construcção do “Asylo de Invalidos da Patria,” pro- | jecto esse filho de uma idéa tão grande e tão feliz que | não deixará por certo de produzir effeitos beneficos e | permanentes com a sua realização. || Será um momento de christãos que lembrará no | futuro que nasceu do evangelho, perante o qual os na- | cionalidades se apagam; e os bravos soldados que vol- | tarem das batalhas cobertos de gloria mas mutilados | pelo ferro inimigo, encontrando sua gu[a]rida onde | abriguem seus ultimos dias, não terão de andar cober- | tos de vergonha, pedindo de porta em porta uma esmo- | la para quem não tremeu nunca diante do inimigo, | nem mesmo quando vio sangue jorrar de suas feridas, | cujas cicatrizes são as condecorações mais gloriosas que | possuem. || E’ occasião [a]z[a]da de manifestarmos nossa gratidão | pelo bom acolhimento que temos tido no Brazil, con- | correndo com o que as nossas fortunas permittirem | para a construcção desse abrigo de infelizes. || Lancemos uma pedra em suas bases. Ha subscri- | pções abertas nos escriptorios do “Correio Paulistano” e “Diario de São Paulo”, onde nós já lançamos as quan- | tias que estão ao alcance dos nossos miguados recur- | sos com a esperança de sermos imitados pelos nossos | patricios. || Quando o producto seguir seu destino por interme- | dio da presidencia da provincia, poderemos dizer que a | gratidão e a caridade não assentão mal em corações | portuguezes. São Paulo, 16 de Setembro de 1865. || *Dois portuguezes.*

## Carta 477

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 26 de setembro de 1865 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

CARTA DIRIGIDA A UM VOLUNTARIO DA PATRIA || Querido esposo. || Embaú 10 de Setembro de 1865. || Tive o delicioso prazer de receber a vossa prezada | carta, com data de 18 do proximo passado mez, a qual | me encheu de orgulhoso prazer por ter certeza de que | vos achavas gosando perfeita saude, e as rogativas que | faço a bem aventurada virgem é que ao receberes esta | vos acheis no goso da mesma. Eu me acho com saude, | graças a Deus, assim como todos os nossos filhinhos, | no numero dos quais podeis contar mais um, que hon- | tem veio à luz, scientificando-vos que fui muito feliz | e até o presente acho-me sem alteração em minha saúde. || Caro esposo, não sei como vos possa relatar as amar- | guradas saudades que de ti tenho, não sei como expri- | mir-vos, as grandes angustias que soffre o meu coração! | a vossa estada nessa capital me enche de prazer, e ao | mesmo tempo de tristeza, pois que ahi estaes isento de | soffreres os asares que a guerra occasiona aos soldados | que correm em defeza de sua patria ultrajada, porém | mais retardada a vossa tão desejada vinda; correi sim, | caro esposo, correi a combater o inimigo para depois | orgulhoso correres a vir abraçar vossos filhinhos que | não cessão se quer uma hora de chamarvos anciosos; | vejo por um, pronunciado o nome de papai, vejo ou- | tro que vos pede a sua benção, lagrimas de saudades e | de afflicção desprendem-se então de meus languidos | olhos. || Vossos filhos vos pedem não os esqueçais em suas | orações e que os abençois todos os dias, vossos amigos | muito agradecem as vossas recommendações e vos re- | tribuem com igualdade. || Quanto a mim só vos posso protestar os mais sin- | ceros votos de estima amisade e fidelidade, e vos envio | o saudoso e fiel coração, e um apertado abraço, por ser | como sempre serei || Vossa estremosa, constante, | e fiel esposa. || Eulalia Maria Silveria

## Carta 478

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Aurora Paulistana

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 25 de março de 1852/Ano I, nº 29

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº JL/035

Aos nossos Assignantes. || No numero 21 desta folha prevenimos a nossos assignantes de que a publicação de um periodico em formato grande encontra sempre grandes embaraços. || Não desconhecendo que o credito de uma folha depende da regularidade de sua publicação, entrega e remessa aos assignantes, temos envidado todos os esforços para conseguir esse desideratum. Entretanto temos luctado com grandes difficuldades, e entre ellas a falta de pessoal para montar a typographia, que não se encontra n'esta cidade tem produzido alguma irregularidade na nossa publicação; accrescendo a esses embaraços materiaes que ao mesmo tempo e por alguns dias tiverão de ausentar-se desta cidade dois de seus collaboradores. Finalmente n'esta semana foi necessario interromper os nossos trabalhos para mudar a typographia para uma caza mais accommodada a este estabelecimento. Todos que se achão encarregados de empresas d'esta natureza não ignorarão quão difficil é venser taes embaraços e por isso muito nos admiramos de que o *Mercantil* d'esta cidade que tem soffrido do mesmo mal nos queira envolver na sua mania de tudo censurar sem criterio. Não fazemos do jornalismo empresa industrial; felizmente nenhum dos redactores da *Aurora Paulistana* precisa de seu rendimento para viver; e empresas d'esta natureza em São Paulo não deixão grandes lucros. Se invocamos a coadjuvação de todos os nossos correligionarios politicos é porque desejamos estabelecer n'esta cidade um órgão de suas ideas; e desde que possamos contar com grande numero de assignaturas abaixaremos a importancia d'ellas; de algumas faltas que tenham apparecido, e ainda tenhamos talvez de encontrar serão os nossos assignantes devidamente indemnizados. È em attenção a elles que escrevemos estas linhas, pois as infundadas censuras de Mercantis nós lançamos ao mais completo desprezo.

## Carta 479

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Aurora Paulistana

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 25 de março de 1852/Ano I, nº 29

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº JL/035

Correspondencias. || Nesta typographia acha-se o original desta correspondencia, com a assignatura reconhecida por tabellião, para quem a quizer examinar. || (Resposta a uma carta de leitor).

## Carta 480

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo  
**Tipo de Texto:** Carta de Redator  
**Título do Jornal:** O Compilador Paulistano  
**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 08 de janeiro de 1853  
**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 22/130

O correspondente do Ypiranga de certo enganou-se, ou tem muito fraca memoria pois que foi a opposição que introduzio na Igreja um negro captivo armado, a fim de ver se alguns dos empregados da policia o mandava prender, e ser o signal do alarme que se levantaria para suspender a eleição: provocação esta que foi suportada pelos empregados, com paciencia, e resignação para não dar lugar a tão nefando plano, que ja foi denunciado pelo — Compilador — numero 12 de 24 de Novembro de 1852.

### **Carta 481**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo  
**Tipo de Texto:** Carta de Redator  
**Título do Jornal:** Correio Paulistano  
**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 01 de julho de 1854  
**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

Acolhemos com toda benignidade a declaração do *Senhor Doutor* Brotero. Reconhecemos em *Sua Senhoria* um dos caracteres nobres de nossa provincia, não tivemos mira de offendel-o .O que avançamos foi consequencia da necessidade de sustentar as preposições encorporadas em nosso artigo, que o “Ypiranga” quiz refutar. || Oppurtunamente responderemos ao *Senhor Doutor* Brotero. || A redacção.

### **Carta 482**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo  
**Tipo de Texto:** Carta de Redator  
**Título do Jornal:** Correio Paulistano  
**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 01 de julho de 1854  
**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São pau, nº 04.01.001

A imparcialidade que nos temos imposto manda que acolhamos com todo o prazer a correspondencia do *Senhor Doutor* Gabriel, muito embora o seu final se revestisse de um espirito mais ardente. || Haverá logar á resposta. || A Redacção.

### **Carta 483**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo  
**Tipo de Texto:** Carta de Redator  
**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 05 de Julho de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

O programma de neutralidade que temos arvorado, offerecendo imprensa livre na provincia, fez calar o desejo de publicação a esta correspondencia que se dirige contra um homem que tem sympathia nesta redacção. || É porisso que ella vê a luz. || Não obstante, o *Senhor* tenente-coronel tem as columnas de *Correio* para a resposta. || Queremos mesmo crer que o escripto abaixo é injusto para com este *Senhor*. || A Redacção.

## **Carta 484**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 06 de Julho de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

Aos *Senhores* Do interior: || A redacção do Correio, para dar-lhes mais valor noticioso, tem obtido correspondentes nos pontos mais importantes da provincia. || Todavia isso não impede que outros *Senhores* Nos enviem seus escriptos, quanto possam utilizar. A publicação será gratuita, visto como unicamente desejamos que o Correio Paulistano contenha interesse pela variedade de seus escriptos e pela parte noticiosa que procuraremos alargar. || São Paulo – 1854 – Typographia IMPARCIAL de Marques & Irmão.

## **Carta 485**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sexta- feira, 07 de julho de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

Pedimos aos nossos benignos leitores desculpa de algunmas incorrecções que tem apparecido nesta folha. D'ora em diante haverá todo cuidado em corrigir os artigos que tiverem de ser publicados. Uma folha diaria, como a nossa, accarreta immenso trabalho em seu começo, e para superal- o escapão muitas imperfeições, que só o habito e o tempo as irá fazendo desaparecer. || São Paulo – 1854 – Typographia IMPARCIAL de Marques & Irmão.

## **Carta 486**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 13 de julho de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

Foi nimamente escrupuloso o nosso communicante; parece-nos que o – Z – não alludio aos *Senhores* João Thomaz e Candido Ribeiro, e nem publicariamos seu escripto, setal pensassemos. Estes *Senhores* São dignos de nossos respeitos, como são de toda a população. Em nosso proprio lar temos mais de uma prova de que com estes *Senhores* Não se podia entender a critica do – Z –. || A Redação.

## **Carta 487**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 27 de julho de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

Com muito praser damos ao prélo a representação que nos enviou o *Senhor Itanhaense*. Significamos-lhe, que as paginas do *Correio Paulistano* lhe estão á disposição para as publicações que promete propugnando pelo municipio de Itanhaem, cujos interesses devem ser tambem, os da provincia. Conte igualmente com os nossos serviços, para quanto lhe possamos ser uteis. || O *Correio Paulistano*, votado aos progressos da provincia, não pode sympathisar com o procedimento altamente digno de censura, que tem feito permanecer em atrazo um ponto do littoral, que tão grandes vantagens assegura á provincia. A *ignorancia* as vezes, e quasi sempre o *egoismo* e a *maledicencia* tem sido as causas originarias do atraso da provincia. Um, ou todos esses defeitos tem muitas vezes transviado as melhores disposições da primeira autoridade administradora, que se torna flexivel ás suggestões de um ou outro *desinteressado*, que a fazem victima da *malicia*. || A estes, pois, quer estejam collocados em posição official, ou em qualquer outra qualidade, havemos com os factos, e raciocinios profligal-os perante o publico, para que cessem os estorvos dos progressos da provincia. || A redacção.

## **Carta 488**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 27 de julho de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

RETIFICAÇÃO. || Publicámos hontem, por engano, um annuncio convidando os amigos e irmãos d'armas do finado alferes Jorge, para o officio no dia 28, na Sé, o que não é exacto. O officio terá lugar na Igreja do Remedio, e o convite é feito pelo *Senhor* cadete Porfirio de Lima, e não pelo commandante do corpo fixo. || O Editor.

## **Carta 489**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 02 de agosto de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

Declaramos, em homenagem é verdade, que o *Senhor* Quartim não é auctor de escripto algum publicado na typographia do “Correio Paulistano”, relativamente aos negocios do theatro. || A Redacção.

## **Carta 490**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 13 de setembro de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

Por affluencia de materia não podemos publicar esta correspondencia, que há dias existe em nosso poder. Pedimos desculpa ao nosso correspondente. || A Redacção.

## **Carta 491**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 23 de setembro de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

DECLARAÇÃO, || Declaramos que o *Senhor* Benedicto Antonio da Luz administrador geral do correio da provincia he o membro da commissão de beneficencia em favor dos orphãos de que trata so communicado inserto no numero 72 do Correio Paulistano de 20 do corrente, e não o *Senhor* tenente Benedicto Antonio da Luz, como por engano se disce. || A Redacção.

## **Carta 492**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 07 de outubro de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

Declaramos em homenagem á verdade, que o *Senhor J. R. de Toledo e Silva*, não é autor de escripto algum publicado no Correio Paulistano. || A Redacção.

### **Carta 493**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, segunda-feira, 09 de outubro de 1854

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.001

DECLARAÇÃO || Esta folha tem á seu cargo a publicação dos actos officiaes, que não podem ser estampados em um periodico que se força cargo de manter polemica com individuos que nada tem a perder. Tem de mais á sustentar os interesses desta provincia, não pôde converter-se em peloirinho onde o garoto deve expiar a desenvoltura. Além de que a nossa dignidade repelle com semelhante tarifa. || Por estas razões não publicamos o communicado do nosso correspondente – *Arruda*, no proposito de cortar-mos toda a questão com os *capoeiras*. || Elles virão no insulto, e os homens serios jamais aceitam combate com os moleques que na praça apedrejão por distracção. || Pedimos pois ao nosso correspondente que nos revele o não aceitarmos seu escripto. A dignidade desta folha se enfraquece na peleja com taes inimigos. || A Redacção.

### **Carta 494**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 1855

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

No artigo – *Insomnia* – que hoje publicamos vem uma censura á Camara Municipal por não ter dado aos providenciais precisas para o dessecamento do tanque do Zunega, visto que pelo Excelentíssimo Governo da Provincia ja lhe forão presentes os planos e orçamentos d'aquella obra, assim como necessaria para a mesma obra. || Releve-nos o nosso collaborador, que nos apartemos de sua opinião e que em homenagem a verdade expliquemos o facto. || Scientes de tudo quanto se passa na Camara podemos assegurar que até hoje nem uma communição do Governo foi presente á Camara e lida em sessão tendente ao dessecamento do tanque do Zuniga; e até sabemos que em sessão tendente ao dessecamento, como já o fizera em 14 de junho do corrente anno. || Eis a verdade, que estamos certos, o nosso colaborador ignora.

### **Carta 495**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator  
**Título do Jornal:** Correio Paulistano  
**Data/Edição:** São Paulo, 1855  
**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

Post-Scriptum || A hora adiantada em que recebemos nossos jornaes é cartas da côrte vindos pelo vapor “Parahyba”, sahido daquelle porto a 11 do corrente, não nos permite fazer o nosso extrato de noticias. Com tudo diremos que a epidemia que grassa no Rio de Janeiro não tem diminuído, antes pelo contrario augmenta; e entretanto pelas que nella cidade providencia alguma se torna quanto a medidas preventivas. || Consta-nos que Sua Excelência o Senhor vice-presidente dirá ordem para as quarentenas dos navios vindos dos portos infectados, porém sabemos que os vapores que chegam do Rio entram a seu salvo, pela barra de Santos e só depois de fundeados é que vem a visita de Saude. Ora, isto é burla! || Torna-se reprehensivel o procedimento das autoridades da cidade de Santos menos prezando assim as providencias do Excelentíssimo governo da provincia, para o qual apelamos em favor dos nossos irmãos daquelle cidade. || \_\_\_\_ \_\_\_\_ \_\_\_\_ || Em o seguinte numero daremos resposta aos nossos correspondentes que se entretêm com o procedimento da camara municipal quanto á edificação de cemiterio, e dessecação do tanque do Zunega.

## Carta 496

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo  
**Tipo de Texto:** Carta de Redator  
**Título do Jornal:** Correio Paulistano  
**Data/Edição:** São Paulo, 1855  
**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

Ainda o correspondente do Jornal do Commercio nesta capital. || A mala do *Catharinense* trouxe-nos noticias e jornaes da corte até 1<sup>o</sup>. do corrente. || Na correspondencia de São Paulo encontramos o seguinte periodo: “- Vossamercê me tem recommendado verdade e moderação: eu quebraria seus conselhos se escrevesse respeitando prejuizos e conveniencias mal entendidas do lugar, principalmente da imprensa abastarda do *Correio*.” || Não é nossa intenção instituir polemica com o autor das correspondencias do *Jornal do Commercio*, e muito menos offendel-o. Estamos mesmo convencidos de que a nossa desintelligencia actual tem sua origem só e unicamente no diverso modo de encarar as cousas, conforme as disposições do nosso organismo. O correspondente persiste em acoimar os paulistas de medrozos e incurios, fique com sua opinião, que nós jamais o acompanharemos. || Não podemos porém deixar de protestar ( e seja dito em homenagem a provincia e não ao correspondente) contra a despeitosa e offensiva- de que a nossa imprensa está abastardada. Dezejarmos que o correspondente demonstrasse com lealdade esta sua proposição, visto que hoje mais que nunca esta folha tem sobejas provas de que não recebe inspirações, de que nao respeita prejuizos e conveniencias mal entendidas. || Cremos que o correspondente, que é de São Paulo, e que provavelmente hade conhecer nos não poderá em consciencia avançar taes injurias contra nós. || E se até hoje ignora a nossa bandeira custa-nos pouco a desenrolal-a: *-São Paulo e sua prosperidade; respeito à lei e as instituições juradas; guerra implacavel aos abusos, malversações, ao patronato e ao predominio dos interesses pessoais*”. || Já vê pois o correspondente que repugnão com estes principios as proposições que nos atirou. || M. S.



## Carta 497

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 1855

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

Rogamos aquelles dos nossos assignantes do interior que nos estão a dever suas assignaturas o obzequio de mandar satisfazel-as; assim como igualmente rogamos áquelles que estão com suas assignaturas findas, ou quasi a findar hajão de mandar renoyal-as para não haver demora na remessa.

## Carta 498

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 1855

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

Asseguramos ao communicante supra que publicaremos a exposição do facto a que allude, uma vez que seja escripta em linguagem decente embora energica, e que venha acompanhada da responsabilidade legal. || A Redação.

## Carta 499

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 1855

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

CORREIO GERAL || A provincia de São Paulo tem ultimamente sido martyr, por algumas palavras inadvertidas traçadas pelos correspondentes dos jornaes da côrte nesta capital: já tivemos occasião de fazel-o sentir. Agora começamos a ver o resultado das impressoes que nos lugares distantes cauzão essas noticias; o *Correio Mercantil* de 15 deste mez publica uma carta do correspondente de Minas, em que lamenta a provincia de Mato Grosso por soffrer a dura contingencia de receber as suas malas depois de terem ellas tocado na administração do cerreio(sic) desta cidade, onde inveja-se o bom andamento da de Minas, que elle confessa pessimamente dirigida, asseverando pensar assim depois de ter lido as cartas de São Paulo. || Accusariamos immediatamente a inconsideração com que forão escriptas inexactidões de natureza semelhante, se não tivessemos de quixar-nos primeiramente da pouca reflexão com que

tem se exprimido sobre esta materia as pessoas incubidas de deffender os nossos interesses perante o jornalismo da corte. || Voltaremos a questão.

## **Carta 500**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 09 de fevereiro de 1855

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

Satisfazendo á pergunta do nosso correspondente – respondemos affirmativamente, não sendo neccessario mais que um simples requerimento ao inspector. || A Redacção.

## **Carta 501**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 22 de maio de 1855

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.002

Pedimos desculpa aos nossos assignantes pela irregularidade com que tem sido feita ultimamente a publicação deste jornal, e que tem succedido em consequencia de falta de papel, cuja encomenda se fez para o Rio há um mez. Podemos porem assegurar aos nossos assignantes, que d' hora avante haverá regularidade na publicação do Correio PAULISTANO.

## **Carta 502**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 1856

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.003

O ANO DE 1856 || Bem vindo seja o anno que hoje começa!.. Preza a deos que a lisongeira prespectiva com que o encaramos se torne uma realidade, e que livres e desassombrados caminhemos com passo firme para a realização das esperanças que hoje concebemos. || Poupados como esperamos da bandade Providencial, por esse terrivel hospede denominado – cholera-morbus – o anno que hoje encetarmos se nos apresenta sob a mais lisongeira influencia para o desenvolvimento das forças vitaes desta provincia. || O estabellecimento da ciaxa filial do banco imprimido um novo e poderoso impulso à lavoura vai tiral-a desse estado estacionario em que definha, e reanimar essa mais importante arteria da nossa riqueza; e dahi, como é fácil de ver-se, influir poderosamente sobre o commercio, e em geral sobre todos os generos de

industria. || Um estabelecimento de credito, a cuja testa se achão como garantia homens de fortuna, que tem prestado seus exforços pela prosperidade de seu paiz não pode deixar de ser muito vantajosos ao futuro desenvolvimento desta provincia, cujo fertil territorio só pede que o roteem. || Graças pois a todos esses patrioticos cidadãos á cujos esforços se deve tal instituição, e cujos nomes são muito conhecidos e aos quaes teremos occasiões de lou[*var*] muitas vezes daqui em diante. || Exige porém a imparcialidade que especializemos desde já o *Excelentíssimo Senhor* Barrão d'Iguape como o que mais sollicitude tem desenvolvido pela installação da caixa filial, que datar de hoje começa as suas operações. || É pois com tão felizes auspicios que começa o anno de 1856, e o *Correio Paulistano* que hoje transpõe o limiar do terceiro de sua publicação não póde deixar de congratular-se com a provincia á cujos melhoramentos foi especialmente dedicado, e de assegurar que se exforçará quanto fôr possivel por acompanhar a faze de progresso em que vamos entrar, não poupando sacrificio algum para corresponder á sua missão. Neste proposito acabamos de fazer aquisição de dous collegas em cujo peito pulsa com energia o amor patrio; elles nos auxiliarão na gloriosa empreza de elevar-nos nossa folha á um grão de progresso compativel com o futuro que se nos antolha. || Assim pois a par da discussão franca e desinteressada sobre os melhoramentos de nossa terra, a par dos debates de nossa assembléia provincial encontrarão sempre os leitores o extracto fiel e prompto de todos os acontecimentos externos que constituem uma das mais importantes missões da imprensa – isto é, a parte noticiosa. || M. S.

## Carta 503

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 1856

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.003

O *Senhor Doutor* Hypolito José Soares de Souza, em uma acriminosa correspondencia que fez publicar no periodo União dos Circulos, falla por duas vezes em ameaças a sua pessoa pelo *Correio Paulistano*. || Rogamos á Soares de Souza que se digne indicar quaes forão essas ameaças, pois temos certeza de jamais haver ameaçado quer á sua pessoa quer á sua entidade. || Solicitando esta explicação não creia Soares de Souza que estamos dispostos a dar-lhe satisfações, pelo contrario a exigimos, sob pena de lançarmos suas invectivas ao desprezo que merecem aquelles que nos alcunhão de abastardos. || Não passe sem reparo a proposição de Soares de Souza, que julgando elevar-se muito acima das nuvens, declara que unicamente aprecia o conceito que delle fazem os seus superiores, aquelles á quem a lei incumbio de julgal-o... || Se o *Senhor Doutor* Hypolito confiasse um pouco mais nos seus actos e na sua consciencia não teria trepidado um momento em apellar para a *opinião publica*, que é um tribunal mais nobre e imparcial. || Fique pois o *Senhor Doutor* Hypolito na convicção de que não estamos dispostos a soffrer a irri tabilidade chronica de seu genio ferrenho: mercê de Deus não somos empregados de sua infeliz thesouraria.

## Carta 504

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 29 de julho de 1857/Ano V, nº 572

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.004

AO PUBLICO. || O CORREIO PAULISTANO mudou de redacção. Os novos escriptores possuindo todos os elementos para discutirem convenientemente os interesses publicos, e livres da influencia do poder, encelão hoje a sua missão cheios de vida e confiança no concurso dos paulistas, afins de espancar-se a esterelidade que vae dominando a nossa época. Nestas circunstancias fazem um appello ao patriotismo e dedicação dos seus amigos do interior afin de que lhes forneção todas as noticias que por sua natureza devão ser levadas ao conhecimento do governo provincial, de modo a tornar-se a folha um verdadeiro órgão dos interesses publicos. || Na actualidade, em que as discussões politicas estão paralisadas, e que não convem mesmo despertal-as, parece occasião opportuna de discutir-se os melhoramentos publicos, bem como os actos ao funcionarios, que aproveitando-se do marasmo da imprensa pôdem encelar o caminho livre da inercia e do arbitrio. || A NOVA REDACÇÃO.

## Carta 505

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 29 de julho de 1857/Ano V, nº 572

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.004

Aos nossos leitores. || O *Correio Paulistano* não fará no anno financeiro que corre a publicação do expediente da presidencia: para este serviço criou-sse(sic) na typographia do *Senhor Louzada, amanuense da policia* um novo periodico. || Julgamo-nos obrigados a inteirar o publico das causas que por ventura determinarão este acontecimento visto como desde a presidencia do *Senhor Saraiva* até hoje foi a nossa folha encarregada daquella publicação. Dizemos – causas que *por ventura* determinarão o acontecimento – porque tendo nós cumprido religiosamente com as obrigações do contrato ignoramos por isso os fundamentos reaes do acto do *Senhor vice-presidente Doutor Almeida*. || Em um dos dias passados recebemos com surpresa participação de haver sido assignado com o *Senhor Louzada* o contrato para a publicação do expediente, visto que não tinha de nossa parte apparecido proposta para aquella publicação. Surpreendeu-nos esta razão, porque não se tendo afixado os editaes convidando concorrentes, como é de costume e de lei não podia ter logar a seguinte disposição do orçamento vigente: || “Com a impressão dos papeis do expediente, &c., *que o governo contratará com quem melhores condições offerecer – 2:400\$000 réis*”. || Ora, não era possível que recebessemos sem espanto o acto do *Senhor Doutor Almeida*, não só porque contém manifesta infracção de lei; como por que sabemos que *Sua Excelência* difficilmente se afasta dos arestos que lhe deixaraos seus antecessores na administração. || Pela nossa parte cremos que nada mais eloquentemente póde vir em auxilio da lealdade com que o *Correio Paulistano* cumprio sempre a sua missão do que a consciencia publica: ella é um testemunho insuspeito das censuras que soffremos em differentes occasiões pela abstenção que sempre guardamos em relação aos actos até dos funcionarios mais subalternos, desses com cujo procedimento poderia crer-se o governo solitario. Parece porém que isto ainda não era bastante para satisfazer o *Senhor Doutor Almeida*, e que as suas vistas extendião-se a impor à typographia toda. || Assim o pensamos porque por mais tratos que temos dado ao espirito não encontramos a causa procedimento de *Sua Excelência*, a não ser a recente publicação que fez a nossa typographia de

uma correspondencia avulsa do *Senhor Doutor* João Mendes de Almeida. Se porém *Sua Excelência* entendeu que só pelo facto de publicarmos em um periodico o expediente estavamos obrigados a fechar a porta da typographia a qualquer censura que se lhe quizesse fazer, entendeu mal: e se entende ainda que a retirada do expediente enfraquece a empreza do Correio Paulistano – engana-se completamente: a publicação de expediente mais trivial e de rotineiras portarias por extenso – só tinha o meriot de occupar o espaço, que devia ser preenchido com os reclamos dos verdadeiros interesses publicos. || Aqui findamos a explicação á que o acto do *Senhor Doutor* Almeida nos obriga. Conte porém *Sua Excelência* com o nosso cavalheirismo e não receie desforço: ao contrario continuamos sempre dispostos a louval-o e agradecer em nome de nossa provincia os serviços que vier a prestar-lhe. || *O Editor*, e proprietario de CORREIO.

## Carta 506

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 30 de setembro 1857/Ano V, nº 587

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.004

Podemos assegurar que a publicação a que allude o *Senhor Araujo Junior* foi nos enviada por pessoa muito diversa deste *Senhor*. || A Redacção.

## Carta 507

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 29 de dezembro de 1857/Ano V, nº 607

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.004

O *Senhor* Domingos Antonio Gomes não é o autor da correspondencia a que [ilegível] allude. || A redacção.

## Carta 508

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** O Publicador Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 24 de novembro de 1858/nº 116

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.004

Declaramos que o *Illustríssimo e Reverendíssimo Senhor* padre José Alvares Leite nenhuma parte tem nos artigos relativos aos negocios de Arêas publicados neste jornal. || A Redacção.

## Carta 509

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** O Publicador Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 11 de fevereiro de 1859/nº 127

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 04.01.004

Declaramos á bem da verdade que não temos tido a honra de entreter relações com o *Senhor* Manoel Maximiano Pereira Pinto e que o mesmo *Senhor* jamais nos remeteo quaesquer escriptos a fim de darmol-os á publicidade, e que não é elle o autor da correspondencia de Silveiras publicada em um dos suplementos do nosso jornal. || A Redacção.

## Carta 510

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Diario de São Paulo

**Data/Edição:** São Paulo, 23 de maio de 1874 / seção: Publicações pedidas

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

ESCOLA DO ARUJÁ || Passando pela freguezia do Arujá, tive oc- | casião de ver ali  
funcionando a escola pu- | blica regida pelo *senhor* Caetano Nunes de Si- | queira, ha pouco  
para ali removido. Tem o | distincto professor matriculados sessenta e | tantos alumnos em lugar  
tão insignificante, | que muito têm aproveitado, e de entre os | quaes alguns ja estão bem  
adiantados, com- | quanto para a mesma escola entrassem sem | conhecimento algum das  
materias que ali | se ensinão. || Tendo-se em vista a pequenez do lugar e o | grande numero de  
alumnos que tem em sua | escola, e tambem o adiantamento de todos, | não se póde contestar  
nem as habilitações e | nem a dedicação de tão illustre professor. || Em vista do que expomos e  
que não póde | ser contraditado, julgamol-o digno de algu- | ma remuneração mais alem dos  
exiguos | vencimentos que percebe, desde que se tor- | na tão digno por sua tão provada e  
provei- | tosa dedicação. || São Paulo, 20 de maio de 1874. || JOÃO CHYSOSTOMO DAS CHAGAS  
LAMIN

## Carta 511

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Diario de São Paulo

**Data/Edição:** São Paulo, 10 de julho de 1874 / seção: Publicações pedidas

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

*Ilustríssimo senhor* redactor – Li no *Diario* de | hoje um artigo publicado na parte | das  
publicações a pedido, assignado pelo | *senhor* José Ferreira de Mello Nogueira, ao | qual artigo é

meu dever dizer alguma | cousa, o que faço constrangidamente, | pois nunca fui amigo de discussões pelos | jornaes; mas, como o *Senhor* Nogueira, em | vez de defender-se do facto praticado | na bibliotheca trata de insultar-me e | aos empregados da bibliotheca, é por | isso que venho ao jornal responder-lhe, | o que faço em poucas palavras. || Não houve da parte dos empregados da | bibliotheca desejo algum de ferir a repu- | tação do *Senhor* Nogueira; pelo contrario, | elle foi sempre muito bem tratado na bi- | bliotheca, e creio que não haverá quem | deixe de confessar que sempre trato com | toda a urbanidade e delicadeza a todas | as pessoas que vão á bibliotheca, inclusi- | ve o mesmo *senhor* Nogueira. Sou o pri- | meiro a lamentar o facto praticado do *senhor* Nogueira; mas, uma vez que esse | *senhor* estudante teve a leviandade de com- | metter semelhante facto; e sendo nelle | apanhado em flagrante, era meu dever | dar parte ao *Senhor* conselheiro director; | a fim de que semelhante acto não ficasse | impune, cumprindo dest'arte com os deveres que me impõe a lei. || Quanto ás calumnias e injurias que | dirige o *senhor* Nogueira aos empregados | da bibliotheca, principalmente ao abaixo | assignado, limito-me a responder-lhe | que a bibliotheca se acha inventariada | desde 1865, época em que fiz o catalogo, | e todas as obras que lhe pertencem | nelle se achão relacionadas, e as obras | adquiridas depois de 1865 todas constão | do livro de entradas, o que tudo é facil | de se verificar. Convido, pois, ao *senhor* | Nogueira a mostrar qualquer extravio | que tenha soffrido a bibliotheca por | culpa do bibliothecario. Muito desejo | que o *senhor* Nogueira reconheça o seu erro, | sendo que pelo contrario ver-me-hei | na necessidade de chamal-o a juizo | pelas calumnias e injurias que me dirige | em seu artigo, o que não faço já para | poupar -- desgosto á sua família. || São Paulo, 9 de Julho de 1874. || JOSÉ INNOCENCIO DE MORAES VIEIRA

## Carta 512

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** A Provincia de S. Paulo

**Data/Edição:** São Paulo, 12 de março de 1875 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO PAULISTA || *Senhores* Redactores. - Li por duas vezes, no | jornal de *vossassenhorias*, reclamações sobre a irregula- | ridade dos vapores desta companhia e da | desconsideração com que se tratava os Pau- | listas, deixando de os avisar das transturnas | cias por meio de annuncios, etc. || Vi no *Diario* uma defesa, em favor da com- | panhia, desmentindo a primeira queixa pu- | blicada na *Provincia*, e não soube como de- | cidir-me, o que acontece a quem vive no | matto e não anda a par de todas as cousas. | Chegou, porém, a minha vez de examinar | de que lado está a razão e verifiquei infeliz- | mente que está da parte dos queixosos que | tem vindo á *Provincia*. || Tendo de ir á côrte indaguei de alguns | amigos quando haveria vapor para lá e me | foi dito que sahia a 11 do corrente, o que por | mim foi verificado tambem no *Diario de San- | tos*, na parte que trata da sahida e entrada | de navios naquelle porto. || Assim, disponho a minha viagem, sahi de | Campinas e ao chegar á *São Paulo*, soube aqui | que em uma noticia do *Diario* de hoje se dizia | ter o vapor adiado a viagem para ama- | nhã ! ! ! || Em vista do que, sabendo que em Santos | ha febre amarella, deixei-me ficar nesta ci- | dade, perdendo a viagem para Santos e fa- | zendo despeza com hotel, etc., etc. || Na verdade, como disse o primeiro infor- | mante na *Provincia*, a companhia de *Nave- | gação Paulista só é Paulista* no nome. || Estas transferencias, para quem mora no | centro são muito desagradaveis e causam dis- | pendios desnecessarios. || Queiram *vossas senhorias* publicar estas poucas linhas | que tem o merito de auxiliar a verdade de | seus anteriores informantes e pôr de aviso | aos caipiras como este seu creado. | *São Paulo*, 11 de Março de 1875

## Carta 513

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** A Provincia de S. Paulo

**Data/Edição:** São Paulo, 18 de março de 1875 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO PAULISTA || Por mais que deitem os bofes pela bocca | fóra encomiando a companhia e negando a | toda luz que ella não tranfere, nem addia | viagens, etc., sem dar cavaco aos paulistas - | os factos estão ahi todos os dias a provar o | cantrario. || Hontem era esperado o *America*, que faz | sua primeira viagem, - NÃO CHEGOU. - Hoje | era esperado e, assim o disse o *Diario* - mas | ainda não chegou ! || Agora o que me dizem a isto ? || Que as peneiras são ralas de mais para | occultarem o sol. | | E viva o *Goytacaz*.

## Carta 514

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Diario de São Paulo

**Data/Edição:** São Paulo, 08 de janeiro de 1878 / seção: Publicações pedidas

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

BARBARIDADE || *Senhor* Redactor. – Urge uma providen- | cia por parte da companhia de bonds. || Anteriormente, o martyrio das pobres | *bestas* era na subida da rua Nova de *São* | José, apesar de trabalharem ahi tres e | quatro animaes. || Hoje, que evitou-se aquella grande | subida, dá-se o facto de admittir-se em | cada bond numero extraordinario de | passageiros que darião para encher dous | bonds, de sorte que, principalmente na | forte subida da rua da Constituição, é | horrível o que se vê, isto é, dous ani- | maes sómente puxarem aquelle mons- | truo peso debaixo de grossa pancadaria! || Ainda ante-hontem vimos tão revol- | tantes e ao mesmo tempo commovedoras | scenas, que tornão o passeio de bond | um verdadeiro incommodo. || *Muitos passageiros*.

## Carta 515

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 01 de setembro de 1887 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

AOS FAZENDEIROS E POSSUIDORES DE ESCRAVOS || O capitão-mór da quadrilha de salteadores furio- | so mostrou a sua imundicie. Conhecido como | ladrão não usará mais do nome de abolicionista. | Os abolicionistas avisados o repelliam com um | corvo. || Vil



calumniador, atirou-me a sua baba pesso- | nhenta Miseravel ! Rio-me de tuas armas e colera. | Quem tem cauda e medo da calunnia, não agarra | pela colleira á um cão damnado como tu. Os teus | ataques me honram muito. || O *senhor* Torteroli tambem não te vê. Quando elle | corrigia os teus escriptos era bom. Agora o des- | presou. é bandalho. Ladra rafeiro, que nenhum | homem de bem te ouve. || Quando a bomba da justiça estrondar no teu fo- | cinho, os bandidos, que te cercam fugirão espavo- | ridos, e tu irás de trote largo para a cadeia. || São Paulo, 1º de Setembro de 1887. || RAMOS NOGUEIRA

## Carta 516

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 04 de setembro de 1887 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

AOS FAZENDEIROS E POSSUIDORES DE ESCRAVOS || O abolicionista é um homem patriota e humani- | tario. O ladrão não póde usar desse nome, porque | é uma offensa a uma idéa nobre. || O chefe dos salteadores é um perverso, que rouba | dos proprietarios os seus escravos, rouba dos esca- | vos os seu(sic) peculios e os seus trabalhos. || Diga aos meus amigos de fóra, que não preciso | de capangas e trabucos. Só preciso de provas e ou- | tros elementos para a execução da lei. || Podem ficar certos, de que levarei pela gola o | chefe dos ladrões de escravos á enchovia. Esse mi- | seravel nada vale. || São Paulo, 3 de Setembro de 1887. || RAMOS NOGUEIRA

## Carta 517

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 18 de setembro de 1887 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

AOS FAZENDEIROS E POSSUIDORES DE ESCRAVOS || Acabo de ser informado que o BENTO SAPO nunca | pagou os impostos relativos aos seus cortiços. | Quero saber, porque esse salteador tem gozado | dessa regalia, quando só merece cadeia. || O que faz o inspector da thezouraria respectiva, | que não ordena ao subalerno que cumpra com a | sua obrigação ? Não creio, que esse empregado te- | nha medo desse bandido. || O que faz o procurador dos feitos da fazenda que | já não o executou ? Se ignora o facto, trate de in- | vestigar, o que é o seu dever. A energia no presente | caso é uma necessidade. || Peço a attenção do presidente, porque se isto é | exacto, é um escandalo, uma vergonha para o go- | verno e a administração da provincia. || Sei que o BENTO SAPO andou de pulos para pagar | os 600\$000, que surrupiou, antes que alguém com- | prasse a divida. Ainda que esta desapareça não | desaparecerão os vestigios e as provas do crime, | que ficarão á disposição da lei, || Pula BENTO SAPO para pagar o thezouro. Nunca | lhe passou pelo casco que eu lhe fizesse andar por | tal forma. Não é verdade ? Os meus secretas são bons. || Não devia tratar de si. Quem está acostumado a | apanhar em plena rua, só merece desprezo. O seu | bom cunhado que diga, se isto é ou não verdade || Já veem os fazendeiros, que

o chefe dos ladrões nada vale. E' um perdido que vive á custa de fur- | tos, roubos e estellionatos. Venham e o agarrem | pelas orelhas. Vamos castigal-o. Será uma festa a | prizão desse ladrão. || São Paulo, 17 de Setembro de 1887. || RAMOS NOGUEIRA

## Carta 518

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 20 de setembro de 1887 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

A PROPOSITO DO MERCADO DE VERDURAS || Uma idéa ! como diz o Freire. || Não seria mais economico e até mais convenien- | te, que, a nossa illustre camara municipal, em vez | de ir gastar oitenta contos de réis no projectado | mercado de verduras, lá na rua do Acù, mandasse | construir um ligeiro coberto ali no antigo becco | das Minas, com mezas e o mais indispensavel para | servir de mercado de verduras ? || Os quitandeiros que vivem deste ramo de nego- | cio são em pequeno numero e jámais poderão en- | cher um edificio para mercado no qual se pretende | gastar 80:000\$000. || E demais um mercado no centro da cidade é | muito mais conveniente do que collocado quasi que em um arrebaldio, e precisando para lá ir-se | descer e subir ladeira. || Em todo caso é uma idéa que apresento, para a | qual não peço privilegio de invenção, mas que pa- | rece-me deve merecer a attenção dos illustres ve- | readores. || *Um municipe.*

## Carta 519

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 22 de outubro de 1887 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

PERGUNTA INNOCENTE || Nas escolas publicas, pagas pelo governo, será | permitido que os professores obriguem os meni- | nos a carregar agua para sua casa ? O autor desta | pergunta tem em sua casa creados para seus filhos, | por isso estranha que elles sirvam de creados a | sesu(sic) professores, que devem contentar-se em dar- | lhes instrucção. A opinião do *senhor* professor - *os po- | bres devem servir aos ricos* - não lhe dá direito a | fazer de seus discipulos criados. || *Um pai de familia.*

## Carta 520

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 06 de novembro de 1887 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

CERVEJA MARCA - M.O. || Anda, ha dias, no *Diario Popular*, sob a epi- | graphe supra, uma mofina referente ao *doutor* Mello | Oliveira, por occasião da morte do *doutor* Villaça. || Ha pouco fomos informados de ter apparecido | uma outro no *Diario Mercantil* de hoje, por occa- | sião da morte de nosso pai e sogro, *senhor* Estanisláu | de Campos Pacheco. Lemos e não podemos conter | a nossa indignação contra tanta indignidade. || Aproveitou-se o intrigante do momento mais af- | flictivo em que nos achamos para vomitar a sua | bilis contra o nosso amigo incansavel. || E' verdade que tudo isso tem sido motivado pelo | despeito e pela inveja. || Saiba o tal *esqueleto articulado* que o *doutor* Mello | Oliveira não é sómente um illustrado facultativo, | como habilissimo pharmaceutico; distinguido e | honrado em algumas paginas da obras do sabio Barão Torres Homem, cujo fallecimentos os jor- | naes de hoje noticiaram. || Saiba mais que o talento e a honradez não se | bitolam pelo facto de andar-se em luxuoso coupé, | carro ou em modesto tilbury, como o nosso amigo. || Não é com covardes anonymos que se deve dis- | cutir as gravissimas molestias que sobrevieram e, | em tão poucos dias, roubou o nosso pae e sogro. || Quanto ao diagnostico e tratamento deste, ca- | bem aos dignos facultativos *doutor* Mello Oliveira e | o muito distincto *doutor* Gabriel Horacio de Barros que | esteve igualmente a cabeceira do enfermo. || Quanto a nossa mãe e sogra, ha mais de seis me- | zes que está aos cuidados desvelados do nosso ami- | go, apezar de sabermos ser um caso realmente per- | dido, como no principio opinaram os distinctissimos | *doutores* Pereira Barreto e Neave. || Descanse o tal esqueleto articulado que ao *doutor* | Mello Oliveira não aterram tempestades de pó. || Eis o nosso protesto contra tão infame pasqui- | neiro. || AMADOR DE CAMPOS PACHECO. || MANOEL JOSÉ FERREIRA. || São Paulo, 5 de Novembro de 1887.

## Carta 521

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 23 de julho de 1893 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

E' DE ADMIRAR ! || Não posso deixar de levar ao conheci- | mento do povo honesto e principalemnte | do commercio da capital, o procedimento | pouco cavalheiro de um *importante ne-* | *gociante* atacadista desta praça - o *senhor* José | de Souza Macedo. || O abaixo assignado há muito tempo que | occupava um predio de propriedade do di- | to negociante em quem depositava toda | confiança; e o mesmo abusando-a, exigiu- | me ultimamente uma contribuição de ..... | 300\$000 para despezas feitas na casa, o | que paguei e da qual nem ao meos exigi | recibo, comtudo isso não tem negado. || Mas, quando fiz tal pagamento, alleguei | que tinha de mudar-me d'aquelle predio | e combinamos por eu o sublocar para mi- | nha couda: entretanto logo depois disse- | me elle que já estava compromettido com | alguem sobre a dita casa, mas que me re- | punha os 300\$000, cujas palavras foram ou- | vidas por pessoas dignas desta capital. || Parece incrível ! - o illustre cidadão aca- | ba de exigir-me a casa, negando vergo- | nhosamente aquillo que disse, sem presar | a sua palavra de negociante abastado co- | mo o diz ser. || Não faz mal, perco so 300\$000, e não obs- | tante ser elle rico, julgo precisar mais que | eu que sou um modesto ganhador de pão | para minha familia. || Faz-me lembrar com isto, os tempos em | que o *doutor* Antonio Bento, fel-o pôr a | calva á mostra por questão de uns cor- | dões de ouro pertencentes a um d'aquelles por quem o illustre abolicionista prestou | relevantes serviços. || E' de admirar que um homem que pro- | pala tanta grandeza e tanta reputação | commercial, (o que não deixo de reconhe- | cer), deixe por uma quantia insignificante | manchar

o seu nome perante aquelles que | presencearam este procedimento, e em | geral á todos os que o conhecem. || Faça pois, bom proveito com aquella | quantia, que faço de conta ter feito doação | a um Azyo ou a algum necessitado. || São Paulo, 21 de Julho de 1893. || JOAQUIM JOSÉ DE MACEDO JUNIOR.

## Carta 522

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 08 de julho de 1893 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

INSTRUCÇÃO PUBLICA || AO COMPADRE DO MONGE|| Já passaram certidão da nomeação do | monge ? || Elle está na sua cadeira ? || Não devia ser demittido por abando- | no ? || Não, o tal até quer ser inspector. || O compadre que informe ao *senhor* ministro | a verdade, e aconselhe o monge a tomar| conta da cadeira para a qual foi nomeado e que nunca occupou. || Não passem gato por lebre; Sorocami- | rim tem instrucção, sem ser publica. || Voltaremos, até darem providencias. || Caucaia, 5 de Julho de 1893. || LEITORES DO “DIARIO OFFICIAL”.

## Carta 523

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, 22 de julho de 1893 / seção: Secção Livre

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

RIO VERDE || Ha mezes que appareceo nesta cidade um | individuo alto, corcunda, espadaúdo, meio | careca; ao longe parece com corvo mestre | e outros disem que com o abestruz e eu me inclino para quaesquer das duas aves. | Disem chamar-se “Cruz”, este antigo pa- | tibole de malfeitores, emfim pelo nome não | se perca. || Disem tambem ser amphibio, porem não | parece pela pelle; que é orgam hoje e ou- | tros que é Realejo por ter manivella. Ja | ouvi tratat-o de ganso e *doutor* Scismado, mas | não sei se attende por esses nomes. O que | sei é que ja foi juiz, cujas bravatas existem | em cartorio onde exerceo esse cargo, des- | pachando em um inquerito onde disem, | era indiciado e hoje é representante da so- | ciedade. || Sei mais que scisma soffrer dos pulmões | e nem as pedras o convencem do contrario. | No jury tem voz aflautada e as vezes pa- | rece guincho de vehiculo de duas rodas, e | me affirmam mesmo que toca flauta e flau- | tim. Pretende, havendo mudança de situa- | ção ser nomeado juiz de direito de uma | Comarca vizinha. O seu ar é de bôbo e por | isso muito esquivo. Advinhem: quem é o | biographado ? || Rio Verde, 15 de Julho de 1893. || JOÃO CALDAS.

## Carta 524

**Estado/Cidade:** SP/Santos

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Cidade de Santos

**Data/Edição:** Santos, 23 de setembro de 1899 / seção: A pedido

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

AO PUBLICO || Deparando com uma noticia in- | sarta nesta folha, em que se disse | que disparei 2 tiros de revólver em | Alfredo Raul, tenho a declarar que, | si assim procedi, foi po- | que esse in- | divido seduziu minha mulher, des- | honrando minha reputação, a ponto | de encontrá-a em casa do sobredito | cujo Alfredo Raul. || Allucinado, por me dizerem di | versas pessoas que eu andava bem | trajada e vivia á custa de minha um- | lher, corri immediatamente á residen- | cia do seductor, onde se achava a a- | dultera, e, chegando lá, disparei con- | tra Alfredo Raul os dois tiros de revól- | ver de que fala a noticia. || Adquiri a certeza de que a adultera | estava em casa do seductor, e | por isso procedi conforme a occa- | são permittia. || Esta é a verdade. || Santos, 21 de Setembro de 1899. || Por Manoel de Souza Santos || GABRIEL SEVERINO PITHAGORAS.

## Carta 525

**Estado/Cidade:** SP/Santos

**Tipo de Texto:** Carta de Leitor

**Título do Jornal:** Cidade de Santos

**Data/Edição:** Santos, 31 de agosto de 1899 / seção: A pedidos

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo

AO CHICO SALLES || Eu só pagarei os dias que fiquei | restando-te, quando vieres pelas co- | lumnas deste jornal dizer qual o | motivo porque já não foste embol- | sado. || Olha, seu paraguay malcreado: | pregar no deserto é perder sermão; | ensaboar cabeça de burro é gastar | sabão. || Santos, 30 de Agosto de 1899. || RAYMUNDO THEODOZIO GOMES.

## Carta 526

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Diário Liberal

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 04 de janeiro de 1886/Ano I, nº 243

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 22/130

Aos nossos assignantes || Pedimos aos nossos assignantes em atraso o favor de mandar satisfazer a importancia de suas assignaturas podendo-o fazer pelo correio, descontando a importancia do registro. || Ninguem ignora que a condição da assignatura é PAGAMENTO ADIANTADO, e não é portanto de estranhar-se este nosso pedido visto que sem o concurso de nossos amigos impossível é sustentar-se uma empresa jornalística. || Esperamos com a maior brevidade a solução de tão justo pedido.

## Carta 527

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** O Holophote

**Data/Edição:** São Paulo, /Ano I, nº 01

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 22/130

Aos Nossos Amigos e ao Publico em Geral || Pela dacta do nosso primeiro reclame, notarão todos, que o Holophóte orgam da nossa caza, devia ter sahido no dia 1. de Janeiro — de facto, assim seria, se não fora a circumstancia imprevista de ter quebrado uma peça de nossa principal machina, obstando assim que nossos amigos dessem bôas gargalhadas no dia 1. de Janeiro, e ficassem sabendo o que temos para 1894 — Resolvemos pois, — dar hoje 6 de Janeiro, e dia de Reis, o nosso Holophóte — pedimos a todos maxima attenção para o cazo.

## Carta 528

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Opinião

**Data/Edição:** São Paulo, 01 de Setembro de 1889/Ano I, nº 05

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 22/130

Ao leitor || Vicente C. França Carvalho, o bom e distincto companheiro desde a fundação do nosso periodico, foi-se, deixando-nos sós, com os olhos embaciados de lagrimas, a traducção da saudade, que nos vai pelo coração. || Também deixou-nos Torquato Pinto Gonçalves, o nosso redactor. || Então, enluctados com a ausencia dos antigos companheiros, chamámos á nossa pequenina tenda de combate dous novos lidadores, duas novas intelligencias na lucta pelo saber e pelo amor á Patria. || São elles: Valdomiro Silveira e Ermeliano Leão, o bom collega, que já nos tem honrado com a sua collaboração. || Phase nova e promissora de felicidades — eis o que esperamos da sua boa companhia na redacção modesta d' A Opinião.

## Carta 529

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, domingo, 15 de junho de 1890/Ano XXXVI, nº 10131

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 13/410

UMA REPARAÇÃO. || Tal é a epigraphe do primeiro artigo editorial do *Estado de São Paulo*, de hontem. || Na explicação dada pelo *Correio* e motivada pela divergência do illustre collega quanto á ultima parte do despacho em questão dissemos: || “Não ha governo, nem situação politica, mesmo de todo normal. Que dispensem, na propria imprensa amiga, certo agazalhado de intimo convivio, porque ainda não houve governo que descobrisse o meio de, para certos

actos reservados, não exigir as reservas convenientes em bem do interesse geral. || Mas, si é o proprio collega a repetir “que “o Estado de São Paulo” não era folha official” e considerava o governo - - “como qualquer particular” - - é claro que nestes seus conceitos e declarações se contem plenissima justificativa ao acto administrativo que impugna”. || Indo o collega destacado a primeiro periodo do segundo, que lhe é complementar e contem a illação a inferir-se das phrases que transcrevemos, evidentemente deixou nosso pensamento incompleto e assim exposto ás interpretações que deu, mas que não se compadecem com a nossa intenção, claramente expressa nos referidos periodos, acima reproduzidos. || Tinhamos aceitado o terreno unico ferido pelo Estado que assim se definiu: “não era folha official...e para suas publicações (do governo) fazia-o a tanto por linha, como qualquer particular”. || Dadas essas premissas, isto é, desde que a intimidade offerecida pelo governo não foi affagada e si não lhe franquearam mais que as relações administrativas da folha, como poderia o governo continuar nella sem constrangimentos? || Invocamos o alto criterio do preclaro collega que, com imparcialidade, não póde deixar de legitimar o acto do Governador, que, aliás, sempre soube por em relevo a dedicação e serviços que lembrou. || É, pois, de todo o ponto infundada a magua sentida, porque, nem o *Correio*, nem o Governador, se prezariam tão pouco a ponto de consentir em referencias pessoas, que reputamos incompativeis com o elevado objectivo da imprensa. || O *Correio* nada disse que podemos melindrar o *Estado*. || Divertir, portanto, a atenção para ahi, pedimos venis para dizel-o, sinão é desertar o campo escolhido, não sabemos o que seja. || E, si nisto ha acerto, como acreditamos, o *Estado* foi correcto, procurando um ponto final, quando antes de nós, devemos cogitar das solicitações da causa publica que esta a exigir o concurso de todos.

## Carta 530

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, domingo, 15 de junho de 1890/Ano XXXVI, nº 10131

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 13/410

Para attendermos a um justo pedido da nossa corporação typographia deixamos de dar folha ás segundas-feiras.

## Carta 531

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 17 de junho de 1890/Ano XXXVI, nº 10132

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 13/410

AINDA? || O *Estado* quer continuar, porque quer continuar. || Faz mal. || Começa declarando aceitar nosso convite para o terreno da causa publica, mas, como as fora licito o desfastio, pela segunda vez, varia de objectivo, continua a apurar nugas e, o que é peor, está a nos attrahir para um terreno, que cuidadosamente temos evitado. || Que significa essa instabilidade, senão que a segunda arguição sua condemnou, juntas, a primeira e a segunda? || Acompanhal-o-hemos em todas as evoluções modaes, que ainda escolher. || Mas, porque, até agora, não mostrou o collega

a possibilidade de consorcio entre quem acena com a intimidade e quem a esta responde... “*a tanto por linha*”...? || Não o fez e, suppondo querer finalizar, por amor á causa publica louvamos-o por isso. || Engano: *antes de nós – nós*. || Como exercicio gymnastico, voltou hontem e affirma que “o concurso devia ter sido aberto.” || Sim senhor. Mas para que? || Em nome do interesse publico? || Ora, collega, pois só agora é que lhe ocorreu, que, além do – “*a tanto por linha*” – ha essa entidade social? || E porque esquecera o interesse publico, quando do governo recebia mais – 1:500\$, 1:400\$000, conforme o serviço? || Eis o desfatio: sabe que o contracto agora feito com o *Correio* é apenas de 1:000\$000, recebia mais e reclama pela causa publica! || Demais, deve saber o collega e ao publico informamos que o contracto é inteiramente revogavel ao arbítrio do Governador. || Ora, desde que o *Estado*, unica folha, alem do *Correio*, que, pela circulação, offerecia esta vantagem ás publicações officiaes, cobrava 1:500\$000, nenhum outro alvitre podia seguir o honrado Governador senão encarregar o *Correio* que fazia por muito menos. || Para que, pois, a formalidade do concurso? || Assim explicado o acto do governo, prestada a homenagem devida ao publico e, por tudo isto, devendo o illustre collega estar satisfeito, pela segunda vez o convidamos: deixemos a ante-sala inconfortavel, que nos mortifica a todos e penetremos francamente pelo grande portico os nobres aposentos, em que devem ser sempre reservados os esporios da imprensa.

## Carta 532

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Correio Paulistano

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 18 de junho de 1890/Ano XXXVI, nº 10133

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 13/410

Volta a fazer parte da redacção desta folha o *senhor doutor* Almeida Nogueira... mas quer elle mesmo fazer os commentarios da noticia. Cedemos-lhe, pois, a palavra. || \_ || ... E sou, com effeito, o mais competente para dar essa noticia e explicar, como convém, o factu. Ficarei, não importa! Privado dos honrosos qualificativos com que talvez quizesse, como costuma, obsequiar-me o illustrado noticiarista do *Correio*: || Logo que os actuaes administradores desta folha fizeram aquisição da propriedade della, convidaram-me com insistencia a conservar-me em sua redacção politica. Declararam-me então que o programma do *Correio* não seria alterado, e que a orientação que desejavam vêr desenvolvida – não era senão aquella a que desde muito obedecia o *Correio Paulistano*. || Affirmava-se-me que era deliberado proposito do Centro Republicano deste Estado iniciar uma politica, se bem que accentuadamente democratica, toda de cordialidade e de plena confiança para com os sinceros neophytos da republica, para com os cidadãos que, sem reserva de pensamento, haviam lealmente adherido ao novo regimen e, por amor á ordem e á liberdade, concorriam para a consolidação delle em nossa patria. || Não era sómente minha aptidão para o jornalismo (reproduzo alheio conceito) que motivava o convite dos novos proprietarios do *Correio*: era também, diziam elles, a significação politica de meu nome. Sua permanencia nessa redacção definiria de modo expressivo os intuitos conciliadores do partido republicano de São Paulo, as normas de moderação que pretendiam observar, as vistas de congraçamento que o animavam. || Não me era licito, tendo, com effeito, constantemente propugnado, nesta mesma folha, pela salvadora idéa que agora vejo affagada na phase de transformação que o paiz atravessa. Recusar-lhe o contingente de meu fraco concurso, afim de que alcance decisivo triumpho. Fôra negar meus serviços á causa da sociedade brasileira, do progresso e properidade do Estado de São Paulo. || Entendi, porém, que deveria retirar-me da redacção, para que fosse definido, não por mim, mas pelos antigos republicanos, o programma do congraçamento e a completa cohesão ao fortalecimento de todos os elementos



favoráveis do novo governo do Brazil. || O artigo editorial da nova redacção e a direcção posterior que tem sido dada ao *Correio* pelo meu illustre collega *senhor doutor* Jorge Miranda, satisfizeram-me completamente. || Julguei, entretanto, dever ouvir, sobre o convite que me era feito, a opinião abalisada de alguns companheiros meus e meus chefes, do antigo partido conservador, aos quaes, na ausencia do *senhor* conselheiro Antonio Prado, costume consultar sobre assumptos politicos. || De accôrdo com elles e com meu intimo sentimento, volto hoje a collaborar nesta folha, da qual, como eloquentemente exprimiu-se a sua illustrada redacção em artigo por demais benevolo para comigo – eu me havia separado tão sómente de corpo, deixando presa a elle minha alma. || Volto, pois, ao *Correio*, mas volto sem me haver separado de meus antigos correigionarios politicos. Venho com elles, ou pelo menos com a grande maioria delles, e ate com antigos adversários politicos: com todos aquelles, em summa, que desejam a regeneração de nossa patria pela consolidação da republica, tendo por base a ordem, a liberdade por meio, e por objectivo – o progresso material e moral do paiz e do povo. || J. L. de Almeida Nogueira.

### Carta 533

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** Estado de São Paulo

**Data/Edição:** São Paulo, 1891

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 01.01.017

FF E RR || Venho hoje expor ao público sansato o procedimento do *doutor* Marcos Dolzani Inglez de Souza como redactor proprietário do dito jornal. || Fui incubido da impressão desse jornal illustrado, e o *Dom* Caralampio ou T. da Rocha, querendo negar os defeitos de seu trabalho, defeitos que attribuia a impressão, tratou outra casa onde fosse impresso o jornal, sem que o *doutor* Dom Iz[i]ni soubesse (como elle o affirma), e dê-se me aviso para que eu fosse empossado da pedra que me pertence. || Sabendo eu desse facto na noite de 31 de Dezembro, mandei no dia 1º. do corrente cedo avisal o que não coasentia que ellla fosse levada para outra lithographia: meu empregado e eu, sendo maltratados nessa occasião, fui no dia seguinte entrar em accordo com o *doutor* Dom Iz[i]mi, que esperei se levantasse, e comunarmos que a pedra vinha para minha casa, e que na presença delle (*doutor* Iz[i]mi) offerecia meios para que elle pudesse não soffrer atrazo no jornal, ao que elle accedeu, prometendo mandar – [ilegível]. || Uma hora depois, indo avisar *Dom* Caralampio, do accordo, encontrei-o altercando com 3 meus empregados, que desde cedo havia mandado, para impedirem que a pedra fosse levada para outra casa, o que qualquer em meu logar faria, porque quem não tem pedras, não tem tambem a ousadia de imprimir em pedra alheia, e sem consentimento do proprietario. No dia 3, cedo, procurando auxilio da autoridade policial para evitar disturbios, fui de Poncio a Pilatos, e na occasião de ser attendido pelo *senhor doutor* 2º delegado o mesmo senhor avisou me que o *doutor* Dolzani era possuidor de uma ordem de retenção dada pelo *excelentissimo* *doutor* juiz de direito, e nessa mesma occasião dava-se o encontro da pedra com os meus empregados a quem tinha acompanhado para tirarmos dos carregadores a pedra, caso não fosse acompanhado de autoridade; como, porem, ella o fosse pelo *doutor* Eduarado Chaves, delegado, e sua ordenança, sendo o mesmo obedecido e respeitado pelos meus empregados, não porque fossem cobardes ou tivessem medo, mas sim porque pensavam que o *doutor* Dolzani cumpri se a sua palavra e a mandasse, como o promettera, em minha casa nesse mesmo dia e na presença de meus empregados, a pedra. || Quanto a *Dom* Caralampio, em resposta aos seus insultos e desafios, que me dirigiu na officina e em presença dos empregados, só respondo a que respondeu-me quando fui participa lhe o accordo havido entre mim e o *doutor* Dolzani. É o que

tenho a expor aos meus amigos e ao publico que me conhece, e ao *doutor* Dolzavi peço devolver-me a pedra (se já a desocupou!) e receber seu papel e pedra inferior que tenho as suas ordens. || Declaro mais não voltar á imprensa. || São Paulo, 5 de Janeiro de 1891. || Martin Junior.

## Carta 534

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 12 de julho de 1898/Ano II, nº 343

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129

O *senhor doutor* Paulo Egydio, autor de varios trabalhos sobre sociologia, offereceu-nos um opusculo do “Estudo da Sociologia” como base do Estudo do Direito, conferencia lida perante o Instituto Sociologico de São Paulo, em 25 de janeiro do corrente anno. || Para se avaliar do valor do recente trabalho do illustre sociologista, basta que digamos que o *doutor* Paulo Egydio estuda as regras e instituições juridicas fundado no estudo da sociedade em seu vasto conjucto, na synthese completa das diversas manifestações da actividade social. || Agradecemos.

## Carta 535

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 26 de julho de 1898/Ano II, nº 357

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129

Veio hontem ao nosso escriptorio o *senhor* Mario Miranda, que nos declarou ser completamente destituída de fundamento a noticia dada por algumas folhas, nós inclusive, de entrar *sua senhoria* para o *Diário de São Paulo*, pois está afastado do jornalismo e não pretende absolutamente fazer parte da imprensa. || Isto é o que se chama ter juizo. || Parabens ao *senhor* Mario Miranda.

## Carta 536

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 28 de julho de 1898/Ano I, nº 172

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/475

R. De C. É hábito velho da casa não estar em ignorancia sobre o que sabe. Demais para este, que está muito bom, já é tarde. De resto sempre ás ordens e os nossos agradecimentos pelas palavras amáveis.

### **Carta 537**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 02 de setembro de 1898/Ano II, nº 395

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129

Como os leitores devem lembrar-se, “O Debate” do Rio de Janeiro, orgam do partido republicano, sem nenhuma razão, gratuitamente, aggreuiu nos num longo editorial que com muita propriedade intitulou “Babél”, porque era uma confusão de cousas. || A esse artigo d’ “O Debate” respondemos victoriosamente. || Era um simples caso de legitima defesa, porque não provocamos o debate. || “O Debate” de ante-hontem publicou o seguinte: (...) || O numero de hontem não traz a promettida réplica. || Porque? || — Nada de ceremonias...

### **Carta 538**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 03 de setembro de 1898/Ano II, nº 396

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129

Pedimos desculpas aos nossos collegas do *Correio Paulistano* de ainda hoje não transcrevermos dos annaes do parlamento imperial as paginas de que necessitamos para virem em auxilio da nossa memoria. || Os nossos collegas pedem provas: é muito justo que as exhibamos, ou que demos as mãos á palmatória.

### **Carta 539**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, domingo, 25 de setembro de 1898/Ano II, nº 418

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129

No artigo hontem inserto nesta folha sob o título — “O Governo e a Camara Municipal de Santos”, ocorreu uma falta que prejudica o sentido da phrase necessaria: na segunda columna, linha 39 — lê-se: a “Articulante, si não pretende que os alicerces foram construidos dentro dos

seis mezes”. Deve lêr se: “a Articulante, si não pretende que os alicerces foram construidas “no dia 26 de julho de 1895, pretende, certo que o foram” dentro dos seis mezes.

## Carta 540

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, segunda-feira, 24 de outubro de 1897/Ano II, nº 447

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/127

Hontem visitou esta redacção o *senhor* major Euclides Monteiro Gondiu major talvez da *Guarda Nacional*, um homenzinho de cerca de 90 centímetros, natural do Ceará. || É inteligente, vivaz, parlapatão. || Disse-nos que vem a São Paulo, a passeio, e á procura de oboloos(sic) para a subsistencia e de seu pae que é cego e está no Rio, para fazer uma operação. || Pediu-nos que rogassemos ao publico que lhe não negasse um obolo, qualquer que elle seja, e que pode ser recebido nesta redacção.

## Carta 541

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 02 de novembro de 1898/Ano II, nº 456

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129

Os nossos companheiros de trabalho, que labutam diariamente até hora adeantada da madrugada, pediram-nos feriado, para poderem ir visitar hoje os seus mortos, e como não podiamos deixar de attender ao pedido dos nossos companheiros, resolvemos não publicar *A Nação* amanhã. || Os nossos assignantes e leitores hão de desculpar-nos, estamos certos, e desde já lhes ficamos agradecidos.

## Carta 542

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 19 de novembro de 1898/Ano II, nº 472

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/129

Entregamos á *senhora doutora* Ella C. de Mello, thesoureira da Maternidade, a quantia de 1:000\$000, donativo que áquella instituição de caridade fez o generoso cavalheiro José Franco de Lacerda. || Aproveitando a oportunidade, a redacção desta folha participa ao publico que

não aceita mais incumbencias desta ordem, visto como para dellas desempenhar-se, desde que se multipliquem, só o poderá fazer com prejuizo dos serviços da folha.

### **Carta 543**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Nação

**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 06 de janeiro de 1899/Ano II, nº 518

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 19/130

Entrou hontem para a nossa colleção mais uma elegante folhinha. É um *bijou*; representa um endiabrado menino empoleirado sobre um pilha de livros. Em um desses livros lê-se o seguinte: “Centro d’assignaturas, Ferreira e Companhia, rua de São Bento número 35 C, São Paulo”. || Ahi fica o reclame. || Gratos pela offerta.

### **Carta 544**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 18 de julho de 1899/Ano II, nº 456

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/476

Encetamos hoje a publicação do admirável romance OS REIS NO EXILIO, de Alphonse Daudet, o glorioso artista de "Sapho". || Estamos certos de que os leitores hão de apreciar devéras a magnífica obra de um dos mais laureados escriptores deste seculo.

### **Carta 545**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 22 de julho de 1899/Ano II, nº 460

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/476

Aos nossos annunciantes || Retiramos, á ultima hora, devido ao accumulo de materia da redacção, alguns annuncios. || Estamos convictos de que os nossos estimaveis annunciantes desculparão a falta involuntaria em que incorremos.

### **Carta 546**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 22 de agosto de 1899/Ano II, nº 485

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/476

Deixou de fazer parte da redacção desta folha o nosso bom amigo *doutor* Samuel das Neves, que, por muito tempo, nos prestou o seu auxilio leal e desinteressado. || Communicamos, porém, aos nossos leitores que o *doutor* Samuel das Neves continuará, de quando em quando, a mimosear "A NOITE" com os fructos do seu talento.

### **Carta 547**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 22 de agosto de 1899/Ano II, nº 485

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/476

Esta folha, na nova phase que hoje inicia, congraçou, o mais que lhe foi possível, os litteratos e cientistas residentes nesta capital e em outros pontos do Brasil. || Assim, pois, communica ao publico que dispõe do poderoso concurso intellectual dos *senhores doutores* Amancio de Carvalho, Antonio Leal, Amadeu Amaral, Aprigio Cesarino, Arthur Andrade, *doutor* Archangelus de Guimaraens, B. Cepellos, Benjamin Mota, Cunha Mendes, Carvalho Aranha, *doutor* Couto de Magalhães, Estevam Estrella, *doutor* Felix Bocayuva, *doutor* Gomes Cardim, *doutor* Gustavo d'Utra, *doutor* Geraldino Campista, *doutor* João Escobar, *doutor* Manoel Viotti, Nogueira de Carvalho, Mario Pahim, Rodrigues de Andrade, *doutor* Samuel das Neves, *doutor* Veiga Filho, Valle e Silva e varios outros.

### **Carta 548**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 12 de setembro de 1899/Ano II, Nº. 502

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/476

Deixou o logar que occupava nesta redacção o intelligente moço Sebastião Faria, a quem agradecemos os bons serviços que nos prestou.

### **Carta 549**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, segunda-feira, 25 de setembro de 1899/Ano II, nº 513

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/476

Brevemente começaremos a publicar o romance de costumes paulistas *Fifi*, escripto para *A Noite* pelo nosso distincto confrade Cunha Mendes. || Quanto aos meritos do escriptor, Fifi recommenda-se sufficientemente aos nossos intelligentes leitores, pois Cunha Mendes é um dos mais distinctos membros da moderna geração litteraria e tem como medalhas de merito ao seu nome os triumphos obtidos nos concursos da *Gazeta de Noticias*, os livros *Poemas de Carne e Lyries*, a *Revista do Brasil*, da qual é director, e essas joias de estylo e correccão que por ahi andam a fulgurar em todas as folhas nacionaes. || Quanto ao enredo do livro, personagens e factos celebres desta capital são tratados em Fifi em elevado estylo naturalista, sem nudez paradisiaca, sem escandalos vermelhos. || O nosso estimavel leitor, pae de familia austero, a nossa gentil leitora, donzella pudica e recatada, encontrarão na leitura de Fifi a finissima critica de factos sensacionaes, o esboço perfeito e cuidado de personagens conhecidos.

## Carta 550

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 30 de julho de 1897/Ano X, nº 26

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

Hoje começamos a publicar umas cartas da Allemanha, devido á gentileza de um distincto paulista que se acha naquelle paiz, e que escolheu a *Platéa* para dar publicidade aos seus interessantes trabalhos. || Agradecendo a fineza ao illustre cidadão, recommendamos as cartas da Allemanha aos nossos leitores.

## Carta 551

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 10 de agosto de 1897/Ano X, nº 35

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

A mesma pessoa que não ha muitos dias nos mandou uma carta de Allemanha, escreve-nos agora de Genova e nos conta as suas impressões na bella Italia. || Essa carta, da qual publicamos uma parte, recommendamol-a aos nossos leitores.

## Carta 552

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 11 de agosto de 1897/Ano X, nº 36

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

Recommendamos aos nossos leitores o artigo *Opiniões* que nos veio do Rio pelo telegrapho, e que é o resultado de sucessos políticos no Rio Grande do Sul.

### **Carta 553**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 20 de agosto de 1897/Ano X, nº 44

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

Chamamos a atenção dos nossos leitores, para o annuncio do leite condensado marca Navio, que em outra secção d'esta folha fazem os *senhores* Lion & Companhia, conhecidos importadores n'esta praça. || Tivemos occasião de vêr as analyses feitas por distinctos medicos, chimicos e pela junta de Hygiene d'esta capital, os quaes attestam e provam muito claramente que esta marca de leite condensado é superior á qualquer outra existente á venda na nossa praça. || Este leite é garantido sem addição de assucar e é completamente isento de microbios. || Embora introduzido ha pouco tempo na nossa praça, este leite já tem muita sahida e pôde fazer concorrência ás marcas mais acreditadas.

### **Carta 554**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 05 de outubro de 1897/Ano X, nº 83

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

O *senhor doutor* Prudente José de Moraes Barros eminente presidente da Republica, completou hontem mais um anno de util existencia. || O honrado paulista, que há longos annos trabalha para o engrandecimento do nosso paiz, teve ensejo de receber muitas felicitações n'esse dia, ás quaes ajuntamos as nossas, desejando que os seus dias se prolonguem ainda por muito tempo.

### **Carta 555**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 27 de outubro de 1897/Ano X, nº 102



**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

Tivemos hoje a dolorosa noticia do fallecimento do prestigioso chefe republicano de Santos Henrique Porchat. || Amigo deste jornal, pois que em todos os tempos lhe tributou intimas sympathias, a “Platéa” pede permissão á sua família para se associar as suas naturaes condolencias. || O seu enterro terá lugar hoje, ás 4 horas, sahindo o feretro da Alameda do Triumpho *número* 24.

## **Carta 556**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 08 de dezembro de 1897/Ano X, nº 138

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

O NOSSO CORAÇÃO — É este o titulo do bellissimo romance de Guy de Maupassant que a “Platéa” começara amanhã a publicar em folhetim e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

## **Carta 557**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 09 de dezembro de 1897/Ano X, nº 139

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

Ás pessoas cujas assignaturas terminam no fim do corrente mez, lembramos-lhes para as mandarem reformar afim de não lhes ser interrompida a remessa da “Platéa”. || É nosso representante no interior do Estado o *senhor* João Firmino de Mendonça que está auctorizado a fazer recebimentos e a tratar dos negocios desta empreza em qualquer localidade que se ache. || As assignaturas para 1898 são 30\$000 por anno e 16\$000 por semestre.

## **Carta 558**

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 14 de julho de 1897/Ano X, nº 12

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/005

Um nosso assignante de Tapera Grande queixa-se de que todas as semanas lhe faltam numeros da *Platée* e que o que succede com o nosso jornal succede com o “Estado de São Paulo”, “Diario de Campinas”, “Cidade de Campinas”, “Apparecida do Norte”, “Progresso de Itatiba” e “Correio de Campinas”, folhas que assigna, que as respectivas administrações remetem, mas que são alli entregues ás vezes com grande atrazo e que outras vezes não recebe. || Já a respeito do correio de Tapera Grande temos lido n’outros jornaes reclamações contra o serviço alli feito; agora, por nossa vez, levamos tambem ao conhecimento do digno administrador dos correios a justa reclamação que nos dirige o nosso assignante n’aquella localidade.

## Carta 559

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 27 de janeiro de 1898/Ano I, nº 16

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/474

Temos os prazer de annunciar aos nossos leitores que dentro em breves dias começaremos a publicar n’*A Noite* artigos do illustre escriptor doutor Martim Francisco, cuja collaboração conseguimos. || Representa isso um attractivo para a nossa folha, que nos dispensamos de encarecer. || Todos conhecem o valor do escriptor que assiduamente vae collaborar n’*A Noite*, que é uma illustração pouco vulgar e tem um dos mais brilhantes talentos que conhecemos. || No sentido de darmos á nossa folha a feição que de começo lhe traçamos, tornando-a inteiramente desappaixonada de partidos e de facções politicas, contamos já com a collaboração de outros illustres homens de letras e politicos que militam em todos os partidos e que, expondo as suas opiniões n’*A Noite*, deixarão comtudo este jornal livre de qualquer compromisso politico que não tem actualmente e que não terá jámais.

## Carta 560

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, quinta-feira, 28 de abril de 1898/Ano I, nº 93

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/474

Continúa sendo procuradissima a nossa folha, cujas edições apesar de terem sido sempre augmentadas se exgottam diariamente. || Não fazemos reclame que, sem elle, se tem feito a nossa folha. O publico habituou-se a encontrar n’*A Noite* além do completo serviço da nossa reportagem as ultimas noticias do Rio e do estrangeiro, que damos no nosso desenvolvido serviço telegraphico. || E é ao publico que mais uma vez agradecemos esse lisongeiro acolhimento, unica recompensa do muito que nos esforçamos em bem servir-o e que nos anima a envidar cada vez maiores esforços para sempre e em primeira mão lhe darmos noticias completas de todos os acontecimentos.

## Carta 561

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Noite

**Data/Edição:** São Paulo, sábado, 30 de abril de 1898/Ano I, nº 95

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 12/474

Rectificando uma noticia dada hontem pelo nosso collega *A Nação* temos a informar aos nossos leitores que a fazenda do “Guatapará” de propriedade do doutor Martinho Prado, foi vendida a um syndicato hollandez pela quantia de 10.500 contos reservando o vendedor a colheita actual, e que a escriptura será passada logo que tiver concluida a colheita.

## Carta 562

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéa

**Data/Edição:** São Paulo, sexta-feira, 02 e sábado, 03 de fevereiro de 1900/AnoXII, nº 186

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/010

Aos leitores recommendamos um annuncio que vai inserto na secção competente desta folha, sobre artigos para o carnaval. || Esses artigos são verdadeiras novidades entre nós, como tivemos occasião de ver pelas amostras que nos enviaram, e acham-se á venda em todas as casas de armarinho.

## Carta 563

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéa

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 13 e quarta, 14 de março de 1900/Ano XII, nº 220

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/010

Para que o publico ficasse perfeitamente informado sobre as ultimas noticias relativas á conspiração, telegraphamos hontem pela manhã ao nosso correspondente especial no Rio, transmittindo-lhe as precisas instrucções nesse sentido. || O nosso intuito, como os leitores d’A Platéa viram pela importancia dos despachos que inserimos, teve completo exito, mas, para realizal-o, fomos obrigados a retardar a edição da folha em virtude dos ultimos desses telegrammas serem recebidos quasi ás tres horas. || Esse facto privou-nos de fazer a habitual remessa para as localidades servidas pelos trens da tarde. || De semelhante falta, aliás commettida no interesse de bem servir aquelles que nos leem, pedimos desculpas aos nossos agentes.

## Carta 564

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, quarta-feira, 18 e quinta-feira, 19 de abril de 1900/Ano XII, nº 250

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/010

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a esplendida liquidação da massa fahida(sic) de Sampaio Junior & Companhia á rua de São Bento número 59. O publico não deve perder a occasião de comprar por menos do custo o que ha de melhor em louças, porcelanas, crystaes, christofte, ferragens, armarinho, lampeões belgas, emfin um sem numero de objectos que só com uma visita ao estabelecimento se vera a realidade do que noticiamos.

## Carta 565

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 26 e quarta-feira, 27 de junho de 1900/Ano XII, nº 310

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/010

Os nossos estimaveis collegas do *Correio Paulistano* estão hoje em festa e com justo regosijo pelo seu aniversario. || O decano da imprensa paulistana tem nestes ultimos tempos tomado feição sympathica, já quanto aos assumptos da ordem publica a que aborda, já quanto ao seu desenvolvimento intellectual e material na redacção e administração. || O distincto collega não carece dos nossos elogios, pois elle por si, para o publico intelligente, é diariamente uma(sic) brilhante reclame do quanto vale e merece no conceito publico. || Saudamol-o com toda a effusão.

## Carta 566

**Estado/Cidade:** SP/São Paulo

**Tipo de Texto:** Carta de Redator

**Título do Jornal:** A Platéia

**Data/Edição:** São Paulo, terça-feira, 26 e quarta-feira, 27 de junho de 1900/AnoXII, nº 310

**Fonte/Cota:** Arquivo do Estado de São Paulo, nº 18/010

A conhecida e acreditada casa de calçados do *senhor* Alfredo Prates, ao largo do Rosario números 8 e 10, acaba de receber um *chic* sortimento de calçado impermeavel, o que ha de moderno e elegante no genero. || Como o dia amanheceu hoje chuvoso, parece-nos opportuno recommendar esse artigo ao publico.